

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

DANIELA DE CÁSSIA MATIAS FORLI

ANÁLISE QUALITATIVA DOS RELATÓRIOS DA
ADMINISTRAÇÃO DAS COMPANHIAS ABERTAS
BRASILEIRAS NO SETOR DE ALIMENTOS

Ribeirão Preto

2004

DANIELA DE CÁSSIA MATIAS FORLI

**ANÁLISE QUALITATIVA DOS RELATÓRIOS DA
ADMINISTRAÇÃO DAS COMPANHIAS ABERTAS
BRASILEIRAS NO SETOR DE ALIMENTOS**

Monografia apresentada à Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para
a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Borges Matias

Ribeirão Preto

2004

Ficha Catalográfica

Forli, Daniela de Cássia Matias

Análise qualitativa dos relatórios da administração das companhias abertas brasileiras no setor de alimentos. 136p.

Monografia de conclusão de curso, apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, campus de Ribeirão Preto / USP - Departamento de Contabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Borges Matias

Unitermos: 1. Processo de Comunicação Contábil
 2. Demonstrações Contábeis
 3. Relatório da Administração

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: Daniela de Cássia Matias Forli

Título: Análise Qualitativa dos Relatórios da Administração das Companhias Abertas
Brasileiras no Setor de Alimentos

**Monografia apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Departamento de Contabilidade,
defendida e aprovada em
____/_____/ 2004,
pela Comissão Julgadora:**

Prof. Dr.....FEA-RP – USP

Prof. Dr.....FEA-RP – USP

Prof. Dr.....FEA-RP – USP

Responsável pela disciplina RCC0444 – Trabalho de Formatura

Profª. Dra. Máisa Souza Ribeiro

*Aos meus pais Alberto e Fernanda pela dedicação,
aos meus irmãos Carla, Cláudia e Júnior pela convivência e alegria
e ao meu marido David pelo amor e apoio.*

AGRADECIMENTOS

A DEUS sobre todas as coisas.

Aos meus pais Alberto e Fernanda pelos ensinamentos e exemplos de vida diários.

Aos meus irmãos Carla, Cláudia e Júnior pela convivência tanto nos momentos felizes quanto nas dificuldades e desafios enfrentados.

Aos meus amigos de faculdade Wellington, Luciana, Luciano, Botelho, Fabrício, Batatais, Giovana, Vanessa, Carolina, Mário e Dráusio, pelos trabalhos juntos, pelas aulas e momentos de lazer tão proveitosos.

À professora Lena pelas inesquecíveis aulas no início do curso e pelas sugestões neste trabalho.

À professora Maísa pela condução da disciplina Trabalho de Formatura, assim como pelas outras disciplinas oferecidas durante o curso.

A todos os professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto pela divisão do conhecimento durante as aulas de graduação.

Ao meu pai e professor Alberto Borges Matias especialmente pela orientação neste trabalho de conclusão de curso.

À minha amiga Priscilla pela amizade de infância que perdura até hoje cada vez mais sincera e leal, pela paciência e disposição em ajudar e pelos momentos de descontração.

Ao meu marido David por seu amor, carinho e incansável apoio em todos os momentos indistintamente.

“A economia de mercado depende da informação. Só com boas informações disponíveis as melhores decisões podem ser tomadas”.

Eliseu Martins

RESUMO

FORLI, D. C. M. (2004). Análise qualitativa dos relatórios da administração das companhias abertas brasileiras no setor de alimentos. Ribeirão Preto, 2004, 136 p. Monografia- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, *campus* de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

O processo de comunicação contábil deve ser continuamente ajustado às necessidades de seus usuários, sendo importante a utilização de uma linguagem clara e simplificada a fim de cumprir com o objetivo de ser compreendida pelo seu receptor. Nesse contexto, destaca-se o Relatório da Administração, que atinge um número maior de usuários do que as demais demonstrações contábeis, já que ao invés de informações apenas numéricas, possui análise textual sobre tais informações, sendo capaz de justificar variações ocorridas, demonstrar seus impactos e discorrer sobre perspectivas futuras. Desta forma, o presente trabalho analisa qualitativamente, através da técnica de análise de conteúdo, Relatórios da Administração de Companhias Abertas Brasileiras no Setor de Alimentos, com o intuito de identificar se os principais temas abordados por estes relatórios estão em concordância às expectativas do receptor da mensagem.

Palavras –chave: processo de comunicação contábil, demonstrações contábeis, relatório da administração.

ABSTRACT

FORLI, D. C. M. (2004). Qualitative Analysis of the Administration Reports of Brazilian Stock Companies in the Food Sector. Ribeirão Preto, 2004, 136 p. Monografia- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, *campus* de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

The process of accounting communication must be adjusted continuously to necessities of its users and it's important the use of a clear and simplified language in order to reach the objective of being understood by its receiver. In this context, the Administration Report is distinguished, because it reaches a bigger number of users than the other financial statements, considering that instead of only numerical information, it has also literal analysis about such information, being capable of justifying variations that occurred in the period, demonstrating its effects and reasoning about future perspectives. On this way, the present work analyzes qualitatively, through the technique of content's analysis, Administration Reports of Brazilian Stock Companies in the Food Sector, with intention of identifying if the main boarded subjects by these reports are in agreement to the expectations of the message's receiver.

Keywords: process of accounting communication, financial statements, administration report,.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Esquema Geral da Comunicação de Shannon e Weaver.....	9
FIGURA 2 - Uma Hierarquia de Qualidades em Contabilidade.	17
FIGURA 3 - Quatro Grandes Grupos de Risco.....	39
FIGURA 4 – Análise de Conteúdo em Etapas	59

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Modelo dos Ingredientes da Comunicação.	10
QUADRO 2 - Principais Demonstrações Financeiras.....	20
QUADRO 3- Estrutura do Balanço Patrimonial.	24
QUADRO 4 - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.....	27
QUADRO 5 - Demonstração do Resultado do Exercício.	28
QUADRO 6 - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.....	30
QUADRO 7 - Classificação Setorial das Empresas do Subsetor de Alimentos.....	54
QUADRO 8 - Formulário- Padrão de Conteúdo para Análise Qualitativa dos Relatórios da Administração.....	58
QUADRO 9 - Demonstração de Geração do Valor Adicionado.....	77
QUADRO 10- Demonstração do Valor Econômico Agregado.....	78

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Temas mencionados por 50% ou mais dos relatórios da amostra	62
GRÁFICO 2 - Temas mencionados entre 15% e 49% dos relatórios da amostra	68
GRÁFICO 3 - <i>Market Share</i> de 1994-2003	72
GRÁFICO 4 - Temas mencionados por até 14% dos relatórios da amostra	73

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Grade de pontuação do 6.º Prêmio ABRASCA de Melhor Relatório Anual	44
TABELA 2 - Frequência de temas nos relatórios da administração das companhias abertas brasileiras no setor de alimentos.....	61
TABELA 3 - Exemplo de demonstração comparativa de produção x vendas	66
TABELA 4 - Outras informações relevantes observadas nos relatórios da administração.....	76

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>1</u>
<u>1. A CONTABILIDADE COMO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO</u>	<u>4</u>
1.1. A Contabilidade e seu Principal Objetivo de Informar	4
1.2. O Processo de Comunicação Contábil	7
1.3. Características Qualitativas da Informação Contábil	14
<u>2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO.....</u>	<u>19</u>
2.1. Balanço Patrimonial	22
2.2. Demonstração das Mutações Patrimoniais	26
2.3. Demonstração do Resultado do Exercício	27
2.4. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)	29
<u>3. O RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO COMO PARTE DO RELATÓRIO ANUAL</u>	<u>31</u>
3.1. O Relatório Anual.....	31
3.2. O Relatório da Administração.....	46
3.2.1 CARACTERÍSTICAS DO RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL.....	47
3.2.2. CARACTERÍSTICAS DO RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO EM NÍVEL INTERNACIONAL.....	50
<u>4. MÉTODO DA PESQUISA.....</u>	<u>53</u>
4.1. A Escolha do Setor e das Empresas	53
4.2. A Análise Qualitativa	55
4.3. A Análise de Conteúdo	59

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	61
6. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS*	82
APÊNDICE A - Pré-Análise de Conteúdo	86
A.1. Cia Cacique	86
A.2. Café Solúvel Brasília.....	87
A.3. Cia Iguaçu de Café Solúvel	88
A.4. Bunge Brasil	90
A.5. Granóleo	93
A.6. J.B. Duarte.....	94
A.7. Cia Leco	95
A.8. Avipal S.A.....	96
A.9. Excelsior Alimentos S.A.	99
A.10. Minupar	101
A.11. Perdigão	104
A.12. Sadia S.A.....	112
A.13. Seara S.A.	118
A.14. Parmalat Brasil S.A. Indústria de Alimentos.....	126
A.15. Vigor.....	127
A.16. Josapar- Joaquim Oliveira S.A. Participações.....	128
A.17. Conservas Oderich S.A.	131
A.18. Rasip Agro Pastoril S.A.	134

INTRODUÇÃO

O processo de comunicação contábil ocorre principalmente por meio das demonstrações financeiras que podem ser utilizados tanto internamente às empresas quanto externamente pelos usuários das informações contábeis. No caso das companhias abertas, existe legislação específica que rege o processo de divulgação externa de suas informações. A Lei 6.404/76 determina que as sociedades por ações devem elaborar e publicar : o Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis (compostas pelo Balanço Patrimonial, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos) complementadas por Notas Explicativas e o Parecer dos Auditores Independentes, quando houver.

No presente trabalho são analisadas brevemente a estrutura e utilidade de cada uma das demonstrações como fontes de comunicação contábil, entretanto seu foco principal é a estrutura dos Relatórios da Administração, pois com a percepção da peculiaridade deste relatório em comunicar informações contábeis, já que o faz através da narração, percebeu-se a importância em analisar a existência de informações úteis ao processo de tomada de decisão pelo usuário neste tipo de divulgação.

Desta forma, o objetivo do trabalho é identificar os principais temas mencionados nos Relatórios da Administração. Para isto, delimitou-se o campo de estudo aos Relatórios da Administração das Companhias Abertas Brasileiras do Setor de Alimentos, com o objetivo específico de comparar os temas abordados por estes relatórios a um modelo idealizado baseado no referencial teórico estudado, a fim de verificar se tais relatórios estão compatíveis com as necessidades do mercado e com as recomendações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A metodologia adotada foi a análise qualitativa das informações contidas nos Relatórios da Administração através de pesquisa documental. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo dos relatórios a fim de inserir as informações encontradas nos temas pré-definidos.

A proposta aqui apresentada foi delineada com o intuito de auxiliar os estudos na área de análise das demonstrações contábeis, haja visto que as melhorias nas estruturas de divulgações contábeis contribuem amplamente não apenas para uma melhor comunicação entre a empresa e seus acionistas, mas também entre a empresa e a comunidade em geral, possibilitando que cada vez mais usuários tenham acesso às suas informações, na medida em que aumenta a sua compreensibilidade e a sua adequação às necessidades informacionais.

O trabalho foi desenvolvido em 6 (seis) capítulos. No primeiro capítulo discute-se o objetivo da contabilidade em prover informações financeiras, bem como o desenvolvimento de seu processo de comunicação, analisando os elementos envolvidos e as características qualitativas da informação contábil. O segundo capítulo discorre sobre as demonstrações financeiras de divulgação obrigatória por parte das sociedades por ações, mostrando suas estruturas e informações contidas, assim como a importância dessas fontes no apoio às análises a serem feitas pelos usuários durante o processo de tomada de decisão. O terceiro capítulo apresenta dados sobre o Relatório Anual, mostrando sua estrutura, importância e pontos de interesse de seus principais usuários. Na sequência, o capítulo 4 (quatro) fala sobre a metodologia utilizada na parte prática do trabalho, descrevendo o modo de seleção dos Relatórios da Administração utilizados e as etapas da análise qualitativa que foram cumpridas. A seguir, o capítulo 5 (cinco) faz a análise dos resultados, que são obtidos através da última etapa da análise qualitativa (a análise de conteúdo), realizada através da comparação da realidade dos Relatórios da Administração selecionados face à teoria, legislação e recomendações de especialistas e de órgãos reguladores. Por fim, o sexto capítulo mostra as

principais conclusões obtidas através da análise de resultados, comentando-as, bem como sugere pesquisas a serem realizadas futuramente, de maneira a dar continuidade ao trabalho aqui realizado.

1. A CONTABILIDADE COMO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

A contabilidade, como ciência social, possui objeto a fim de delimitar seu campo de abrangência. Tal objeto é constituído pelo Patrimônio de uma Entidade, definido como um conjunto de bens, direitos e de obrigações para com terceiros, pertencentes a uma pessoa física, a um conjunto de pessoas, como ocorre nas sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independentemente da sua finalidade, que pode, ou não, incluir o lucro. Será discutido neste capítulo o processo de comunicação desta ciência social, imprescindível para o alcance de seus objetivos.

1.1. A Contabilidade e seu Principal Objetivo de Informar

Apesar de ser uma ciência bastante antiga, somente no século XX foram identificados e formalizados princípios que regem a contabilidade, além de serem fixadas normas e regras para sua efetiva aplicação. Tal fato ocorreu devido às exigências dos usuários das informações contábeis.

O Brasil foi um dos primeiros países a formalizar os Princípios Fundamentais, tendo o Conselho Federal de Contabilidade, em 1981, através da Resolução CFC n.º 530-81, identificado 16 Princípios Fundamentais de Contabilidade, que atualmente foram reduzidos através da Resolução n.º 750-93 a apenas sete, a serem citados:

- Princípio da Entidade- a contabilidade deve existir nas entidades como pessoas distintas das pessoas físicas (ou jurídicas) dos sócios;
- Princípio da Continuidade- a continuidade ou não da entidade deve ser considerada no momento da classificação e avaliação das mutações patrimoniais quantitativas e qualitativas, pois sob a hipótese de que a duração da empresa será indeterminada , a filosofia de avaliação deverá ser contrária à adotada em caso de liquidação;
- Princípio da Oportunidade- refere-se à integridade e à tempestividade do registro das mutações patrimoniais, de modo que este seja feito no tempo certo e com a extensão correta;
- Princípio do Registro pelo Valor Original- os elementos do ativo devem ser registrados pelo valor pago para adquirí-los ou fabricá-lo, expressos a valor presente na moeda do País;
- Princípio da Atualização Monetária- efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda devem ser reconhecidos através de ajustamento da expressão dos valores. Vale ressaltar que os Princípios da Atualização Monetária e do Registro pelo Valor Original são compatíveis entre si, dado que o primeiro apenas atualiza e mantém atualizado o valor de entrada;
- Princípio da Competência- as despesas devem ser atribuídas aos períodos de acordo com as receitas às quais se referem, ou seja, ambas devem ser registradas no momento do fato gerador e não apenas no momento do pagamento ou recebimento;

- Princípio da Prudência- determina a adoção do menor valor para os componentes do ativo e do maior valor para os do passivo na presença de alternativas igualmente válidas.

A contabilidade cumpre seu objetivo através da divulgação de suas informações que ocorre por meio das demonstrações contábeis, e outros relatórios. Tais informações possuem características próprias, que as definem e as tornam úteis às reais finalidades de informar. Para tanto, tais características devem assemelhar-se às dos princípios e normas contábeis, sendo, portanto, componentes que tornam útil a informação no momento de se fazer a opção quanto à divulgação de um fato contábil.

Segundo o *International Accounting Standards Committee* (IASC) os objetivos das demonstrações contábeis são:

- Informar sobre a posição financeira, performance e mudanças na posição financeira da empresa;
- Mostrar o desempenho da administração da empresa, que será tomado como base das decisões a serem tomadas pelos mais diversos usuários.

A fim de honrar o compromisso de bem informar, os emissores de informações contábeis devem atentar ao perfil do usuário da informação, pois esta só terá utilidade se o usuário for capaz de compreendê-la.

1.2. O Processo de Comunicação Contábil

Uma das abordagens das teorias da contabilidade afirma que a contabilidade é uma linguagem. De fato muitos a consideram a linguagem dos negócios. Para Horngren (1965), a Contabilidade é uma linguagem que tem vocabulário especialmente direcionado a relatar a história financeira das organizações e, como tal, precisa ajustar-se continuamente às necessidades de seus usuários. De forma semelhante, Iudícibus (1980) destaca a importância de se utilizar “uma terminologia clara e relativamente simplificada”. Sendo assim, a contabilidade engloba todo o complexo da Semiótica e da Teoria da Comunicação.

Dentro da Teoria da Linguagem podemos fazer três divisões: a Pragmática, que é o estudo do efeito da linguagem, a Semântica que é o estudo do significado da linguagem e a Sintaxe que é o estudo da lógica da linguagem.

Para facilitar a verificação dessas três divisões na Teoria da Linguagem, os teóricos indicam três perguntas a serem feitas (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999):

- Que efeito terão as palavras sobre os ouvintes?
- Que significado terão essas palavras, se houver algum?
- As palavras fazem sentido lógico?

Na realidade, o que ocorre é uma série de pontos de vista e interesses diferentes entre os usuários, o que indica uma necessidade de relatórios diferentes para usuários distintos. No entanto, o *Financial Accounting Standards Board* (FASB) e o *American Institute Certified Public Accountants* (AICPA) (apud HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999) argumentam que os usuários possuem bastantes interesses em comum para que um conjunto de demonstrações de finalidades genéricas seja suficiente.

De acordo com Robbins (1999) o processo de comunicação ocorre da seguinte forma: antes que a comunicação se realize, é necessário um propósito, expresso em forma de mensagem a ser transmitida. Ele vai passar de uma fonte (o emissor) para um receptor. A mensagem é codificada (convertida em um formato simbólico) e transmitida através de uma mídia (canal) até o receptor, que traduz (decodifica) a mensagem iniciada pelo emissor. O resultado é a transferência de um significado de uma pessoa para outra.

Os elementos desse processo de comunicação são (SHANNON; WEAVER apud DIAS FILHO, 2001):

- Fonte de informação: seleciona uma ou várias mensagens de um conjunto de informações passíveis de serem transmitidas;
- Emissor: codifica a mensagem em sinais que são enviados ao receptor por meio do canal;
- Canal: meio físico pelo qual a mensagem codificada é transportada;
- Receptor: semelhantemente ao emissor, decodifica a mensagem para o destinatário, na maioria das vezes a figura do destinatário é o próprio receptor;
- Ruído: o ruído não faz parte obrigatoriamente do modelo, mas em casos gerais certos elementos indesejáveis são adicionados ao sinal de mensagem gerando perda ou diminuindo a eficiência do processo;
- Código: estrutura de regras recíprocas entre o emissor e o receptor para tornar a mensagem compreensível;
- Mensagem: resultado da codificação da informação desejada pelo emissor;

- *Feedback*: valor resposta do destinatário ao emissor, muitas vezes não ocorre verbalmente, mas precisa ser interpretado, pois é de vital importância para o emissor na correção de possíveis falhas no processo.

Todos esses elementos juntos formam o fluxo da comunicação, que é demonstrado a seguir:

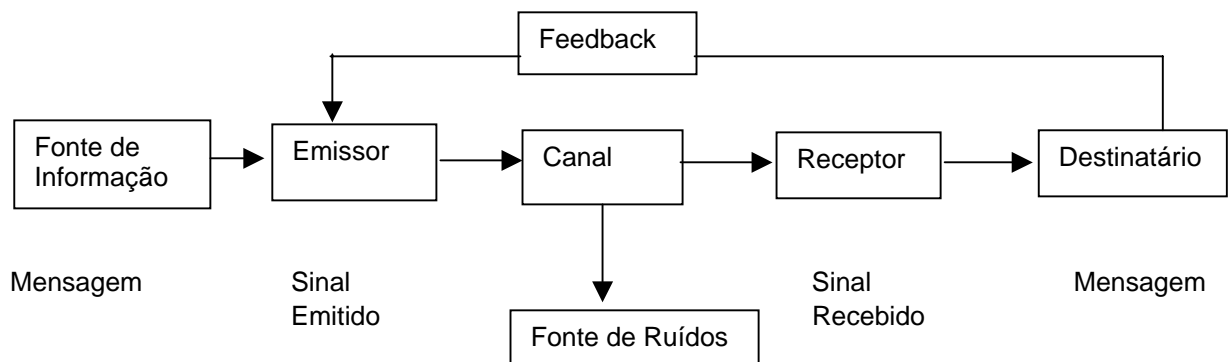


FIGURA 1- Esquema Geral da Comunicação de Shannon e Weaver (adaptado DIAS FILHO, 2001).

Vale ressaltar a importância do código, ainda que não esteja representado no esquema acima, pois é ele que garante que as representações produzidas sejam compreensíveis e universais aos envolvidos no processo de comunicação. Portanto, problemas com o código podem afetar gravemente a comunicação, todavia, é claro que problemas em qualquer etapa do processo podem ser prejudiciais.

Bedford e Beladouni (1962) afirmam que a comunicação contábil pode sofrer prejuízos na fase de produção, caso o contador não consiga interpretar e codificar adequadamente os fenômenos econômicos que pretende comunicar. Segundo Berlo (1968) a fidelidade da comunicação é influenciada pelas habilidades comunicativas da fonte, na medida em que influenciam a capacidade individual de analisar os próprios objetivos e intenções e de codificar a mensagem de maneira a se expressar o que se pretende. Outro fator

a ser considerado é o nível de conhecimento que o emissor possui, não apenas do assunto, mas da importância e dos elementos do processo de comunicação.

Em vista da existência de diversos problemas que afetam o processo de comunicação das informações contábeis, diversos autores sugerem que se utilizem conceitos da Teoria da Comunicação para auxiliar na identificação de suas causas (THEÓFILO, 2000).

Girard (1990) utilizou diversos modelos inspirados na Teoria da Comunicação para descrever o processo de comunicação contábil e analisar a relação entre os fatores que influenciam a compreensibilidade das informações, tais como terminologia e experiência profissional.

Os conceitos de ruído e fidelidade são inversamente proporcionais, ou seja, a eliminação do ruído aumenta a fidelidade, enquanto a produção de ruído reduz a fidelidade. Existem, portanto, determinantes que aumentam ou reduzem a fidelidade da comunicação em todos os elementos do processo (BERLO, 1968).

Considerando que é necessário estudar o processo de comunicação geral a fim de estudar os problemas que afetam o processo de comunicação contábil, devemos observar que os elementos de tal processo podem ser influenciados pelos seguintes fatores:

FONTE	MENSAGEM	CANAL	RECEPTOR
Habilidades Comunicadoras Atitudes Conhecimento Sistema Social Cultura	Conteúdo Tratamento Código Elementos de cada um dos itens acima Estrutura de cada um dos itens acima	Visão Audição Tato Olfato Paladar	Habilidades Comunicadoras Atitudes Conhecimento Sistema Social Cultura

QUADRO 1 - Modelo dos Ingredientes da Comunicação (BERLO, 1968).

Para explicar o quadro 1 devemos destacar a análise feita por Berlo (1968) sobre os fatores que influenciam o processo de comunicação:

Na *Fonte*, os níveis de habilidade comunicativa determinam de duas formas a fidelidade da comunicação: afetam a capacidade de analisar os próprios objetivos e intenções e afetam a capacidade de codificar mensagens que exprimam o que se pretende.

As atitudes afetam a comunicação em pelo menos três formas:

- Atitude para consigo mesmo - podemos ter atitudes favoráveis ou desfavoráveis em relação à comunicação. Isso indica que se tivermos autoconfiança, a probabilidade de eficácia na comunicação é maior;
- Atitude para com o assunto - é preciso acreditar no que se diz, pois geralmente as atitudes dos comunicadores para com o assunto transparecem e podem ser facilitadoras da persuasão;
- Atitude para com o receptor - quando os leitores ou ouvintes percebem que o autor gosta realmente deles, mostram-se muito menos críticos quanto à mensagem e muito mais propensos a aceitar o que ele diz.

O nível de conhecimento da fonte é igualmente importante, haja visto que ninguém é capaz de comunicar aquilo que não sabe. Por outro lado, se a fonte sabe demais, ou seja, se é especializada demais, poderá ter problemas em atingir o receptor, pois suas habilidades comunicadoras poderão ser empregadas de forma demasiadamente técnica.

Por fim, o sistema sócio-cultural da fonte tem suas implicações. Precisa-se saber onde a fonte se encaixa no sistema social, o papel que desempenha, as funções que executa, o prestígio que ela própria e outras pessoas lhe atribuem. Precisa-se conhecer o contexto cultural no qual se comunica, as crenças e os valores culturais que lhe parecem dominantes, as formas de comportamento aceitáveis ou não aceitáveis, exigidas ou não exigidas em sua cultura. Tudo isso afeta o comportamento de comunicação da fonte.

No *Receptor*, as habilidades comunicadoras (ouvir, ler, pensar) o capacitam a receber e decodificar as mensagens que a fonte lhe transmitiu. O modo como decodifica a mensagem é determinado em parte por suas atitudes consigo mesmo, para com a fonte e para com o conteúdo da mensagem. Tudo o que foi dito sobre as atitudes da fonte se aplicam igualmente ao receptor.

Quanto ao nível de conhecimento, se o receptor não conhece o código, não entenderá a mensagem. Se não sabe nada sobre o conteúdo da mensagem, provavelmente também não poderá entendê-la.

Por fim, o status social, os componentes do grupo do receptor, suas formas habituais de conduta, afetam os modos pelos quais ele recebe e interpreta as mensagens.

Na *Mensagem*, pelo menos três fatores precisam ser levados em conta: o código, o conteúdo e o tratamento. Quando discutimos sobre esses três fatores podemos distinguir duas coisas: os elementos de cada um e o modo como os elementos são estruturados. Poderíamos debater sobre o que é mais importante na comunicação: ter boas idéias (elementos) ou ter boa organização (estrutura), no entanto esse debate não faria o menor sentido, já que elementos e estrutura são interdependentes.

O código da mensagem pode ser definido como qualquer grupo de símbolos capaz de ser estruturado de modo a ter significado para alguém. Sempre que codificamos uma mensagem, temos de tomar certas decisões sobre o código que usaremos. É preciso decidir:

- Qual o código;
- Quais os elementos do código;
- Qual método de estrutura dos elementos do código utilizar.

Portanto, quando analisamos o comportamento de comunicação através das mensagens, precisamos incluir na análise as decisões da fonte sobre o código. É por tais razões que o código é incluído como parte da análise de estrutura.

O conteúdo pode ser definido como o material da mensagem escolhido pela fonte para exprimir seu objetivo.

Na seleção dos elementos e da estrutura tanto do código como do conteúdo, a fonte tem muitas decisões a tomar, muitas disponibilidades entre as quais escolher. Ao fazer estas escolhas, ela demonstra o seu estilo de comunicar - trata a sua mensagem de certos modos. Assim, Berlo (1968) define o tratamento da mensagem como sendo as decisões que a fonte de comunicação toma para selecionar e dispor tanto o código como o conteúdo. A personalidade e outras características individuais da fonte determinam o tratamento que dará à mensagem.

O *Canal* é o veículo escolhido pela fonte para transportar a mensagem. Em resumo, pode-se definir o canal como sendo os sentidos através dos quais o receptor-decodificador percebe a mensagem codificada e transmitida pelo codificador-fonte. Como visto no esquema de Shannon e Weaver (adaptado DIAS FILHO, 2001) este elemento pode ser uma grande fonte de ruídos.

Num estudo intitulado “*An Examination of Semiotic Theories of Accounting Accruals*”, Etheridge (1981) propõe que a semiótica seja utilizada como instrumento de apoio à avaliação dos aspectos semântico, sintático e pragmático da informação contábil.

De acordo com as teorias da comunicação e da semiótica, todos os elementos que compõem o processo de comunicação devem ser considerados de forma integrada, e nunca isoladamente. Em se tratando de avaliar a eficiência da comunicação, torna-se necessário contemplar múltiplos aspectos: habilidades comunicadoras da fonte e do receptor, seus níveis de conhecimento sobre o assunto veiculado, papéis no sistema social, o contexto cultural onde

se encontram inseridas, adequações do código, conteúdo da mensagem, compatibilidade do canal e outros mais, conforme destacado anteriormente (PANHOCA, 2003).

Portanto, dentro de sua faceta de comunicação e semiótica, a Contabilidade, por meio de suas demonstrações e relatórios, exerce uma função informativa que se pode enquadrar dentro das que auxiliam na conquista da cidadania, à medida que cada vez mais pessoas tenham acesso às suas informações nos veículos de grande comunicação (MARTINS e IUDÍCIBUS, 2004).

1.3. Características Qualitativas da Informação Contábil

Para um processo de comunicação de qualidade um dos principais fatores a ser estudado é, logicamente, o objetivo que se pretende atingir com tal comunicação.

Berlo (1968) disse que o objetivo básico na comunicação é tornarmo-nos agentes influentes, é afetarmos outros, nosso ambiente físico e nós próprios, é tornarmo-nos agentes determinantes, é termos opção do andamento das coisas. Do ponto de vista behaviorista é mais fácil definir o objetivo como a meta de um emissor de mensagem do que como a qualidade da mensagem em si.

De fato, o objetivo da mensagem só pode ser definido pelo seu emissor que deverá codificar a mensagem. Desse processo de codificação, no qual a mensagem é estruturada de maneira a se tornar compreensível ao receptor, é que depende uma boa parte da qualidade da informação, já que o emissor terá a responsabilidade de selecionar as idéias da fonte e transformá-las num código, exprimindo o objetivo da fonte em forma de mensagem.

Berlo (1968) explica que assim como a fonte precisa do emissor para traduzir seus objetivos em forma de mensagem, ou seja, para expressar seu objetivo num código, o receptor precisa ser capaz de decodificar para entender a mensagem, de modo que a possa utilizar.

Um dos objetivos principais dos relatórios financeiros elaborados pela Contabilidade é prover informações para a tomada de decisão da administração e do usuário externo. Neste caso, portanto, a função desempenhada pela comunicação relaciona-se com o seu papel como facilitadora de tomada de decisões. Ela proporciona as informações que as pessoas e os grupos precisam para tomar as decisões, transmitindo os dados para que se identifiquem e avaliem alternativas (ROBBINS, 1999).

As características qualitativas da informação são definidas como sendo as propriedades da informação que são necessárias para torná-la útil. Algumas características da informação dependem da natureza do usuário, como a inteligibilidade ou a compreensibilidade. Outras, como a relevância e a confiabilidade, estão relacionadas às decisões (HENDRIKSEN e VAN BREDÁ, 1999). Isso ocorre porque as características de inteligibilidade e compreensibilidade dependem do nível de conhecimento do receptor, ou seja, se a informação é específica de uma determinada área do conhecimento e, por isso possui linguagem técnica, obviamente será melhor compreendida se o receptor tiver formação na área. Enquanto que as características de relevância e confiabilidade dependem do tipo de decisão a ser tomada ou, no caso da confiabilidade, depende ainda da integridade da fonte ou da fiscalização de órgãos governamentais sobre a mesma.

O grupo de usuários das informações contábeis merece especial atenção no processo de elaboração dos relatórios, afinal, é necessário saber quais os interesses desse grupo para que a comunicação possa ser eficiente. Para Berlo (1968), se limitarmos o debate à comunicação efetiva, o receptor é o elo mais importante do processo de comunicação, pois se a mensagem não atingir o receptor, de nada adiantou enviá-la. Um dos pontos de maior

importância na teoria da comunicação é, portanto, a preocupação com a pessoa que está na outra ponta da cadeia de comunicação: o receptor.

De acordo com o *Financial Accounting Standards Board* (FASB) (apud HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999) os acionistas, investidores e os credores são os principais usuários da Contabilidade. A partir de suas hipóteses sobre o grupo principal de usuários, o FASB concluiu que a divulgação financeira deve ser útil para a tomada de decisões de investimento e concessão de crédito.

Nota-se, portanto, que o emissor da informação contábil deverá ter especial preocupação em pesquisar o que o grupo de usuários deseja saber, ao mesmo tempo em que necessita ter um objetivo pré-definido a respeito da reação que pretende provocar no grupo para então poder elaborar o relatório, conquistando, dessa forma, maior eficácia no processo de comunicação.

Para Berlo (1968), quando o emissor escolhe um código para a mensagem, deve escolher um que seja conhecido pelo receptor. Quando seleciona o conteúdo, a fim de refletir seu objetivo, seleciona um conteúdo que tenha significação para o receptor. Quando trata a mensagem de alguma forma, parte desse tratamento é determinado pela sua análise das habilidades de comunicação (decodificação) do receptor, de suas atitudes, conhecimentos e posição no contexto sócio-cultural.

De acordo com as características necessárias para tornar a informação útil, podemos expressar uma hierarquia de qualidades em contabilidade:

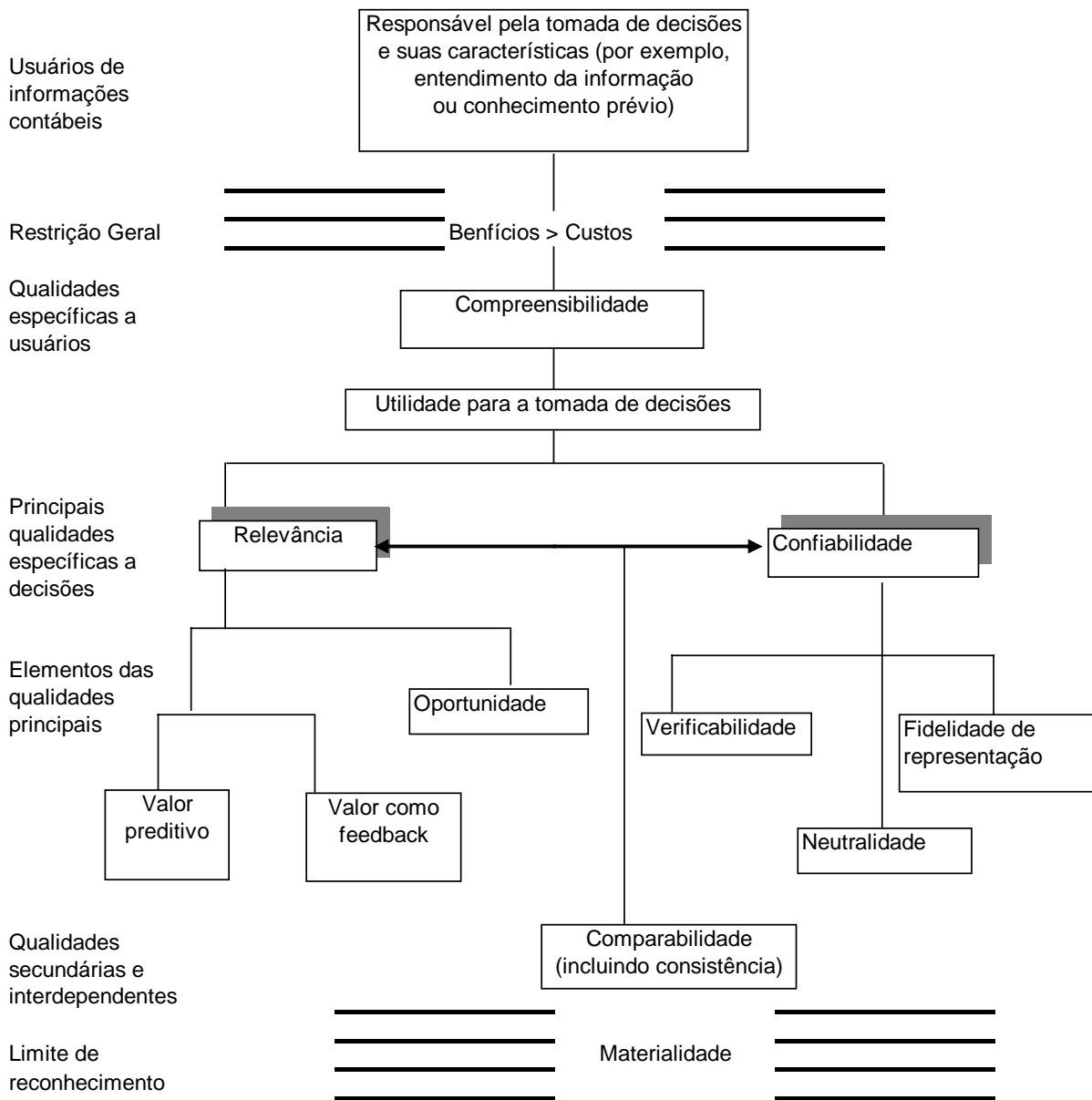


FIGURA 2 - Uma Hierarquia de Qualidades em Contabilidade (HENDRIKSEN e VAN BREDA, p. 96, 1999).

É importante citar que uma das maiores dificuldades em estabelecer os objetivos e aplicar as características qualitativas às demonstrações financeiras é que os usuários representam apenas um dos lados da equação informacional, ou seja, há que se considerar também os objetivos dos fornecedores da informação contábil, pois há um limite para que a transparência da divulgação financeira não prejudique o emissor, já que este poderia acabar

por revelar os segredos de suas vantagens competitivas aos seus concorrentes (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

Observa-se, desta forma um dos grandes fatores causadores de ruído na comunicação contábil. Na busca pelo limiar do que deve ser informado, as empresas acabam filtrando a informação, o que pode acarretar distorções ou falta de transparência, pois as informações acabam sendo manipuladas.

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

É a análise das demonstrações que permite a extração de informações que influenciam o processo de tomada de decisão. No entanto, a análise das demonstrações financeiras exige um certo conhecimento do que representa cada conta que nelas figura e também dos princípios contábeis e da legislação pertinente, o que nem sempre ocorre com o usuário, receptor da mensagem transmitida por essas demonstrações. Conforme disse Matarazzo (1994), a análise das demonstrações financeiras exige noções do seu conteúdo, significado, origens e limitações. Através de uma abordagem resumida, Matarazzo (1994) apresenta o que revelam as demonstrações financeiras:

Relatório da Diretoria

Através desse relatório, a Diretoria presta informação aos acionistas sobre diversos aspectos do desempenho e de perspectivas da sociedade relativas a estratégias de vendas, compras, produtos, expansão, efeitos conjunturais, legislação, política financeira, de recursos humanos, resultados alcançados, planos, previsões, etc.

É uma forma de manter os acionistas e terceiros a par do que se realiza na empresa. O Relatório da Diretoria é uma peça em que se revela livremente aquilo que se julga importante e, invariavelmente, "doura-se a pílula".

Demonstrações Financeiras

Elas são compostas de quatro peças:

- _Balanço Patrimonial;
- _Demonstração do Resultado do Exercício;
- _Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, que poderá ser substituída pela Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (visto que esta contém aquela);
- _Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

Notas Explicativas

São dados e informações que ora complementam as demonstrações financeiras- como, por exemplo, taxas de juros, vencimentos, e garantias de obrigações de longo prazo-, ora fornecem critérios contábeis, como os de avaliação de estoques, depreciação e demais provisões, ou ainda acrescentam informações, como garantias prestadas a terceiros, espécies de ações do capital social, eventos subseqüentes à data do balanço que tenham efeitos relevantes sobre a situação financeira da companhia etc.

Enfim, as Notas Explicativas contêm um conjunto de elementos que auxiliam a fazer avaliação mais ampla da empresa.

Parecer dos Auditores

É obrigatório apenas para as companhias abertas, ou seja, aquelas que têm papéis negociáveis- ações ou debêntures- colocados junto ao público.

Os auditores independentes são contadores que, sem manter vínculo empregatício, são contratados para emitir opiniões sobre a correção e veracidade das demonstrações financeiras. Verificam os controles internos da empresa, conferem lançamentos e conciliações contábeis e checam os saldos com os bancos, clientes e fornecedores, tudo por amostragem. Em função disso, a opinião dos auditores tem satisfatória probabilidade de estar correta e pequena probabilidade de falhar.

As verificações por amostragem não necessariamente detectam todos os erros e fraudes. Por isso, fala-se em Parecer dos Auditores e não em Certificados dos Auditores.

QUADRO 2 - Principais Demonstrações Financeiras (MATARAZZO, p.42, 1994).

A Lei das Sociedades por Ações (Lei nº6.404/76) determina a estrutura básica das quatro demonstrações (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício,

Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos) citadas na tabela acima. Apesar de ser uma lei relativa às sociedades por ações, tais estruturas se estendem também às sociedades sujeitas à tributação pelo Lucro Real através do Decreto-lei nº 1.598/77.

Portanto, é preciso ter cautela ao analisar as demonstrações contábeis, já que algumas empresas não se enquadram nas exigências da Lei das S.As por estarem abaixo de determinados valores de faturamento ou por terem natureza jurídica não abrangida pelo Imposto de Renda.

O Brasil não é o pior dos mundos, mas ainda deixa muito a desejar quando o assunto é qualidade das informações que as companhias dão aos investidores, acionistas e ao público em geral. A influência dos critérios dos demonstrativos fiscais nos balanços contábeis das empresas é mais representativa, segundo especialistas, para as empresas limitadas. Nesses casos, muito do que não é aplicado no balanço fiscal porque não é permitido pela lei ou porque aumenta a carga tributária acaba não sendo usado nos balanços contábeis (MARTINS, 1999).

Para Martins (1999), todas as empresas de grande porte, mesmo fechadas, deveriam publicar seus balanços, uma vez que essas empresas têm uma responsabilidade social e participação significativa na formação de renda do País.

“A economia de mercado depende da informação. Só com boas informações disponíveis as melhores decisões podem ser tomadas. Mas as grandes empresas de capital fechado não querem divulgar suas informações” (MARTINS, 2002, p. 13).

De fato, o que dificulta o acesso às informações contábeis no Brasil é o fato de a lei não exigir que as empresas de capital fechado divulguem suas demonstrações. Mas há ainda

um outro fator que prejudica a transparência e a qualidade das informações contábeis no Brasil: é a grande porcentagem de sonegação praticada pelas empresas.

Enquanto existir sonegação, a qualidade da contabilidade brasileira será deficitária. É necessária uma reforma tributária que distribua melhor a cobrança dos impostos, sem a qual será difícil reduzir o nível de sonegação. A sonegação é prejudicial à melhoria da qualidade da informação contábil no País (MARTINS, 2002).

As sociedades por ações são obrigadas a elaborar e publicar:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração das Mutações Patrimoniais ou Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- Demonstração do Resultado do Exercício; e
- Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

Além dessas demonstrações, é exigida a complementação por meio de Notas Explicativas e, se for o caso, outros quadros analíticos ou demonstrações necessárias para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício (ASSAF NETO, 2003).

2.1. Balanço Patrimonial

É a demonstração que apresenta os bens e direitos da empresa de um lado (Ativo) e as obrigações do outro (Passivo) em determinada data. A diferença entre o Ativo e o Passivo é representada pelo Patrimônio Líquido, que é o capital investido na empresa pelos

proprietários, quer trazidos externamente à empresa, quer gerados por ela em suas operações internas e retidos.

Para Robert N. Anthony (apud MATARAZZO, 1994), o balanço mostra:

- As fontes de onde provieram os recursos utilizados para a empresa operar-
Passivo e Patrimônio Líquido; e
- Os bens e direitos em que esses recursos se acham investidos.

A estrutura do Balanço Patrimonial pode ser observada a seguir:

Ativo Circulante	Passivo Circulante
Disponibilidades	Empréstimos e financiamentos
Caixa	Estrangeiros
Depósitos bancários à vista	Nacionais indexados
Aplicações Financeiras	Nacionais prefixados
Aplicações Financeiras	(-) Encargos a apropriar
Clientes	Debêntures
(-) Duplicatas descontadas	Fornecedores
Outros Créditos	Impostos e valores a recolher
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	Outras obrigações a pagar
Estoques	Provisões
Mercadorias e produtos acabados	Imposto de Renda
Produtos em elaboração	Dividendos propostos
Matérias-primas e embalagens	Férias
Materiais de consumo e almoxarifado	13º salário
Despesas antecipadas	Contingências
Ativo Realizável a Longo Prazo	Passivo Exigível a Longo Prazo
Créditos	Empréstimos e financiamentos
Empréstimos Compulsórios	Estrangeiros
Depósitos para incentivos fiscais	Nacionais
(-) Provisão para perdas	Debêntures
Despesas Antecipadas	Outras obrigações e provisões
Ativo Permanente	Resultados de Exercícios Futuros
Investimentos	Receitas líquidas antecipadas
Em controladas e coligadas	Patrimônio Líquido
Outras participações	Capital social integralizado
Outros investimentos	Reservas de Capital
(-) Provisão para perdas	Reserva de Ágio
Imobilizado	Doações
Terrenos e edificações	Subvenções para investimento
Máquinas e equipamentos	Reservas de reavaliação
Veículos, móveis e máquinas de escritório	De ativos próprios
Marcas e patentes	De ativos de controladas e coligadas
Florestamento e Reflorestamento	Reservas de lucros
(-) Depreciação, amortização e exaustão	Reserva legal
Imobilizado em construção	Reservas estatutárias
Diferido	Reservas para contingências
Despesas pré-operacionais	Reservas de lucros a realizar
Outros diferidos	Reservas para expansão
(-) Amortizações acumuladas	Lucros ou prejuízos acumulados
	(-) Ações em tesouraria

QUADRO 3- Estrutura do Balanço Patrimonial (ASSAF NETO, p. 80, 2003).

De acordo com Matarazzo (1994), explicita-se a seguir breve resumo da composição das principais contas do Balanço Patrimonial.

Conforme a legislação o Ativo Circulante deve ser composto por:

- Valores disponíveis para utilização imediata ou conversíveis em moeda corrente a qualquer tempo; normalmente classificados como “Disponibilidades”;
- Direitos conversíveis em valores disponíveis durante o curso do exercício seguinte àquele balanço ou realizáveis durante o ciclo operacional da empresa se este exceder a um ano;
- Valores relativos a despesas já pagas que beneficiarão o exercício seguinte àquele da data do balanço.

No Realizável a longo prazo figuram teoricamente as mesmas contas do Ativo Circulante (com exceção das Disponibilidades), cujo prazo de realização seja superior a um ano ou ao ciclo operacional se este for superior a um ano.

O Ativo Permanente compreende as aplicações de recursos que não se deseja ou não se pode realizar, isto é, vender e transformar em dinheiro. As aplicações feitas com o objetivo de dar operacionalidade à empresa compõem o grupo do Imobilizado. As que não se destinarem à manutenção da atividade da empresa compõem o grupo Investimentos. E, por fim, as aplicações em despesas que contribuem para a formação do resultado de exercícios subsequentes e que, portanto, não devem ser apropriadas apenas no exercício em que foram desembolsadas, constituem o grupo Diferido.

O Passivo Circulante compreende todas as obrigações da empresa vencíveis no prazo de um ano ou no ciclo operacional. Tais obrigações deverão conter tanto as conhecidas (duplicatas a pagar, salários a pagar, etc.) quanto as calculáveis com precisão, como variações

cambiais e juros e, ainda, as calculáveis apenas aproximadamente, como provisões para férias e 13º salário.

O Exigível a longo prazo é constituído pelas obrigações da empresa vencíveis a prazo superior a um ano ou superior ao ciclo operacional da empresa.

Os Resultados de exercícios futuros são as receitas de exercícios futuros deduzidas as despesas incorridas ou a incorrer. São receitas faturadas antecipadamente em relação ao momento da efetiva realização. Entretanto, a essas receitas não deve corresponder eventual devolução ou execução de obras ou produtos, pois nesse caso se configura como adiantamento de cliente, o que se enquadra no Passivo Exigível (Circulante ou Longo Prazo).

O Patrimônio Líquido, conforme citado anteriormente, é o valor contábil pertencente aos acionistas ou sócios, podendo ter sido investido por eles, obtido de outras fontes de financiamento ou gerado pelas operações da própria empresa.

2.2. Demonstração das Mutações Patrimoniais

Esta demonstração não é obrigatória por lei. A exigida pela legislação é a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, que nada mais é do que a explicação do que aconteceu com esta conta durante o exercício social; apresenta a variação do seu saldo balanço por balanço (ASSAF NETO, 2003).

Sua estrutura é a seguinte:

Saldo anterior
(+ ou-) Ajustes de Exercícios Anteriores
(-) Dividendos Extraordinários
(-) Incorporação ao Capital
Lucro Líquido do Exercício
(-) Transferência para Reserva Legal
(-) Idem para Outras Reservas de Lucros
(-) Dividendos Propostos
Saldo Final

QUADRO 4 - Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (ASSAF NETO, p. 87, 2003).

A Demonstração das Mutações Patrimoniais é a conciliação entre os saldos iniciais e finais do exercício social de todas as contas que compõem o patrimônio líquido. Portanto, a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados faz parte da Demonstração das Mutações Patrimoniais e quem a publica estará cumprindo a legislação.

Na Demonstração das Mutações Patrimoniais torna-se evidente os fatos que ocasionaram mudanças internas, sem alteração do patrimônio líquido, e os que afetaram todo o patrimônio líquido.

2.3. Demonstração do Resultado do Exercício

A finalidade dessa demonstração é apurar o lucro ou prejuízo do exercício. Esse resultado é posteriormente transferido para lucros ou prejuízos acumulados. Nela ficam

evidenciados as receitas, despesas, ganhos e perdas do período, sendo apurados pelo Regime de Competência.

Como disse Matarazzo (1994), a Demonstração do resultado é, pois, o resumo do movimento de certas entradas e saídas do balanço entre duas datas, sendo chamada de Demonstração do Resultado de Fluxo de Renda. Ela retrata apenas o fluxo econômico e não o fluxo monetário (fluxo de dinheiro).

<p> Receita Bruta de Bens e Serviços (-) Impostos sobre vendas (-) Devoluções, Descontos Comerciais e Abatimentos Receita Líquida (-) Custos dos Produtos e Serviços Vendidos Lucro Bruto (-) Despesas de Vendas (-) Despesas Administrativas (-) Despesas Financeiras Líquidas (-) Outras Despesas Operacionais (+) Outras Receitas Operacionais Lucro Operacional (+) Receitas não Operacionais (-) Despesas não Operacionais Lucro antes do Imposto de Renda (-) Provisão para o Imposto de Renda (-) Participações de Debêntures, Empregados, Administradores e Partes Beneficiárias <i>Lucro Líquido do Exercício</i> </p>

QUADRO 5 - Demonstração do Resultado do Exercício (ASSAF NETO, p. 89, 2003).

O Lucro Líquido ou Prejuízo resulta da diminuição do lucro após o imposto de renda, de participações distribuídas aos acionistas, a empregados, a administradores e a detentores de partes beneficiárias. Tais participações têm limitações legais e as duas primeiras são dedutíveis para cálculo do Imposto de Renda desde que dentro de certas condições.

2.4. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)

Enquanto o balanço apresenta, em determinado momento, de um lado a origem dos recursos apresentados pela empresa (passivo) e, de outro, as aplicações (ativo), a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos mostra as novas origens e aplicações verificadas durante o exercício. Porém, ela somente mostra as origens e aplicações ocorridas nos itens não circulantes do balanço, ou seja, no Exigível a Longo Prazo, Patrimônio Líquido, Ativo Permanente e Realizável a Longo Prazo (MATARAZZO, 1994).

Dessa forma, a DOAR evidencia a variação do Capital Circulante Líquido, que é igual à diferença entre as novas origens não circulantes e as novas aplicações não circulantes.

A DOAR permite a análise do aspecto financeiro da empresa no que diz respeito ao movimento de investimentos e financiamentos e também relativamente à administração da empresa sob o ângulo de obter e aplicar eficazmente seus recursos. Trata-se de um fluxo financeiro que procura ampliar a utilidade das demonstrações contábeis.

A seguir, observa-se o modelo de DOAR:

<p>Origens de Recursos</p> <p>Das Operações: Lucro Líquido do Ano (+) Depreciação e Amortizações (+) Variações Monetárias de Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo (-) Participação nos Resultados de Controladas e Coligadas (deduzida dos dividendos recebidos) (-) Resultado na Alienação de Bens do Imobilizado</p> <p>Total das Operações</p> <p>Dos Acionistas: Integralização de Capital</p> <p>De Terceiros: Ingresso de Empréstimos a Longo Prazo Alienação de Itens do Imobilizado (valor de venda) Resgate de Investimentos Temporários a Longo Prazo</p> <p>Total das Origens</p> <p>Aplicações de Recursos Aquisições de Direitos do Imobilizado (ao custo) Adições ao Custo no Ativo Diferido Aplicações em Investimentos Permanentes em Outras Sociedades Aplicações em Investimentos Temporários a Longo Prazo Transferências para Curto Prazo de Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo Dividendos Propostos</p> <p>Total das Aplicações</p> <p>ACRÉSCIMO/ DECRÉSCIMO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</p>

QUADRO 6 - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (MATARAZZO, p. 52, 1994).

Ao resumir a integração entre as várias demonstrações, Assaf Neto (2003) disse que o balanço manifesta uma posição estática de determinado momento. A Demonstração das Mutações Patrimoniais mostra a evolução dos saldos do patrimônio líquido entre dois balanços, e um de seus fatores de mutação é o Resultado do Exercício. A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos concilia os saldos iniciais de Capital Circulante Líquido.

De acordo com Matarazzo (1994) é através da análise de balanços que podemos extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões. Tais demonstrações possuem uma série de dados que precisam ser interpretados para serem utilizados.

3. O RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO COMO PARTE DO RELATÓRIO ANUAL

O Relatório Anual é a união das demonstrações financeiras obrigatórias por lei, complementadas por análises, relatórios e outras demonstrações não obrigatórias que possam melhorar a qualidade das informações divulgadas e facilitar a interpretação por parte do usuário. O processo de divulgação através do Relatório Anual permite a utilização de recursos gráficos, além de proporcionar total liberdade para que a empresa mostre aos usuários das informações contábeis todo o processo de administração de suas atividades operacionais e financeiras.

3.1. O Relatório Anual

A fim de fornecer aos usuários a base necessária à tomada de decisão, existe um conjunto de informações que deve ser divulgado por uma sociedade por ações através dos seguintes canais escritos:

- O Relatório da Administração;
- As Demonstrações Contábeis e as Notas Explicativas que as integram;
- O Parecer dos Auditores Independentes, quando houver;
- O Parecer do Conselho Fiscal, se existir e incluindo os votos dissidentes.

Esses são os documentos que compõem o relatório anual, que tem por objetivo principal cumprir dois requisitos de governança corporativa:

- Transparência e
- Dever de prestar contas.

Vale ressaltar que não se deve considerar transparente uma organização que se limite apenas a prestar as informações obrigatórias por lei. Muitas vezes, para que haja transparência é necessário prestar outras informações, ou seja, as que realmente interessem ao grupo de leitores dos relatórios anuais, o que envolve não apenas os aspectos positivos, mas também os negativos da organização.

No Brasil, a publicação do Parecer do Conselho Fiscal não é obrigatória. Este relatório precisa ser oferecido à Assembléia Geral dos acionistas, porém sua publicação é facultativa (IUDÍCIBUS, MARTINS E GELBCKE, 2003).

Já é uma prática bastante difundida nos Estados Unidos produzir o relatório anual em forma de livro (*book*). As companhias entregam à *Securities and Exchange Commission* (SEC) o relatório anual em formulários padronizados, no entanto não são obrigadas a publicá-lo nos jornais. Por isso, geralmente produzem o relatório anual em forma de livro para distribuir por intermédio do Serviço de Relações com Investidores. No Brasil as companhias também entregam as informações anuais em formulários próprios denominados Demonstrações Financeiras Padronizadas e Informações Anuais (DFP e IAN) e até cinco dias antes da realização da Assembléia Geral Ordinária devem publicar o relatório nos jornais. Para as sociedades anônimas, em geral, exige-se a publicação do Relatório Anual no Diário Oficial do Estado e em outro jornal de grande circulação. No caso das companhias abertas, as informações devem ser também publicadas em jornais das praças onde suas ações sejam negociadas, em bolsa ou balcão. (LAURETTI, 2003)

A distribuição do Relatório Anual nos Estados Unidos mostra-se mais racional na medida em que é feita uma remessa seletiva, com o objetivo de focar pessoas e instituições com reconhecido interesse no assunto. Para Lauretti (2003) esse grupo de pessoas e instituições é representado por:

- Proprietário ou Associados;
- Agências de Financiamento;
- Investidores Institucionais;
- Principais Fornecedores;
- Clientes Especiais;
- Órgãos Reguladores da Atividade;
- Empregados no Nível de Gerência.

Existe, de acordo com Lauretti (2003), uma seqüência bastante comum praticada nos relatórios anuais que é: Mensagem de Introdução, Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas e Pareceres. Para o autor, também existem pontos de interesse que são comuns a todos os leitores desse tipo de relatório e que, portanto, devem ser enfatizados, são eles:

- Valorização do Patrimônio Social: Este certamente é um ponto que interessa a todos que investem na organização. Para as companhias abertas, a evolução do patrimônio a valor de mercado é somada ao montante de lucros distribuídos para cálculo do retorno sobre o investimento;
- Retorno sobre o Investimento: Nas demonstrações contábeis geralmente é possível encontrar informações rotineiras como lucro do exercício, patrimônio líquido contábil, dividendos, lucro por ação e valor patrimonial

da ação (VPA). Entretanto, um dos pontos que mais interessam aos investidores é se a organização possui uma política de destinação dos lucros. É atraente a empresa que demonstra ter uma política definida de remuneração aos seus acionistas. É claro que é necessário a empresa e compreensível para os acionistas que haja reinvestimento quando a empresa se encontra em processo de expansão, porém isto deve ser esclarecido no relatório disponibilizado aos investidores. Outra informação bastante importante é no caso de outorga de opções de compra de ações por administradores e empregados como forma de remuneração variável. Neste caso, o lucro por ação deve ser demonstrado não apenas considerando-se as ações existentes (lucro líquido/ número de ações), mas também considerando-se a diluição total, ou seja, possibilidade de que as opções existentes fossem exercidas (lucro por ação menor). O mesmo raciocínio deve ser considerado pelas empresas emissoras de debêntures conversíveis em ações. Um último dado importante a ser divulgado é se há política de compra das próprias ações para tesouraria, utilizando-se lucros ou reservas, para posterior cancelamento;

- Capacidade de Pagamento: Principalmente para as agências de financiamento ou credores, esta informação certamente é uma das mais relevantes e é medida pela comparação entre geração de caixa e serviço da dívida. A demonstração de fluxo de caixa é essencial para esta análise, todavia não é uma demonstração de publicação obrigatória no Brasil. No entanto, se a empresa adere à prática de transparência deverá divulgar esta demonstração, haja visto que ela permite visualizar como ocorreram as movimentações das disponibilidades no exercício. Em muitos países a

Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos vem sendo substituída pela Demonstração do Fluxo de Caixa, que permite um maior entendimento por parte dos usuários;

- Informações Segmentadas: Nos Estados Unidos, as informações segmentadas são relevantes quando o produto ou o segmento de mercado responde por mais de 10% do montante de vendas ou do lucro/ prejuízo total da companhia ou então quando os ativos relacionados ao produto ou segmento representam mais de 10% dos ativos totais. No Brasil, o que existe é apenas uma citação no Parecer de Orientação CVM n.º 15 de 28 de dezembro de 1987, onde a título de recomendação e exemplo, são apresentadas informações a serem divulgadas pelas empresas no Relatório da Administração: “Descrição dos negócios, produtos e serviços: histórico das vendas físicas dos últimos dois anos e vendas em moeda de poder aquisitivo da data do encerramento do exercício social. Algumas empresas apresentam descrição e análise por segmento ou linha de produto, quando relevantes para a sua compreensão e avaliação”. É absolutamente possível que atividades rentáveis sejam praticadas em conjunto com outras altamente prejudiciais à empresa, sendo que essa separação pode existir por linhas de produto ou mercados (por exemplo, mercado doméstico e mercado internacional). Sem dúvida a divulgação deste tipo de informação seria bastante benéfica ao seu usuário;
- Estratégias: No relatório anual é de extrema importância que seja traçada a posição em que empresa se situa no mercado, ou seja, todo o cenário que a envolve, o que engloba: posição de mercado, nível de desenvolvimento tecnológico, estrutura de capital, nível de capitalização, organograma

organizacional, índices financeiros, etc. Após essa descrição, a empresa estará apta a fundamentar suas estratégias futuras, pois deverá estar consciente de seus pontos fortes e fracos e ,conseqüentemente, de suas vantagens competitivas. A proposta deste item é justamente sinalizar para o investidor a direção que a empresa está seguindo. Segundo Porter (1980) , o destaque é dado às empresas que conseguem desenvolver atividades diferenciadas em relação à concorrência. O autor destaca que existe uma diferença básica entre eficiência operacional e estratégia. A primeira significa fazer o mesmo que as outras empresas fazem, porém melhor; a segunda é fazer as coisas que diferenciem a empresa no mercado;

- Metas: A fim de implementar a estratégia, é necessário o estabelecimento das metas. Estas podem referir-se a lucros ou superávits, à valorização do patrimônio social, à participação de mercado e assim por diante. É altamente enriquecedor para o relatório anual conter, além das metas para o ano seguinte, também o relato do cumprimento ou não das metas estabelecidas no relatório anterior;
- Globalização: Para as empresas que se encontram no estágio global, é necessário saber onde fica sua sede social e qual a região geográfica em que atua. É importante também saber se a empresa está equiparada às do mesmo setor e se está acompanhando o desenvolvimento tecnológico e de melhores práticas de suas concorrentes. O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) tem como um de seus objetivos principais divulgar, entre as empresas brasileiras, as melhores práticas de administração em uso nos Estados Unidos e na Europa, fruto de uma experiência muito mais longa que a brasileira;

- Produtividade: É tema indispensável no relatório anual, já que implica diretamente na capacidade competitiva da empresa. Não deve ser citado apenas vagamente, mas sim através de parâmetros que possam medir objetivamente a produtividade, como por exemplo, tempo de produção de uma unidade, unidades produzidas por máquina, unidades por empregado, vendas por funcionário, unidades diárias, entre outros. Há que se tomar cuidado com as medidas por funcionário, pois existem as terceirizações que podem distorcer esses índices. No caso da produtividade do ativo imobilizado, por exemplo, o índice pode ser distorcido se houver arrendamento, pois as máquinas arrendadas não são contabilizadas como ativo. Entretanto, em ambos os casos haverá reflexo no custo de produção dos bens ou serviços. Ao compararmos a curva de evolução das vendas líquidas (vendas brutas menos impostos, descontos, devoluções e comissões) com a curva de evolução do custo direto dos bens ou serviços vendidos, é possível averiguar se houve ganho ou perda de produtividade;
- Inovação: A renovação de métodos de gerenciamento ou de processos produtivos deve ser preocupação constante por parte da organização para se manter competitiva no mercado. A capacidade inovadora está em antecipar-se à demanda do mercado, perceber necessidades dos consumidores antes dos concorrentes. Não resta dúvida, portanto, de que os usuários do relatório anual deverão interessar-se em saber sobre a capacidade de inovação das organizações pelas quais se interessam, sem que para isso seja preciso que a empresa revele projetos inovadores aos seus concorrentes. O usuário está interessado apenas em saber quais os investimentos e esforços despendidos nesta área. Neste ponto de interesse, também torna-se vantajoso divulgar se a

empresa possui um departamento de Pesquisa e Desenvolvimento e quais os projetos em andamento;

- Alianças Estratégicas: São parcerias em que duas ou mais empresas realizam um projeto específico ou cooperam em determinada área de negócio. As empresas envolvidas neste processo dividem os custos, os riscos e os benefícios de explorar e arriscar novas oportunidades de negócios. Tais alianças incluem *joint- ventures*, acordos de franquia/licenciamento, Pesquisa e Desenvolvimento conjuntos, operações conjuntas, acordos para fornecimento a longo prazo, acordos de marketing conjuntos e consórcios (WRIGHT, KROOL e PARNELL, 2000). As *joint- ventures* permitem que várias empresas, sem perda da personalidade jurídica, somem recursos no desenvolvimento de projetos que sejam de interesse comum, funcionando como uma alternativa às fusões e incorporações, nas quais uma ou mais das empresas participantes desaparecem, irreversivelmente. Este tipo de aliança, embora demande um tempo maior de planejamento, pode preservar a individualidade jurídica e operacional dos parceiros, é menos limitada pela capacidade financeira de cada um e é válida como um período de convivência para uma melhor análise sobre as vantagens e desvantagens desse processo, podendo posteriormente evoluir para uma incorporação ou fusão. Portanto, se a empresa possui tais alianças ou tem a pretensão de firmá-las não deverá omitir tais fatos;
- Fusões e Aquisições: A fusão ocorre quando duas ou mais empresas, em geral de mesmo porte, combinam-se em uma empresa por uma permuta de ações. São realizadas para dividir ou transferir recursos e ganhar força competitiva, obtendo dessa forma vantagem dos benefícios da sinergia.

Geralmente resultam em maiores custos burocráticos, havendo compensação, portanto, apenas quando os benefícios projetados excedem os custos estimados. Já na aquisição existe uma empresa compradora, podendo haver aquisição de uma empresa do mesmo setor ou não (WRIGHT, KROOL e PARNELL, 2000). O fato é que tais processos despertam o interesse dos usuários da informação contábil, sendo recomendável, portanto, esclarecimentos no relatório anual sobre os ganhos de eficiência operacional ou de participação de mercado, entre outras informações relacionadas;

- Gestão de Riscos: Jorion (1999) define risco fazendo referência à dispersão, à volatilidade e à incerteza quanto a possíveis resultados futuros. O Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, que integra o trabalho publicado pelo *Bank of International Settlements* (BIS), divide os riscos em: Risco de Mercado, Riscos Legais, Risco Reputacional, Risco Operacional, Risco de Taxa de Juros, Risco de Liquidez, Risco de Solvência e Risco de Crédito. Para Duarte (2000), os riscos podem ser divididos em quatro grandes grupos, Risco de mercado, Risco operacional, Risco de crédito e Risco legal, conforme demonstra a figura abaixo:

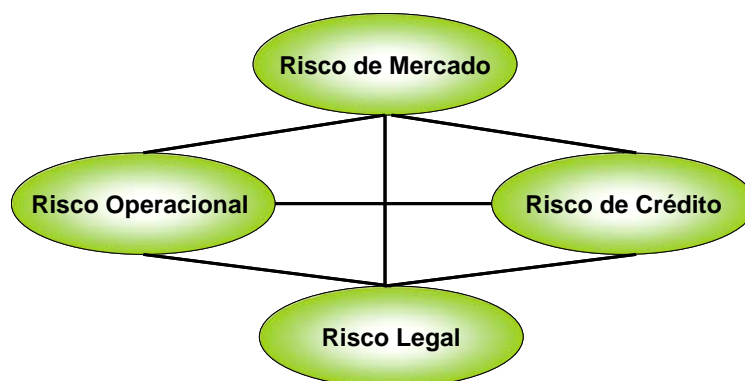


FIGURA 3 - Quatro Grandes Grupos de Risco (DUARTE, p. 3, 2000)

Para as finalidades deste trabalho adota-se a divisão e os conceitos apresentados por Duarte (2000), conforme texto a seguir.

- ✓ *Risco de Mercado*: depende do comportamento do preço do ativo diante das condições de mercado, decorrentes de variações em fatores como taxas de juros, taxas de câmbio, preços de ações e *commodities*, podendo ser representado como uma medida de incerteza relacionada aos retornos esperados de um investimento. Duarte (2004) divide o risco de mercado em quatro grandes áreas: risco do mercado acionário, risco do mercado de câmbio, risco do mercado de juros e risco do mercado de commodities. Para Thiele (2000) o risco de mercado ocorre quando há incerteza quanto a receitas futuras advindas da mudança nas condições do mercado. Para Goulart (2003) o risco de mercado manifesta-se quando o valor de uma carteira oscila em função de variações ocorridas nos preços dos instrumentos financeiros, sendo que tais variações podem ser originadas por mudanças nas taxas de juros ou de câmbio vigentes no mercado.
- ✓ *Risco Operacional*: está relacionado a possíveis perdas como resultado de sistemas ou controles inadequados, falhas de gerenciamento e erros humanos, podendo ser dividido em: organizacional, operações e pessoal. Risco organizacional é gerado pela ineficiência da capacidade organizacional, o risco de operações pelos problemas gerais com sistemas e armazenamento de dados e o risco de pessoal pela qualificação, alinhamento de perfil e até pela política de gestão de recursos humanos da organização .A

BOVESPA (2004) considera na dimensão de risco operacional os riscos de custódia e de alavancagem.

- ✓ *Risco de Crédito:* está relacionado com a capacidade de solvência de um dos credores da instituição. Divide-se em risco do país, risco político e risco da falta de pagamento. Para Bessis (1998) o risco de crédito pode ser dividido em duas partes: a quantidade do risco e a qualidade do risco. A quantidade reporta o quanto pode ser perdido em uma operação de concessão de crédito enquanto a qualidade refere-se a maior ou menor probabilidade de haver perdas na referida concessão.

- ✓ *Risco Legal:* relaciona-se a ameaças de perdas quando um contrato não pode ser legalmente amparado. Incluem-se riscos de perdas por documentação insuficiente, insolvência, ilegalidade, falta de representatividade ou autoridade por parte de um negociador.

No relatório anual não devem ser apenas citados os riscos aos quais a organização está sujeita, mas também as medidas a serem implementadas para prevenir tais riscos e os impactos possíveis de serem sofridos pela empresa como consequência dos mesmos.

- *Governança Corporativa:* O termo é definido pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) como o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre Acionistas/Cotistas, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal. O Instituto é responsável pela difusão das boas práticas de governança corporativa, o que implica em gestão e controle, além da separação entre propriedade e administração. Tais práticas têm a

finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade. É atraente aos olhos dos usuários das informações contábeis contidas no relatório anual, perceber práticas na organização que estejam norteadas pelos princípios fundamentais de governança corporativa que, de acordo com o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa criado pelo IBGC, são:

- ✓ *Transparência*- com a finalidade de cultivar uma boa comunicação tanto interna quanto externa, a empresa deve informar não apenas sobre seu desempenho econômico- financeiro, mas também outros fatores que possam auxiliar os usuários na tomada de decisão, ou seja, todos os fatores relevantes que norteiam a ação empresarial. Para isso é preciso cultivar o desejo de informar;
- ✓ *Equidade*- tratamento justo e igualitário a todos os grupos minoritários, sejam do capital ou demais partes relacionadas (*stakeholders*), como colaboradores, clientes, fornecedores ou credores. Não deve haver qualquer tipo de atitude ou política discriminatória;
- ✓ *Prestação de Contas (Accountability)*- aquele que é eleito deve prestar contas a quem o elegeu, sendo responsável por todos os atos que pratique no exercício do seu mandato. Desta maneira cabe à Diretoria Executiva prestar contas ao Conselho de Administração e este deve fazer o mesmo em relação aos proprietários;
- ✓ *Responsabilidade Corporativa*- conselheiros e executivos devem incorporar considerações de ordem social e ambiental na conduta

dos negócios e das operações a fim de zelar pela perenidade das organizações. Ter responsabilidade corporativa significa ter uma visão ampla da estratégia empresarial, preocupando-se com os relacionamentos com a comunidade e a sociedade em que atua. A empresa deve exercer sua função social, que inclui criação de riquezas e de oportunidades de emprego, melhoria da qualidade de vida através de ações educativas, culturais, assistenciais e de defesa do meio ambiente e outras ações com o intuito de beneficiar a sociedade em que está inserida.

- Ativos Intangíveis: São ativos incorpóreos e muitas vezes não encontram-se registrados no balanço da empresa por não atenderem aos requisitos de todo e qualquer ativo, ou seja, para serem reconhecidos necessitam ser mensuráveis, relevantes e precisos (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999) . São exemplos: capital intelectual, *goodwill*, marcas e patentes. Desta forma, se a empresa não pode contabilizar seus ativos intangíveis no balanço, deverá destacá-los em seu relatório anual, pois certamente este é um ponto de interesse dos usuários.
- O Novo Contexto Institucional Brasileiro: As mudanças estruturais ocorridas no Brasil desde o início do século XXI apontam para uma necessidade das empresas em se adaptarem. A mudança de uma economia fechada, centrada no governo, para uma economia aberta, de uma economia inflacionária para uma economia estável entre outras, exige que as organizações mudem suas políticas e estratégias, sendo recomendável sua divulgação e contextualização dentro do cenário da economia brasileira.

- Relatório Social: Devido à importância atribuída ao tema atualmente, é esperada pelo mercado a divulgação de um relatório especial, como parte do relatório anual ou como documento à parte, o qual abranja os aspectos ligados à responsabilidade social. Este relatório deverá abordar questões como: criação de riqueza, política ambiental, recursos humanos e ação social.

A Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), a Associação Brasileira dos Analistas de Mercado de Capitais (ABAMEC), a Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BOVESPA), o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) vêm patrocinando, desde 1999, o Prêmio ABRASCA de Melhor Relatório Anual, ao qual concorrem, espontaneamente, companhias abertas e, a partir de 2002, também as não abertas, de qualquer tipo de organização societária. Para fins de avaliação, as informações consideradas são apenas aquelas espontaneamente publicadas, de maneira que não são analisadas aquelas de natureza compulsória. Considera-se interessante divulgar a grade de pontuação a seguir:

Companhias Abertas		
Item n.º	Conteúdo	Nota Máxima
1	Perfil da empresa	3
2	Quadro-resumo dos principais indicadores (inclusive produtividade)	5
3	Mensagem de abertura	6
4	Análise econômico- financeira	10
5	Relatório Social	10
6	Segmentação das vendas	6
7	Exposição sobre estratégia	10
8	Nossas ações como investimento	4
9	Fluxo de caixa completo	4
10	Novos projetos/ perspectivas	6
11	Gestão de riscos	10
12	Governança corporativa	10
13	Informações corporativas	2
14	Ativos intangíveis	4
15	Impressão geral	10
Total		100

TABELA 1 - Grade de pontuação do 6.º Prêmio ABRASCA* de Melhor Relatório Anual

* Disponível em: < <http://www.abrasca.org.br> >. Acesso feito em : 11.10.2004

De acordo com a análise feita por Lauretti (2003), esses relatórios da administração vencedores freqüentemente possuem as seguintes informações consideradas na análise da premiação:

- Projetos Gráficos de boa qualidade;
- Texto coerente com um tema ou mensagem central;
- Texto redigido em linguagem simples e compreensível sem termos técnicos e enriquecido por fotos e gráficos relacionados ao tema;
- Clareza na descrição da missão, na natureza e aspectos básicos das atividades desenvolvidas;
- Perfil da organização logo no início do relatório, permitindo ao leitor uma visão global do empreendimento;
- Informações úteis, como por exemplo, endereços, nomes de administradores e pessoas responsáveis pelo atendimento, disponibilizadas no final do livro;
- Caso o relatório, pela própria natureza, apresente um número considerável de termos técnicos, é incluído um glossário a fim de facilitar a compreensão para os leitores que não atuam na mesma área.

O Relatório Anual deve portanto, não apenas informar ao leitor, mas organizar as informações numa seqüência lógica, coesa e coerente, destacar informações de maior relevância, fazer análise das próprias demonstrações financeiras, justificando as variações contidas, comentar planos, perspectivas, enfim, permitir ao leitor inteirar-se da situação atual da empresa e do cenário futuro a fim de concluir individualmente sobre os prós e contras de um possível relacionamento com aquela empresa. Se a empresa analisar que é de seu

interesse próprio redigir esse relatório da melhor maneira possível, deverá fazer um planejamento para torná-lo mais atrativo, o que pode ser feito através de recursos gráficos, boa linguagem escrita e foco nos interesses dos usuários das informações contidas no Relatório Anual.

3.2. O Relatório da Administração

O Relatório da Administração compõe o Relatório Anual e deve fornecer dados e informações adicionais que sejam úteis no processo de julgamento para a tomada de decisão. Para isso, deve ser elaborado de maneira orientada para o futuro, ou seja, devem ser feitas análises do passado que permitam ao leitor identificar tendências futuras, além de serem relatadas as projeções no mínimo para o próximo exercício. É fundamental que as informações desse relatório sejam coerentes com a situação mostrada pelas demonstrações financeiras e notas explicativas e que as previsões sejam fundamentadas em dados consistentes.

3.2.1 Características do Relatório da Administração no Brasil

A Lei 6.404/76 em seu art. 33 determina que:

Os administradores devem comunicar, até 1 (um) mês antes da data marcada para a realização da assembléia-geral ordinária, por anúncios publicados na forma prevista no art. 124, que se acham a disposição dos acionistas:

- I. o relatório da administração sobre os negócios e os principais fatos administrativos do exercício findo;
- II. a cópia das demonstrações financeiras;
- III. o parecer dos auditores independentes, se houver.

A Instrução da CVM nº 216 de 29 de junho de 1994 cita em seu art. 29, inciso I que é dever do auditor independente no exercício de suas atividades no âmbito do mercado de valores mobiliários: “Verificar se as informações e análises apresentadas no relatório da administração estão em consonância com as demonstrações contábeis auditadas e informar à Comissão de Valores Mobiliários- CVM, caso não estejam”.

Vale lembrar que, no Brasil, os aspectos levantados, as orientações feitas e a legislação referentes aos Relatórios da Administração são pertinentes às companhias abertas, no entanto, tais aspectos e orientações também devem ser considerados pelas companhias fechadas no intuito do aprimoramento desses relatórios.

Para Lauretti (2003), apesar das expectativas sobre desempenhos futuros terem papel fundamental na atração dos leitores para o Relatório da Administração, as empresas costumam ser bastante reticentes no que diz respeito a planos e projeções, provavelmente pelo receio de divulgar informações que sejam de interesse dos concorrentes ou ainda de assumir compromissos perante os acionistas. Contudo, esta deficiência dos relatórios da administração representa grande dificuldade para o leitor interessado em obter perspectivas da atuação da empresa no futuro para a tomada de decisão.

De acordo com o Parecer de Orientação CVM nº 15 de 28 de dezembro de 1987, cujo objetivo é o de orientar as companhias abertas e seus respectivos auditores independentes sobre a elaboração e publicação das demonstrações financeiras, notas explicativas, relatório da administração e parecer de auditoria, infelizmente tem sido grande o número de empresas que apresentam relatórios da administração sucintos, utilizando a justificativa de que as informações necessárias para a análise dos aspectos citados já estão previamente contidas em notas explicativas. Muitas vezes esses relatórios chegam a infringir a Lei 6.404/76, que diz que o relatório da administração deve ser publicado juntamente com as demonstrações financeiras do encerramento do exercício social, devendo conter informações sobre:

- Aquisição de debêntures de sua própria emissão (art. 55, § 2º);
- Política de reinvestimento de lucros e distribuição de dividendos constantes de acordo de acionistas (art. 188, § 5º);
- Negócios sociais e principais fatos administrativos ocorridos no exercício (art. 133, inciso I);
- Relação dos investimentos em sociedades coligadas e/ou controladas evidenciando as modificações ocorridas durante o exercício (art. 243).

Além da infração ao não publicar as informações compulsórias, a empresa está, sobretudo, perdendo uma grande oportunidade de se tornar melhor conhecida e avaliada pelo público, pois este relatório talvez seja o de maior acessibilidade do público em geral, por proporcionar uma leitura mais fácil das informações divulgadas, já que o seu formato é predominantemente textual.

Por outro lado, provavelmente pela facilidade de divulgação através do recurso textual, muitas empresas têm usado o Relatório da Administração como forma de autopromoção para os próprios administradores, ou até mesmo com objetivos políticos e de

promoção de governantes. Também são encontrados relatórios com projeções futuras altamente favoráveis e interpretações positivas das demonstrações financeiras quando, na verdade, as demonstrações financeiras anexas, às quais o relatório faz referência, indicam situação oposta (IUDÍCIBUS, MARTINS E GELBCKE, 2003).

O Parecer de Orientação CVM nº 15 recomenda que este relatório deve ser redigido:

(...) com simplicidade de linguagem para ser acessível ao maior número possível de leitores, devendo ser evitadas expressões tais como “excelente resultado”, “ótimo desempenho”, “baixo endividamento”, “excelentes perspectivas”, a não ser que tais afirmações estejam embasadas em dados comparativos ou fatos.

A característica que diferencia o Relatório da Administração é justamente sua capacidade de se fazer entender por uma gama bem maior de usuários em relação às demonstrações contábeis, já que estas exigem um maior nível técnico para serem amplamente compreendidas. Por esse motivo, tal relatório deve ser forte instrumento de comunicação entre a entidade, os acionistas e a comunidade em que está inserida, uma vez que sua adequada elaboração deverá proporcionar tomadas de decisões de melhor qualidade (IUDÍCIBUS, MARTINS E GELBCKE, 2003).

Para a confecção do relatório da administração, há que se ressaltar que não é satisfatória a simples apresentação de percentuais, pois estes podem ser obtidos através da análise das demonstrações contábeis. O que se espera nele é o comentário ou explicação fundamentados nos fatores endógenos e exógenos que influenciaram as variações ocorridas. Esta recomendação também pode ser encontrada no Parecer de Orientação da CVM supracitado. Todos os anos, é grande o número de relatórios que devem ser republicados sob determinação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) pelo fato de não atenderem às suas exigências mínimas.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) possui a competência de estabelecer normas sobre o relatório da administração, o que lhe foi estipulado através da Lei nº 6.385/76, e relata estar estudando tal assunto, o que deverá originar um parecer de orientação específico,

dispondo sobre as informações mínimas a serem divulgadas em tal relatório, o que decerto irá contribuir para a melhoria da qualidade dos mesmos.

3.2.2. Características do Relatório da Administração em Nível Internacional

Existe, em nível internacional, uma certa convenção em relação à forma a ser apresentada no Relatório da Administração, o que não deve entretanto, inibir a criatividade da administração em sua elaboração. Para Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003) os tópicos principais enfocados internacionalmente são:

- As atividades globais do grupo (análise corporativa);
- Informações mais detalhadas das atividades de ramos ou segmentos individuais (análise setorial);
- Análise dos resultados e da posição financeira do grupo (análise financeira)

Ainda de acordo com os autores, as análises corporativa, setorial e financeira são feitas da seguinte forma:

Na análise corporativa o enfoque é dado de maneira a permitir uma visão das atividades da empresa, discorrendo sobre alguns itens importantes como estratégias, resultados globais, fatores externos que tenham afetado o desempenho da organização, investimentos feitos em ativos e o retorno esperado sobre tais investimentos, recursos humanos (organograma organizacional, treinamento segurança do trabalho e demonstração do

valor adicionado), investimentos em pesquisa e desenvolvimento, responsabilidade social, destinação total dos recursos em investimentos e projeções futuras.

Na análise setorial deve ser feita uma análise de segmentos individuais, ou seja, por ramo de atividades com maior nível de detalhamento.

Por fim, na análise financeira devem ser demonstrados os resultados operacionais, evidenciando a representatividade dos segmentos na análise global e citando possíveis fatores, internos ou externos, que possam ter afetado tais resultados. Composto essa análise ainda, devem ser mostrados os índices de liquidez e as fontes de capital que estão sendo utilizadas, sem deixar, é claro, de evidenciar a capacidade de pagamento no curto e longo prazo. A avaliação dos ativos e possíveis impactos inflacionários nos resultados, além das variações cambiais para todos os itens da análise também são importantes para finalizar a situação financeira da empresa

Para o leitor que desconhece a organização, são necessárias informações adicionais a respeito da rotina empresarial para que se possa obter uma idéia geral da atividade principal da empresa e de sua estrutura organizacional antes de um aprofundamento nas análises citadas acima. Internacionalmente, as “outras informações” são consideradas indispensáveis ao relatório da administração e se dividem em (IUDÍCIBUS, MARTINS E GELBCKE, 2003):

- Porte da empresa, descrição de suas atividades principais, distribuição geográfica das unidades;
- Demonstração- Resumo dos itens mais relevantes que podem ser observados nas demonstrações contábeis, já que muitas informações dessas demonstrações, por exigirem um certo conhecimento de contabilidade, não são facilmente interpretadas pelos leitores;

- Composição da diretoria e breve currículo, incluindo a atribuição de funções e participações dentro da empresa;
- Demonstração da posição acionária, incluindo informações sobre os acionistas principais.

Pode-se concluir, pela análise da estrutura e das informações consideradas relevantes e indispensáveis de apresentação em nível internacional, que o Relatório da Administração é bastante valorizado e discutido internacionalmente, o que o torna forte instrumento de decisão para os usuários, pois tem conquistado crescentemente a confiança dos leitores.

4. MÉTODO DA PESQUISA

Neste trabalho, a proposta é analisar qualitativamente as informações contidas nos Relatórios da Administração das empresas brasileiras de capital aberto atuantes no setor de alimentos.

4.1. A Escolha do Setor e das Empresas

As companhias selecionadas para a análise foram identificadas através da classificação setorial das empresas e fundos negociados na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). A classificação utilizada foi originada na data de 31 de maio de 2004.

Segundo os critérios citados pela BOVESPA (2004) para elaboração da lista das empresas classificadas setorialmente

foram analisados principalmente os tipos e os usos dos produtos ou serviços que mais contribuem para a formação das receitas das companhias, considerando-se ainda, as receitas geradas no âmbito de empresas investidas de forma proporcional às participações acionárias detidas.

Ainda de acordo com os critérios citados pela BOVESPA (2004) , no caso de companhias de participação, a representatividade de cada setor na obtenção das receitas consolidadas foi considerada, de maneira que:

se algum setor representou participação maior ou igual a dois terços das receitas, a empresa de participação foi considerada nesse setor;

caso contrário, a empresa de participação foi classificada como holding diversificada.

A opção pelo setor de alimentos se deu pela sua representatividade na BOVESPA, considerando que possui 21 empresas dentre as 384 listadas (sem considerar os fundos), o que significa 5,47%. Na classificação da BOVESPA (2004), o subsetor de alimentos é o mais representativo dentro do setor econômico de consumo não cíclico, representando 68% do setor.

A seguir apresenta-se a classificação das empresas de alimentos de acordo com a BOVESPA (2004), a qual foi utilizada para a análise:

Setor Econômico	Subsetor	Segmento
Consumo Não Cíclico	Alimentos	Café
	21 empresas	Cacique
		Café Brasília
		Iguaçu Café
		Grãos e Derivados
		Bunge Brasil
		Granóleo
		J B Duarte
		Leco
		Carnes e Derivados
		Avipal
		Chapecó
		Excelsior
		Minupar
		Perdigão S/A
		Sadia S/A
		Seara Alm
		Laticínios
		Parmalat
		Vigor
		Alimentos Diversos
		CTM Citrus
	Josapar	
	Oderich	
	Rasip Agro	
	Usina C Pinto	

QUADRO 7 - Classificação Setorial das Empresas do Subsetor de Alimentos (BOVESPA, p. 5, 2004).

Os relatórios da administração foram obtidos através do *site* da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) na Internet, já que essas empresas são obrigadas através de legislação pertinente, que está explicitada no referencial teórico do presente trabalho, a divulgar suas demonstrações contábeis e entregá-las a esse órgão.

Vale relatar, entretanto, que 3 (três) das 21(vinte e uma) empresas do setor de alimentos não divulgaram suas informações a CVM. Foram elas: Chapecó, CTM Citrus e Usina C Pinto. Com isso, a amostra para a análise passou a ser de 18 (dezoito) relatórios da administração que são das seguintes empresas: Cacique, Café Brasília, Iguazu Café, Bunge Brasil, Granóleo, J. B. Duarte, Leco, Avipal, Excelsior, Minupar, Perdigão, Sadia, Seara, Parmalat, Vigor, Josapar, Oderich e Rasip Agro.

4.2. A Análise Qualitativa

Para a autora Schmidt Godoy (1995) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. Esse tipo de estudo exige contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. A pesquisa qualitativa não procura enumerar ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, pois busca compreender o fenômeno de maneira contextualizada, através de uma análise em perspectiva integrada.

Deve-se ainda lembrar que a análise qualitativa pode ser conduzida através de diferentes caminhos durante a investigação, na medida em que os dados são padronizados, possibilitando novas inferências.

Na visão da autora Schmidt Godoy (1995) existem três tipos de pesquisa qualitativa que podem ser denominadas da seguinte forma:

- Estudo de caso: visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular;
- Etnografia: abrange a descrição dos eventos que ocorrem na vida de um grupo. Tem sido atualmente bastante utilizada na exploração de temáticas associadas a outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, a educação, a psicologia social e a administração de empresas;
- Pesquisa Documental: realizada através do exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ ou interpretações complementares.

O trabalho aqui proposto é uma pesquisa documental, pois consistirá em analisar qualitativamente relatórios da administração de empresas de capital aberto através do exame detalhado das informações contidas nestes relatórios.

Este tipo de pesquisa é indicada, por exemplo, quando queremos estudar longos períodos de tempo a fim de identificar uma ou mais tendências no comportamento de um fenômeno. Neste tipo de análise existem três aspectos que merecem a atenção do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e sua análise. Dentro da análise dos documentos podemos identificar três fases (SCHMIDT GODOY, 1995):

- Pré Análise - fase de organização em que se estabelece um esquema de trabalho, com formulação de hipóteses e objetivos, elaboração dos indicadores que deverão orientar a interpretação e a preparação formal do material;
- Exploração do Material - ler os documentos e adotar procedimentos de codificação;

- Análise do Conteúdo - engloba o tratamento dos resultados e a interpretação.

É de acordo com as etapas supracitadas que procedemos à análise qualitativa deste trabalho. Sendo assim, na primeira etapa foi feita uma pré- análise do conteúdo dos relatórios da administração selecionados, com o intuito de identificar os principais temas abordados.

Esta pré- análise originou a observação inicial de que a maioria dos documentos da amostra não aborda os temas apontados como relevantes no referencial teórico estudado. Esta etapa da análise qualitativa está demonstrada no apêndice A deste trabalho, no qual foram relacionadas todas as informações encontradas em cada um dos relatórios examinados e feitos alguns comentários.

A partir das observações realizadas durante o exame dos relatórios optou-se por criar um formulário- padrão de conteúdo com os principais assuntos que devem estar contidos em um relatório da administração. A criação desse modelo foi baseada no referencial teórico, focando principalmente nas recomendações feitas pelo Parecer de Orientação CVM n.º 15 de 28 de dezembro de 1987, no qual são destacados, a título de exemplo, itens a serem comentados nos relatórios da administração, além dos estudos e análises do autor Lauretti (2003) sobre os relatórios anuais (que incluem o relatório da administração) e artigo da Revista *Fortune* (apud GLADSTONE, 2004, p. 10-11) sobre o que os investidores, considerados leitores assíduos de relatórios e notícias relacionados às empresas que possuem ações na bolsa de valores, procuram saber sobre essas empresas no momento de tomada de decisão sobre investimentos.

Apresenta-se a seguir o formulário-padrão de conteúdo criado com os principais temas que devem ser abordados em um relatório da administração utilizado para a inspeção dos relatórios selecionados para a análise deste trabalho:

	Mencionou	Não mencionou
Descrição das atividades empresariais Análise por segmento, linha de produtos ou mercado Recursos humanos Conjuntura econômica Destinação de investimentos Fontes de capital Pesquisa e desenvolvimento Novos produtos e serviços Proteção ao meio-ambiente Reformulações administrativas Investimentos em controladas e coligadas Direitos dos acionistas Dados de mercado Perspectivas e planos futuros Destinação total dos resultados Responsabilidade social Detalhamento sobre as principais receitas Comparação das vendas com os concorrentes Análise das variações das vendas num período de tempo Níveis de produção Índices de produtividade Participação de mercado Vantagens competitivas Descrição sobre as principais despesas Geração de caixa Nível de endividamento Informações sobre a diretoria Ativos intangíveis Valor da empresa Gestão de Riscos Governança Corporativa		
Outras Informações Relevantes Observadas		

QUADRO 8 - Formulário- Padrão de Conteúdo para Análise Qualitativa dos Relatórios da Administração

Através deste formulário, todos os relatórios da amostra foram examinados para a execução da tarefa de identificação de quais informações do formulário poderiam ser encontradas nos relatórios da amostra, procedendo assim à segunda fase da análise qualitativa referente à exploração dos documentos através de procedimentos analíticos organizados.

4.3. A Análise de Conteúdo

Para Bardin (1995, p. 41) a análise de conteúdo aparece “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Este tipo de análise visa obter indicadores, que podem ser quantitativos ou não, permitindo inferências e interpretações relacionadas aos objetivos pré-definidos.

A análise de conteúdo pode ser representada pela seguinte figura:



FIGURA 4 – Análise de Conteúdo em Etapas (FREITAS E JANISSEK, p. 45, 2000)

Em primeiro lugar deve-se definir o universo a ser estudado, o que foi realizado conforme o subtítulo A Escolha do Setor e das Empresas.

Uma vez definido o universo da pesquisa, inicia-se a categorização, na qual determinam-se as dimensões que serão analisadas e que dependem da necessidade de informação a testar. Para que haja a categorização é necessária a escolha das unidades de análise que podem ser palavras, temas, personagens, etc. Neste processo, como o objetivo aqui proposto é analisar a coerência das informações contidas nos relatórios da administração

com as expectativas do mercado e órgãos reguladores, optou-se por categorizar as principais informações desses relatórios em temas. Para Bardin (1995, p. 46) “as categorias são as rubricas significativas em função das quais o conteúdo será classificado e eventualmente quantificado”. As categorias originam-se ou da exploração dos documentos da análise ou de conhecimentos prévios em relação à área estudada. A Análise de Conteúdo também permite o aparecimento de categorias que se ignorava no início do trabalho.

Por fim, realiza-se a quantificação, que permite o relacionamento das características dos textos combinadas ao universo estudado, ou seja, permite a interpretação das frequências das categorias encontradas.

Esta estrutura de análise pode ser usada em todos os tipos de pesquisa que possam ser documentadas em textos escritos (documentos oficiais, livros, jornais, documentos pessoais), em gravações de voz ou imagem ou ainda em outras atividades que possam ser decompostas, como uma entrevista, por exemplo. Trata-se de método de observação indireto, já que a expressão verbal ou escrita de um terceiro é que será observada.

Esta técnica torna possível analisar as entrelinhas dos textos escritos ou falados, não se restringindo unicamente às palavras expressas diretamente, mas também àquelas que podem estar subentendidas no discurso, fala ou resposta de um emissor. (PERRIEN; ZINS, 1984 apud FREITAS; JANISSEK, 2000, p. 37)•

A Análise de Conteúdo é, portanto, a última etapa da análise qualitativa, permitindo a tabulação de dados e sua interpretação.

• PERRIEN, J. C. E. ; ZINS, M. **Recherche em marketing: méthodes et décisions**. Quebec, Canadá: Gaetan Morin Éditeur, 1984.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a realização das etapas da Análise Qualitativa, expostas no capítulo anterior, foram obtidas as seguintes frequências de temas nos Relatórios da Administração analisados:

Tema	Frequência	%
Descrição das atividades empresariais	7	38,89
Análise por segmento, linha de produtos ou mercado	14	77,78
Recursos humanos	12	66,67
Conjuntura econômica	9	50,00
Destinação de investimentos	7	38,89
Fontes de capital	2	11,11
Pesquisa e desenvolvimento	0	0,00
Novos produtos e serviços	9	50,00
Proteção ao meio-ambiente	4	22,22
Reformulações administrativas	4	22,22
Investimentos em controladas e coligadas	5	27,78
Direitos dos acionistas	9	50,00
Dados de mercado	7	38,89
Perspectivas e planos futuros	15	83,33
Destinação total dos resultados	5	27,78
Responsabilidade social	5	27,78
Detalhamento sobre as principais receitas	9	50,00
Comparação das vendas com os concorrentes	1	5,56
Análise das variações das vendas num período de tempo	13	72,22
Níveis de produção	10	55,56
Índices de produtividade	4	22,22
Participação de mercado	3	16,67
Vantagens competitivas	0	0,00
Descrição sobre as principais despesas	7	38,89
Geração de caixa	9	50,00
Nível de endividamento	3	16,67
Informações sobre a diretoria	0	0,00
Ativos intangíveis	1	5,56
Valor da empresa	1	5,56
Gestão de riscos	2	11,11
Governança corporativa	1	5,56
Total de relatórios analisados	18	

TABELA 2 - Frequência de temas nos relatórios da administração das companhias abertas brasileiras no setor de alimentos.

Com a aplicação da análise de conteúdo, que originou a tabela de frequências mostrada anteriormente, pode-se agora analisar e interpretar tais resultados, inferindo sobre a qualidade dos relatórios da amostra.

Destacam-se primeiramente os temas mais citados, conforme gráfico a seguir:

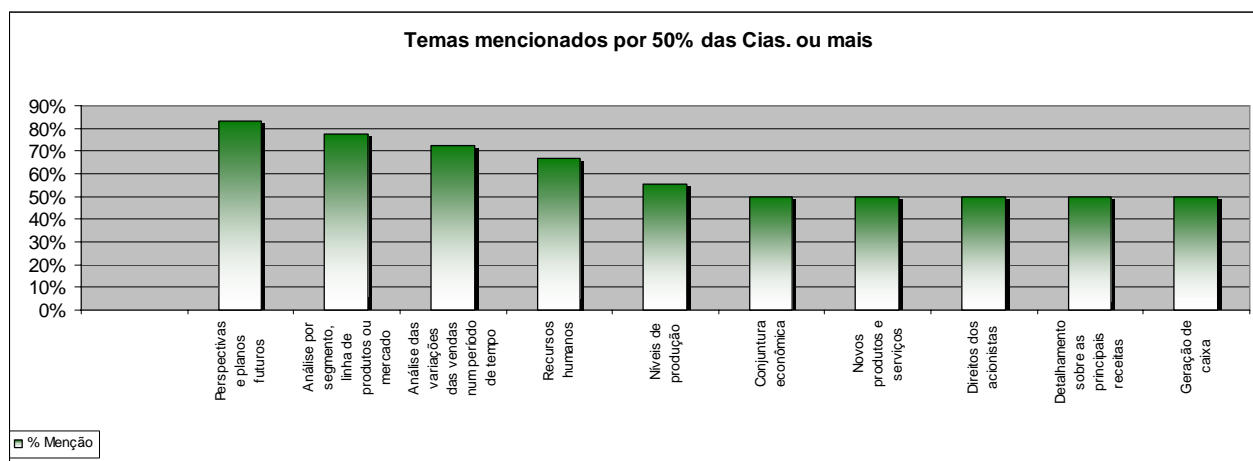


GRÁFICO 1 - Temas mencionados por 50% ou mais dos relatórios da amostra

Observa-se então que os temas mais citados são: Perspectivas e planos futuros, Análise por segmento, linha de produto ou mercado e Análise das variações das vendas num período de tempo, com 83,33%, 77,78% e 72,22%. de menção. Vale ressaltar que o tema Perspectivas e planos futuros em 100% dos relatórios é bastante otimista. Provavelmente este é um tema amplamente abordado exatamente por sua característica subjetiva que permite às empresas envolver o leitor, sem entretanto, apresentar dados fundamentados, nem objetivos específicos.

Como exemplos de perspectivas vagas pode-se citar:

Estamos confiantes na continuidade ascensional de nossas exportações em 2004, uma vez que a excelente qualidade de nossos produtos e moderna concepção de práticas comerciais e de marketing cada vez mais consolidam a clientela, não somente nos grandes e tradicionais mercados dos Estados Unidos, Rússia e Japão, como também nos países da Europa Ocidental e em diversificados destinos por todos os recantos do mundo (Cia Cacique).

Neste exemplo da Cia Cacique, pode-se destacar que, apesar de citar que deverá haver continuidade do crescimento das exportações, a empresa não citou, dentre as análises sobre o seu desempenho, qual foi o crescimento das exportações até o momento, pois demonstra a análise do faturamento apenas dividida por segmentos de produtos e não por mercados (interno e externo). Além disso, não faz nenhuma referência às suas práticas comerciais e de marketing também citadas como impulsionadoras de suas perspectivas de expansão de mercado.

Um outro exemplo de perspectiva enviesada pelo otimismo é apresentado:

A prospecção permanente de mercados externos e a pesquisa para desenvolvimento de novos produtos adaptados a nichos de mercados e a seus hábitos alimentares têm sido responsáveis por uma melhoria significativa da ampliação dos negócios da empresa. A maturação desta estratégia de trabalho, deverá projetar crescimento muito rápido e sustentável desta Companhia, quase centenária (Conservas Oderich)

No exemplo da Conservas Oderich, notou-se que, apesar de fundamentar suas perspectivas na prospecção de mercados externos e na pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, a empresa não citou essas estratégias em nenhuma outra parte do Relatório da Administração, ou seja, não explicou de que maneira está desenvolvendo tais ações. Além disso, a expressão “crescimento muito rápido e sustentável” é bastante exagerada.

Há ainda exemplos de perspectivas contraditórias ao cenário macroeconômico relatado, conforme observa-se a seguir:

Os custos incorridos para segurar o dólar e a inflação não foram baixos. A economia ficou estagnada (...), o desemprego voltou a subir e o poder de compra dos trabalhadores sofreu queda expressiva. Mas as condições econômicas e políticas são favoráveis tanto em termos de ambiente interno como externo o que renova a esperança de um 2004 ainda melhor (Cia Leco).

Apesar da Cia Leco apresentar um cenário macroeconômico bastante desfavorável em 2003, descreve em seguida que as condições econômicas e políticas são favoráveis para 2004, sem contudo explicar o porquê.

Vale aqui lembrar que, de acordo com o Parecer de Orientação CVM n.º 15 (1987, p. 2), devem ser divulgados Perspectivas e planos futuros “baseados em premissas e fundamentos explicitamente colocados”.

Na Análise por segmentos, linha de produtos ou mercado, a maioria dos relatórios apresenta quadros comparando as receitas de vendas segmentadas. Muitos segmentam apenas em mercado interno e mercado externo, sem mostrar, portanto, seus produtos mais representativos.

As empresas que apresentam o quadro das vendas segmentadas normalmente também comparam em colunas os dados referentes aos anos de 2002 e 2003, permitindo uma análise horizontal das variações das vendas. Apenas duas empresas apresentaram gráficos das variações das vendas para períodos maiores que um ano, o que confere uma maior amplitude à análise das variações ocorridas. As variações ocorridas são justificadas por 84,61% dos relatórios que citam tais variações. Esses dados demonstram uma boa divulgação por parte das empresas referente às suas receitas de vendas, pois a maioria faz análises segmentadas, cita variações ocorridas e as justifica.

Na abordagem do tema de Recursos Humanos, citado por 66,67% das empresas, a informação mais divulgada é o número de funcionários existentes na data base do relatório. Existe uma grande diferença quanto ao número e à qualidade das informações com referência a este tema observadas nos relatórios da amostra. A discrepância entre as informações relativas ao tema podem ser observadas através da comparação dos relatos de duas empresas:

A empresa encerrou o ano de 2003 com um quadro de 10.578 funcionários (...), que contam com um plano de previdência complementar e sistema de participação de lucros, entre outros benefícios. Todas as estratégias de recursos humanos são tomadas de acordo com políticas de cada controlada, mas sempre em sintonia com padrões estabelecidos para todas as empresas do grupo(...) (Bunge Brasil).

Ao final do período a empresa contava com 13.092 funcionários diretos, contra 11.279 posições existentes em 31.12.2002. No período foram criados 1.813 postos

de trabalho, representando um crescimento de 16,1% no quadro de pessoal. Em 2003 os programas de educação e treinamento da empresa envolveram:

604 funcionários em cursos supletivos de primeiro e segundo graus(...);

126 participantes de programas de trainee e estágios;

829 funcionários que receberam bolsa auxílio para formação de segundo grau universitário e especializações;

1.510.001 horas de treinamento, significando 115 horas/ pessoa. (...) (Seara).

Ao comparar os exemplos das duas empresas citadas acima, observa-se que a Bunge Brasil citou apenas o número de funcionários em 2003 , sem demonstrar a variação em relação ao ano anterior . A empresa também cita alguns benefícios sem apresentar o número de beneficiados e descreve de maneira genérica suas estratégias de recursos humanos. Enquanto que, no exemplo da Seara, é demonstrado o crescimento dos postos de trabalho, além de quantificar o número de funcionários beneficiados por cada programa de educação e treinamento realizado pela empresa.

Em Níveis de produção, abordado por 55,56% dos relatórios, geralmente é citado o volume total, bem como variações em relação ao ano anterior. Algumas empresas apresentam os níveis de produção por produtos, como a Perdigão, por exemplo. Esta empresa apresenta um quadro das produções divididas por produto comparando em colunas o quarto trimestre de 2003, o quarto trimestre de 2002, o ano de 2003 e o ano de 2002 com as respectivas variações calculadas. Apresenta ainda outros dois quadros: um com as produções (em toneladas) e as vendas (em R\$) divididas por produto com dados do quarto trimestre de 2003, quarto trimestre de 2002 e respectiva variação apenas referente a mercado interno, e outro com a mesma estrutura para mercado externo. Segue abaixo tabela representativa divulgada pela Perdigão com informações de produção e vendas por produtos e por mercado:

Mercado (Interno/ Externo)	Toneladas			Vendas (R\$)		
	4.º Trim 03	4.º Trim 02	% Var	4.º Trim 03	4.º Trim 02	% Var
Produtos						

TABELA 3 - Exemplo de demonstração comparativa de produção x vendas (PERDIGÃO, p. 4, 2003)

Esta forma de divulgação certamente se constitui numa excelente ferramenta de análise para o usuário das informações contábeis.

Os temas Conjuntura econômica, Novos produtos e serviços, Direitos dos acionistas, Detalhamento sobre as principais receitas e Geração de caixa são abordados por 50% das empresas analisadas.

A Conjuntura econômica freqüentemente é comentada a fim de justificar variações ocorridas principalmente relativas ao faturamento e aos níveis de produção. Este tema também aparece bastante como introdução ao relatório da administração sob títulos similares a Cenário Macroeconômico. A título de exemplo da abordagem do tema sob título específico cita-se:

A expectativa para o exercício de 2003 apontava para um ano bem mais confortável, pelas variáveis de redução da safra brasileira em 15% em relação a 2002, e por uma boa carteira de pedidos no mercado internacional. Porém aspectos financeiros tais como: taxa média Selic em 23,35% totalmente inviável quando aplicada na agricultura e no agronegócio, diminuição da renda média do assalariado brasileiro em aproximadamente 15% fez despencar vendas de produtos alimentícios principalmente de frutas” (Rasip Agro Pastoral S.A).

Sob o tema Novos produtos e serviços, a citação ocorre, na maioria das vezes, de forma breve em meio às informações de desempenho operacional ou desempenho econômico-financeiro, sem contudo descrevê-los ou citar expectativas em relação a eles. Apenas uma das empresas dedica maior ênfase ao tema:

Lançamos a linha de néctares de frutas SYN e a linha infantil de bebidas mistas Vig Turma, ambas de alto volume de vendas (...). Nos refrigerados, a linha Leco Light com 0 % de gordura e menos calorias vem se consolidando como produtos realmente inovadores, tais como: a primeira bebida Láctea com proteína de soja e o

primeiro leite fermentado light do mercado. Lançamos também iogurtes com menor peso unitário com o objetivo de beneficiar consumidores dispostos a gastar menos e permitindo a continuidade do consumo de derivados em um mercado que se retraiu em 2003.(...) (Vigor).

Ressalva-se que o Parecer de Orientação da CVM n.º 15 recomenda que sob o tema Novos produtos e serviços haja não apenas a descrição de novos produtos, mas também a apresentação de serviços e expectativas a eles relativas, o que foi observado apenas no exemplo da empresa Vigor.

Os Direitos aos acionistas ,apesar de extrema relevância ao público investidor, são citados em apenas 50 % dos relatórios e consistem basicamente nas políticas e valores da distribuição de dividendos.

Em Detalhamento sobre as principais receitas, verifica-se que as empresas que demonstram uma análise por segmento ou linha de produtos, geralmente identificam através desta análise quais os produtos ou segmentos mais relevantes dentro da empresa. Ou seja, este tipo de análise permite o entendimento por parte do leitor do como a empresa ganha dinheiro e quais as suas produções mais importantes. Por outro lado, se a análise é feita apenas para mercado interno e externo, não demonstra as principais atividades operacionais mais lucrativas da empresa.

No item de Geração de caixa, o mais comum é a informação apenas do montante de geração líquida de caixa de acordo com o conceito de *Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization* (EBITDA), que constitui uma estimativa do fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais. Entretanto, a fim de utilizar essa informação para medir a capacidade de pagamento da empresa (capacidade de solvência), característica relevante para os credores, seria interessante a análise através de índices que utilizassem tal informação, como por exemplo, EBITDA/ Receita Líquida de Vendas, que é citado pela empresa Josapar através de gráfico da evolução do EBITDA em % sobre vendas líquidas no período de 2000 a 2003. Existem ainda outras possibilidades de índices relevantes para a análise : EBITDA/

Despesas Financeiras, EBITDA/ Passivo Circulante, EBITDA/ (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo), além de índices relacionados com a avaliação de ações: EBITDA/ quantidade total de ações e Preço das Ações/ EBITDA por ação. Todos estes índices agregariam valor à informação, aumentando sua utilidade para o leitor.

Após análise dos temas mais citados, apresentam-se os temas citados entre 15% e 49% dos relatórios:

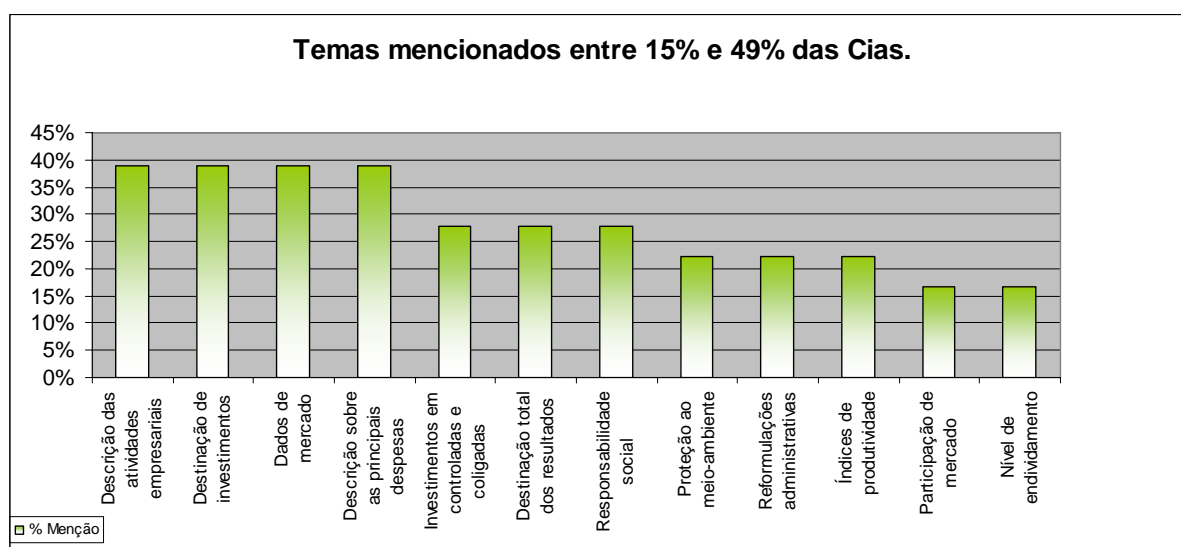


GRÁFICO 2 - Temas mencionados entre 15% e 49% dos relatórios da amostra

Os temas Descrição das atividades empresariais, Destinação de investimentos, Dados de mercado e Descrição das principais despesas obtiveram a mesma porcentagem de menção de 38,89%.

Em Descrição das atividades empresariais, notou-se que a maioria das empresas que fez análise por segmento, linha de produtos ou mercados, descreveu nas entrelinhas suas atividades principais, entretanto nenhuma empresa agregou a informação de distribuição geográfica das unidades operacionais, o que seria importante para mostrar a extensão da atuação empresarial. A título de exemplo, cita-se a introdução do relatório da Josapar, sob o

título de Considerações Gerais, o que se considera uma boa maneira de iniciar o relatório, pois situa o leitor sobre o ramo de atuação da empresa:

A Josapar possui suas atividades concentradas nas áreas de industrialização e comercialização de alimentos e de produção e distribuição de insumos agrícolas. Atua no segmento de arroz e feijão, através de diversas marcas(...). O desenvolvimento tecnológico dos processos industriais e os investimentos realizados nos últimos anos, levaram a empresa a ingressar no mercado de produtos semi-prontos(...).

No item de Destinação de investimentos, assim como ocorre com o tema Recursos Humanos, existe uma grande diferença qualitativa das informações. Enquanto algumas empresas mencionam apenas o montante total de investimentos, outras citam separadamente por projeto ou tipo de investimento, como o faz a Cia Iguaçu de Café Solúvel que separa os investimentos em controladas, ações de outras companhias e adições ao imobilizado e diferido para o período de 1999 a 2003, discorrendo sobre os mais representativos, explicando inclusive seus objetivos.

Como Dados de mercado foram citados freqüentemente o volume transações com ações da empresa e a valorização das ações das empresas, sob o título Mercado de Capitais. A maneira de menção referente a este tema é bastante similar entre as empresas estudadas.

É interessante observar a comparação de que o Detalhamento sobre as principais receitas foi observado em 50 % das empresas, enquanto a Descrição das principais despesas ocorreu em apenas 38,89%. Esse dado comprova a tendência do otimismo dos relatórios da administração. No entanto, vale enfatizar que a descrição tanto das receitas quanto das despesas é extremamente importante para o usuário da informação, pois não há como analisar variações de receitas positivas sem ter a informação de qual foi a variação das despesas, principalmente daquelas diretamente relacionadas às vendas. Embora tais informações possam ser encontradas na Demonstração do Resultado do Exercício, uma análise textual que justifique as variações bilateralmente (receitas x despesas) é de grande valia.

Os temas Investimentos em controladas e coligadas, Destinação total dos resultados e Responsabilidade Social foram apresentados igualmente por 27, 78% da amostra.

Os Investimentos em controladas e coligadas foram mencionados principalmente pelos relatórios que mostraram a Destinação de seus investimentos de forma segmentada. Entretanto este item pode ter apresentado uma frequência baixa por não ser aplicável, ou seja, algumas empresas não possuem controladas e coligadas.

A Destinação total dos resultados possui baixa frequência, pois muitas empresas citam apenas a distribuição dos dividendos, sem contudo mostrar as reservas e os reinvestimentos de lucros a serem feitos, informação que é inclusive obrigatória de acordo com a Lei 6.404/76 , art. 118, §5.º.

O tema Responsabilidade Social, vastamente divulgado e de crescente importância nos dias de hoje, possui lugar ideal de divulgação em relatório da administração, de maneira a permitir publicação de participação em projetos, assim como a demonstração de interesse da administração em promover o bem –estar da comunidade na qual está inserida. Todavia, pôde ser observado em pequena porcentagem de relatórios (27,78%), dentre os quais podemos destacar o bom exemplo da Perdigão que citou, sob o título Balanço Social, tanto os benefícios oferecidos aos empregados quanto outros projetos sociais :

(...) a Perdigão avançou em programas voltados à comunidade e, juntamente com seus funcionários, organizou o Dia do Voluntário, no Programa Ação Perdigão Social- Por uma Comunidade Solidária, que envolveu 63 mil atendimentos, nas áreas de educação, saúde, lazer e cidadania à população carente do sul do país.

Proteção ao meio ambiente, Reformulações administrativas e Índices de produtividade foram citados por somente 22,22% das empresas.

O tema Proteção ao meio ambiente, assim como Responsabilidade Social, é informação relevante ao mercado, na medida em que demonstra as políticas adotadas pela empresa com relação ao ambiente externo. Além disso, esses dois temas também ajudam a mostrar

características dos administradores da empresa, pois a preocupação com eles demonstra cumprimento do papel da empresa em ajudar a melhorar a qualidade de vidas das pessoas ao seu redor.

De acordo com Laretti (2003, p. 83), “atualmente, no mundo inteiro, todos os empreendimentos novos e potencialmente poluidores sujeitam-se a elaboração de projetos de proteção ambiental e à obtenção de licença prévia de instalação e de operação concedida por órgãos fiscalizadores”. Além disso, crimes contra a natureza têm gerado não apenas multas, mas paralisações temporárias ou definitivas e até recusas de empréstimos pelas agências de fomento, como do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), por exemplo. Com isso, certamente os investidores estão interessados no tema, entretanto a baixa porcentagem de menção nos mostra que ainda existe pouco cuidado ou desatenção a este. Como recomendação à forma de abordagem ao tema pode-se citar parte da menção feita pela Seara sob o título Qualidade e Respeito ao Meio Ambiente:

O tratamento de resíduos industriais sólidos, líquidos, gasosos, sonoros vem recebendo contínuos investimentos, principalmente para a implantação de novas tecnologias, (...). As unidades de produção envidaram esforços no sentido da redução e reciclagem dos resíduos gerados, bem como na economia dos recursos naturais empregados nos processos, especialmente água e energia elétrica (Seara).

Sobre Reformulações administrativas todas as menções que foram feitas se referiram a reorganizações societárias. Foram consideradas também, as empresas que ao citarem aumentos de participação acionária, esclareceram que não houve reformulações administrativas.

Dentre os Índices de produtividade o mais citado é Receita Bruta de Vendas/ Funcionário mencionado por todas as empresas que mencionaram o tema. O índice volume de produção ao ano/ funcionário também foi mencionado por duas empresas. Vale destacar que sempre que citados, foram comparados em relação ao ano anterior.

A Participação de mercado, de extrema relevância ao usuário da informação, por ser item comparativo às demais empresas do setor, surpreendentemente teve baixa porcentagem de menção nos relatórios (16,67%). Mais uma vez, pode-se citar como bom exemplo o da empresa Perdigão que demonstrou as variações de *market share* através de gráfico divididas por linha de produtos (industrializados de carnes, congelados de carnes e pratos prontos) ao longo dos dez últimos anos.

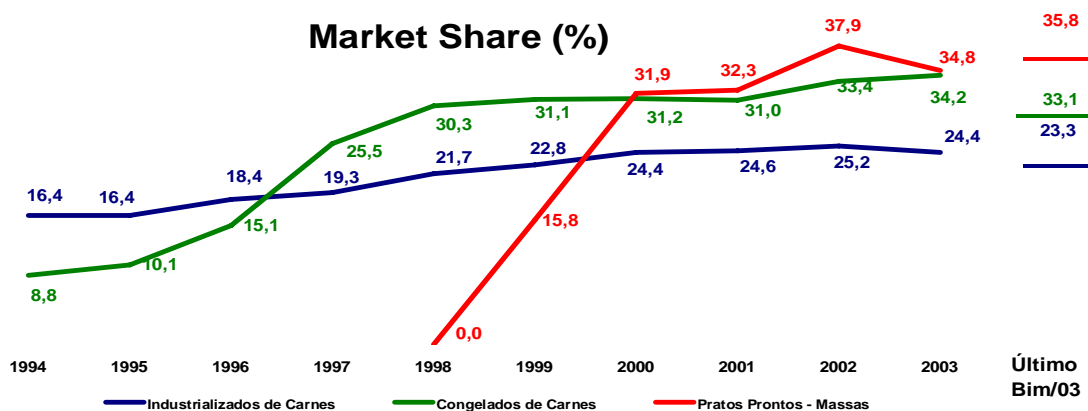


GRÁFICO 3 - *Market Share* de 1994-2003 (PERDIGÃO, p. 5, 2003)

O Nível de endividamento obteve a mesma porcentagem de menção da Participação de mercado (16,67%). Considerando que a análise de capacidade de pagamento, informação importante principalmente aos credores e agências de financiamento, depende tanto da noção de Geração de caixa quanto do Nível de endividamento, o fato do primeiro ter 50% de menção contra 16,67% do segundo compromete terrivelmente a análise. Todas as empresas que fizeram menção ao tema citaram apenas montantes de endividamento, algumas vezes separando-os em curto e longo prazo, bem como referenciando a variação ocorrida em relação ao ano anterior. Nenhuma delas, todavia, citou indicadores que poderiam melhorar a transparência como: relação de capital de terceiros/ capital próprio, relação de capital de terceiros/ ativo total e imobilização de recursos permanentes.

Vale enfatizar mais uma vez a importância da inclusão da Demonstração de Fluxo de Caixa em meio à divulgação das Demonstrações Contábeis, agregando valor às informações de capacidade de pagamento da empresa e à administração financeira, pois seu entendimento é muito mais fácil do que o da Demonstração de Origem e Aplicações de Recursos (DOAR).

Por fim, apresentam-se os temas que obtiveram as menores frequências de menção:

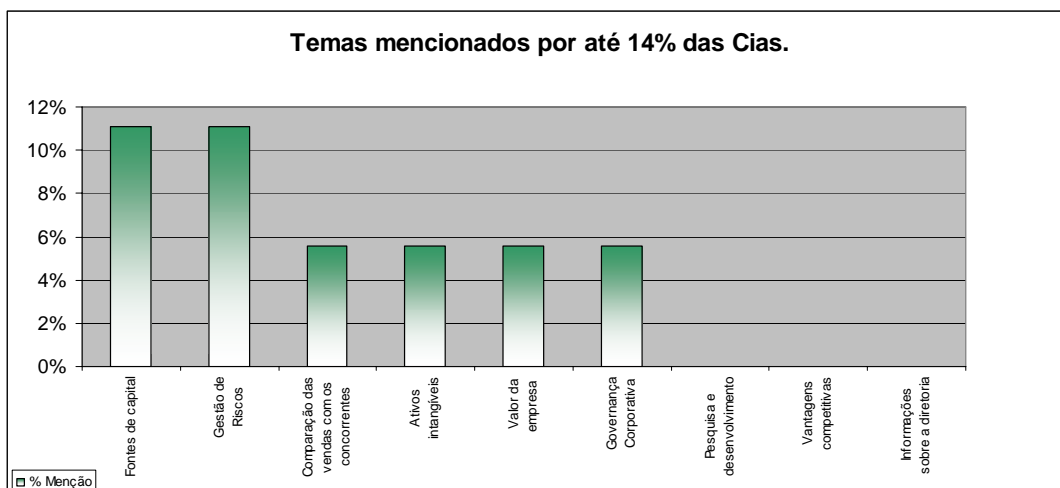


GRÁFICO 4 - Temas mencionados por até 14% dos relatórios da amostra

Os temas Fonte de capital e Gestão de riscos obtiveram igualmente 11,11% de menção.

Ao comparar as menções de Destinação de investimentos com Fontes de capital, nota-se a grande diferença entre as frequências de 38,89% e 11,11%, respectivamente. Pode-se então inferir que as empresas valorizam a divulgação dos investimentos feitos, mas são receosas quanto a demonstrar as origens para tais. Ainda assim, vale comentar que as companhias que mencionaram as fontes de capital foram bastante sucintas, a exemplificar:

“(…) Estes recursos foram oriundos integralmente de geração própria”(Perdigão).

Vale ainda lembrar que de acordo com o Parecer de Orientação da CVM n.º 15 é recomendável que as empresas apresentem não apenas a descrição dos principais

investimentos realizados, mas também os objetivos, montantes e origens dos recursos alocados.

Sobre a Gestão de riscos pode-se afirmar que as citações também foram bastante sucintas e abordaram apenas um dos tipos de riscos: o Risco de Crédito. Citaram apenas se houve diminuição ou aumento deste risco. Vale lembrar que para Lauretti (2003), as empresas deveriam ir além e comentar as medidas de caráter preventivo contra riscos.

Os temas Comparação das vendas com os concorrentes, Ativos intangíveis, Valor da empresa e Governança corporativa foram citados por apenas um dos relatórios, o que equivale a 5,56% da amostra.

Quanto ao tema Comparação de vendas, a empresa que o citou foi a Cia Iguaçu de Café Solúvel, apresentando um quadro com o desempenho das exportações em relação ao setor. Percebe-se então que, apesar da análise setorial ser exatamente a finalidade do investidor para a tomada de decisão, as empresas não citam dados comparativos a concorrência.

Ambos os temas Ativos intangíveis e Governança corporativa são citados pela mesma empresa, a Perdigão. Conforme citado no referencial teórico, os ativos intangíveis, por serem ativos de difícil mensuração, mas de grande relevância empresarial, devem ser enfatizados na divulgação contábil e uma ótima forma de fazê-lo é através da comunicação textual que o relatório da administração proporciona. O exemplo da Perdigão merece destaque:

A Perdigão foi considerada uma das marcas mais valiosas do Brasil, avaliada em US\$ 100 milhões, segundo estudo realizado pela Interbrand. O resultado revela quanto as marcas representam efetivamente para os seus acionistas e contém avaliações dos indicadores financeiros, como vendas, rentabilidade, liquidez e nível de endividamento, e de marketing, excluindo-se o risco do negócio.

Quanto ao tema Governança corporativa, altamente comentado e difundido entre as organizações recentemente, o importante seria mostrar preocupação com o tema, citando práticas adotadas. A Perdigão o faz da seguinte maneira:

O reconhecimento à transparência e aos diferenciais competitivos da empresa foi novamente referendado com o Prêmio Melhor Relatório Anual Global On-Line-2002, no setor de alimentos e bebidas. O êxito alcançado é reflexo da preocupação da administração em demonstrar, no âmbito corporativo, as inúmeras ações, o desenvolvimento e as inovações da companhia, agregando valor aos investimentos(...).

No âmbito de Valor da empresa, a Granóleo cita o valor de mercado da empresa e sua representatividade em relação ao patrimônio líquido. Além disso, seria relevante ao investidor a informação do fluxo de caixa descontado, a fim de obter o valor intrínseco da empresa.

Os temas Pesquisa e Desenvolvimento(P& D), Vantagens Competitivas e Informações sobre a diretoria não foram citados por nenhum dos relatórios analisados.

É alarmante que o tema Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) não tenha sido abordado, pois consta no Parecer de Orientação da CVM n.º 15, que recomenda que haja uma descrição sucinta dos projetos, recursos alocados, montantes aplicados e situação dos projetos. Como no item Destinação de investimentos, muitas empresas mencionam apenas o montante total investido, nem mesmo a informação de investimentos da área de P&D é divulgada.

Obviamente, o tema Vantagens Competitivas é evitado pelos relatórios por causa do receio em divulgar informações vitais da organização à concorrência. Entretanto, tais vantagens são de grande valia para a decisão do investidor. Elas podem ser: qualidade do produto, menor custo, serviço ao cliente, tecnologia inovadora. Certamente existe a possibilidade de descrevê-las, sem contudo permitir que possam ser copiadas pela concorrência.

As Informações sobre a diretoria são altamente valorizadas internacionalmente, o que normalmente deve incluir currículo e atribuição das funções dos diretores. Não há dúvida de que há grande interesse, principalmente por parte dos investidores em saber mais sobre a qualidade dos administradores da empresa que estiver sob avaliação.

De acordo com artigo da Revista *Fortune* (apud GLADSTONE, 2004, p.11),

os investidores procuram entender através dos relatórios anuais como pensam os administradores, como eles descrevem suas estratégias básicas, se as mensagens básicas são consistentes ao longo dos anos, se o conteúdo é franco e como os desafios/ problemas são explicados.

Com isto, podemos identificar o interesse não apenas na capacidade técnica da diretoria, como também em seu estilo de liderança. É portanto uma grave falha dos relatórios não publicar dados relativos a diretoria.

Foram observadas ainda outras informações frequentes nos relatórios da administração do setor de alimentos que não constavam no formulário-padrão de conteúdo previamente elaborado. Foram elas:

Temas	Frequência	%
Agradecimentos	14	77,78
Relacionamento com auditores	13	72,22
Prêmios recebidos	3	16,67
Distribuição do valor adicionado	3	16,67
Certificações de qualidade	3	16,67
Campanha de marketing	2	11,11
Pedidos de concordata preventiva	2	11,11
Total de relatórios analisados	18	

TABELA 4 - Outras informações relevantes observadas nos relatórios da administração

A parte do relatório em que são feitos os Agradecimentos é muito similar em todos eles e geralmente encerra o relatório. São dirigidos aos acionistas, clientes, fornecedores, funcionários e instituições financeiras.

Sob o tema Relacionamento com os auditores normalmente é relatado que para a preservação da independência da auditoria, a prestação de serviços foi específica na revisão das demonstrações contábeis e dos controles internos. Porém existem casos nos quais é citado que houve outros tipos de prestação de serviços por parte da auditoria. Nesses casos são divulgados os honorários pagos e o quanto eles representam em relação aos honorários de auditoria.

Foram observadas três empresas que reservaram parte específica do relatório para divulgar Certificações recebidas e 3 (três) empresas que citaram Premiações, o que considera-se informação relevante ao usuário na medida em que demonstra muitas vezes preocupações ambientais, sociais, entre outras. Vale ressaltar, entretanto, que nenhuma empresa citou os dois temas simultaneamente, embora sejam complementares e auxiliem no marketing empresarial.

A Distribuição do valor adicionado foi evidenciada através de demonstração, exemplificada a seguir:

Geração do Valor Adicionado
Receita de Vendas e Não Operacional
(-) Custo das Mercadorias e Serviços
(-) Serviços de Terceiros
(-) Materiais, energia, comunicação e propaganda
(=) Valor Adicionado Bruto
(-) Depreciação e Amortização
(=) Valor Adicionado Líquido
(+) Recebido de Terceiros (Rec. Financeira)
(=) Valor Adicionado a Distribuir

QUADRO 9 - Demonstração de Geração do Valor Adicionado (GRANÓLEO, p. 2, 2003)

Destaca-se que esta informação não deve ser confundida com o Valor Econômico Agregado (VEA), que pode ser entendido como resultado apurado pela sociedade que excede à remuneração mínima exigida pelos proprietários de capital (credores e acionistas). Enfim, é um indicador que demonstra se a empresa está criando ou destruindo valor. Em sua essência, representa o custo de oportunidade do capital aplicado por credores e acionistas como forma de compensar o risco assumido no negócio (ASSAF NETO, 2003). Tal informação agregaria qualidade na abordagem do tema valor da empresa.

O cálculo do VEA é feito da seguinte forma:

Lucro operacional (líquido de IR)
(-) Custo total de capital
(WACC x Investimento)
(=) Valor econômico agregado (VEA)

QUADRO 10- Demonstração do Valor Econômico Agregado (ASSAF NETO, p. 174, 2003)

Na figura:

- WACC = custo médio ponderado de capital;
- Investimento=capital total aplicado na empresa (fixo e de giro).

O tema Campanha de marketing foi abordado por duas empresas analisadas através da citação de ações de marketing realizadas , nomes das campanhas, premiações recebidas pelas mesmas, sem contudo citar o retorno da campanha sobre as receitas de vendas.

Os Pedidos de concordata preventiva foram citados por duas empresas, dentre as quais vale destacar a peculiaridade do relatório divulgado pela Parmalat, o qual apresenta apenas um relato através de uma cronologia dos principais fatos ocorridos devido aos escândalos que envolveram o nome da empresa. Nos dois casos em que o tema é citado, as empresas não explicam os cenários que levaram à opção ao recurso legal da concordata preventiva.

Com isso, encerra-se a exploração dos temas observados nos relatórios da administração das companhias abertas brasileiras no setor de alimentos.

6. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade no âmbito da linguagem está sujeita a ruídos que podem ocasionar falhas no processo de comunicação. Daí a importância do estudo desse processo a fim de compreender os problemas ocorridos para buscar soluções ou ao menos tentar evitar-los.

É através de demonstrações, relatórios e outros documentos que as informações financeiras das empresas são divulgadas ao público, constituindo fortes instrumentos de análise na tomada de decisão do público usuário, normalmente composto por investidores, credores e instituições financeiras. Neste contexto, o Relatório da Administração apresenta-se como um dos componentes do conjunto de documentos divulgados, sendo caracterizado por sua expressão narrativa, no qual a empresa adquire uma maior liberdade ao apresentar notícias da empresa, dos negócios e perspectivas, com a finalidade de prestar conta aos acionistas do que tem sido realizado pela administração, bem como de atrair potenciais investidores. Deve, portanto, ser usado como elemento da comunicação entre a companhia, seus acionistas e a comunidade em que está inserida.

Com o intuito de explorar os principais temas abordados nos relatórios da administração, a fim de verificar se estes estão em concordância com as informações requisitadas pelo mercado, realizou-se o presente trabalho no qual foram selecionados 18 (dezoito) Relatórios da Administração de empresas do setor de alimentos, conforme classificação setorial feita pela BOVESPA. Os relatórios selecionados foram obtidos através do *site* da CVM e o procedimento adotado foi a comparação de tais relatórios com um formulário-padrão de conteúdo composto pelos principais temas que deveriam ser abordados

pelos relatórios da administração, conforme citações encontradas no referencial teórico estudado.

As principais conclusões obtidas através deste estudo mostram que 29% dos temas que deveriam ser abordados foram encontrados em menos de 14% dos relatórios, sendo que 3 (três) deles (Pesquisa e Desenvolvimento, Vantagens Competitivas e Informações sobre a diretoria) não foram mencionados por nenhum dos relatórios. Apenas 5 (cinco) temas foram citados por mais de 50% dos relatórios, foram eles: Perspectivas e planos futuros, Análise por segmento, linha de produtos ou mercado, Análise das variações da vendas num período de tempo, Recursos Humanos e Níveis de produção. Outros 5 (cinco) temas foram mencionados por 50% dos relatórios: Conjuntura econômica, Novos produtos e serviços, Direitos dos acionistas, Detalhamento sobre as principais receitas e Geração de caixa. A maior parte dos temas, 38,71%, obteve menção entre 15% e 49% dos relatórios da amostra.

Isso demonstra a grande diversidade da estrutura temática dos mesmos, ainda que dentro de um mesmo setor, além de evidenciar a falta de percepção sobre o que o usuário deseja saber sobre essas empresas. Aqui se dá uma grande falha da comunicação do Relatório da Administração, pois, apesar de seu amplo poder de comunicar através de narrativa textual, o que o capacita em atingir um maior número de usuários das informações contábeis, este não se atenta para as informações de interesse de tais usuários. Ao visualizar o processo de comunicação demonstrado na figura 1 do capítulo 1 (um) deste trabalho, pode-se inferir que a importante etapa denominada *feedback*, na qual o destinatário da mensagem opina sobre a qualidade da mesma para que o emissor seja capaz de corrigir eventuais falhas, talvez não esteja sendo utilizada no processo.

Observou-se também que dois temas recomendados pelo Parecer de Orientação CVM n.º15 tiveram menção menor que 14%. Foram eles: Fontes de capital e Pesquisa e Desenvolvimento, com 11,11% e 0% de menção, respectivamente. A CVM em seu Parecer

recomenda que sejam descritos os principais investimentos realizados, bem como objetivos, montantes e origens de tais recursos. Sobre o item Pesquisa e Desenvolvimento recomenda que sejam descritos os projetos, recursos alocados, montantes aplicados e situação dos mesmos. Com isso, nota-se que nem mesmo as recomendações da CVM são cumpridas pelos Relatórios da Administração, a tal ponto que, conforme cita em seu Parecer, em 1987, determinou a republicação de 66 relatórios exatamente pelo fato de não atenderem ao mínimo requerido. Segundo a própria CVM, a maior parte desses relatórios se limitou a apresentar as demonstrações financeiras e a fazer os agradecimentos comumente encontrados, colocando-se a disposição dos acionistas para maiores esclarecimentos.

Foram também destacados outros temas freqüentemente observados que não estavam previamente no formulário-padrão de conteúdo, mas que complementam o estudo sobre os principais temas encontrados, além de agregarem valor aos relatórios. Esses temas foram: Agradecimentos, Relacionamento com auditores, Prêmios recebidos, Distribuição do valor adicionado, Certificações de qualidade, Campanha de marketing e Pedidos de concordata preventiva, sendo que os dois primeiros foram citados pela maioria dos relatórios, 77,78% e 72,22%, respectivamente.

Sugere-se para pesquisas futuras, questionamentos aos usuários da informação contábil sobre o grau de importância dos Relatórios da Administração em meio às outras demonstrações publicadas pelas empresas de capital aberto, a fim de confirmar a relevância da informação textual. E ainda, pesquisas sobre as características dos redatores (emissores) da mensagem contida nos Relatórios da Administração, aspectos considerados na preparação de tais relatórios e objetivos deste meio de divulgação por parte das empresas, a fim de comparar com as expectativas dos usuários.

REFERÊNCIAS*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS COMPANHIAS ABERTAS (ABRASCA). Disponível em: < [http:// www.abrasca.org.br](http://www.abrasca.org.br) > Acesso em: 11 out. 2004.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003. 605 p.

BANK OF INTERNATIONAL SETTLEMENTS (BIS). **Core principles for effective banking supervision basel**. Committee on Banking Supervision. Basel: 1997. 44p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995. 229 p.

BEDFORD, N. M; BALADOUNI, V. A communication theory approach to accountancy. **The Accounting Review**, p. 650-659, Out. 1962.

BERLO, D. K. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura , 1968. 266 p.

BESSIS, J. **Risk management in banking**. London: John Wiley & Sons, 1998. 812 p.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). **Dicionário de finanças do investidor**. 2004. Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br> > Acesso em: 20 out. 2004.

_____. **Classificação setorial das empresas listadas na BOVESPA**. 2004. Disponível em : < <http://www.bovespa.com.br> > Acesso em : 30 jun. 2004.

BRASIL. Lei Nº 6404, de 15. de dezembro 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 17 dez. 1976.p. 1, suplemento.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Disponível em:< <http://www.cvm.gov.br> > Acesso em : 17 jul. 2004.

_____. **Parecer de orientação CVM n.º 15 de 28 de dezembro de 1987.** Disponível em : <<http://www.cnb.org.br/CNBV/pareceres/par15-1987.htm>> Acesso em: 24 set. 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1995. 187 p.

DIAS FILHO, J. M. **Características qualitativas da informação contábil: o problema da compreensibilidade à luz da teoria semiótica e da comunicação.** 2001. 211 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUARTE Jr, A .M. **Risco: definições, tipos, medição e recomendações para seu gerenciamento.** 2000. Disponível em:

<<http://www.ibmec.br/sub/SP/article.php?topicid=160&siteid=18>>Acesso em: 20 out. 2004.

ETHERIDGE, L. H. **An examination of semiotic theories of accounting accruals.** Ph. D. Dissertation, Louisiana State University, 1981.

FREITAS, H. M. R. ; JANISSEK, R. **Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos.** Porto Alegre: Sphinx: Editora Sagra Luzzatto, 2000. 176 p.

GIRARD, A. C. **The effects of context, terminology, and expertise on the understandability of accounting concepts: a laboratory experiment.** Unpublished Ph. D. Dissertation, The University of Tennessee, Knoxville, 1990.

GLADSTONE, S. O que os investidores querem saber. Editorial. **RI- Relações com investidores**, n. 73, p. 10-11, mar. 2004.

GOULART, A. M. C. **Evidenciação contábil do risco de mercado por instituições financeiras no Brasil.** 2003. 201 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 550 p.

HORNGREN, C. T. **Accounting for management control: an introduction.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1965. 490 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 3 ed. Disponível em:<<http://www.ibgc.org.br/ibConteudo.asp?IDArea=864&IDp=3> > Acesso em : 20 set. 2004.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS COMMITTEE (IASC). **Framesork for the preparation and presentation of financial statements**. Ed. Anuais. Londres: IASC.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1980. 352 p.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 569p.

JORION, P. **Value at risk: a nova fonte de referência para o controle do risco de mercado**. São Paulo: Cultura, 1999. 304 p.

LAURETTI, L. **Relatório anual: veículo por excelência da comunicação institucional**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 143 p.

MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002. 135 p.

MARTINS, E. Falta de informação facilita especulação. [Entrevista]. **Diário do Comércio**, São Paulo, 17 ago. 2002. Leis e Tributos/ Especial, p. 13.

_____. Em busca da melhor informação. [Depoimento]. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 26 fev. 1999. Relatório, Caderno, p. 8.

MARTINS, E; IUDÍCIBUS, S. A Contabilidade não funciona? **Revista de Contabilidade**. São Paulo, n. 27, p. 38- 46, março. 2004.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1994. 463 p.

MORAES, M. C. B. **Modelo de mensuração da semiótica nas demonstrações contábeis por meio de redes neurais artificiais**. 2003. 45 f. Monografia (Graduação em Contabilidade)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

PANHOCA, L. Contabilidade como linguagem. **W Mulher: o ponto da mulher na Internet**, 15 jul.2003. Disponível em: < <http://www.wmulher.com.br>> Acesso em: 06 mai. 2004.

PORTER, M. E. **Competitive strategy: techniques for analyzing industries and competitors**. New York : Macmillan Publishing Co, 1980. 396p.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. p.275-300.

SCHMIDT GODOY, A. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

_____. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./ abr. 1995.

SHANNON, Claude E.; WEAVER, Warren. **A Teoria Matemática da Comunicação**. 3. ed. São Paulo: Difel/ Difusão Editorial S.A., 1975. 136 p.

THEÓFILO, C. R. **Uma abordagem epistemológica da pesquisa em controladoria**. 2000. 131 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

THIELE, M. **Gerenciamento de risco de mercado: aplicação ao mercado brasileiro de renda fixa**. 2000. 126 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

WRIGHT, P. ; KROLL, M. J. ; PARNELL, J. **Administração estratégica**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

* De acordo com:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

APÊNDICE A - Pré-Análise de Conteúdo

Na etapa de pré-análise de conteúdo, foi realizado este apêndice como um resumo de todas as informações encontradas nos Relatórios da Administração analisados, bem como alguns comentários a respeito das mesmas, com o intuito de auxiliar a posterior categorização das informações em temas, descrita no capítulo 4 (quatro) deste trabalho.

A.1. Cia Cacique

- Desempenho: Exportações, Aumento de Faturamento (especifica as divisões), Convenção de Vendas do Café Pelé, Segmentação da Divisão de Alimentos, Divisão de Embalagens sofreu retração nos setores tradicionais e diversificou, certificações de qualidade;
- RH: Novos postos de trabalho, treinamento, bolsas de estudo (educação a distância), contratação e treinamento de deficientes físicos;
- Resultado do Exercício: lucro líquido (aumento);
- Destinação dos Resultados;
- Proposta de distribuição de dividendos;
- Homenagem ao fundador: 10º aniversário de morte, breve histórico, princípios empresariais a serem mantidos;
- Perspectivas Futuras: críticas aos obstáculos governamentais, acúmulo de créditos de ICMS.

- Relacionamento com auditores independentes: declaração de que os auditores não prestam outros serviços que não sejam os exames das demonstrações contábeis;
- Agradecimentos

A.2. Café Solúvel Brasília

- Não há subdivisões e seções;
- Texto de apenas uma página no formato de carta;
- Política de abertura de novos clientes tanto no mercado externo quanto interno;
- Reduções e aumentos de volumes de produção dos produtos alimentícios;
- Mudança da matriz energética e justificativa (mudança do GLP para óleos alternativos menos custosos);
- Foco nos problemas financeiros;
- Auditoria Externa: feita na Controladora, nas Controladas diretas e indiretas. Independência dos auditores;
- Ações de suas controladas indiretas contra o INCRA e o IBAMA continuam em andamento aguardando julgamento;
- Agradecimentos.

A.3. Cia Iguaçú de Café Solúvel

- **Conjuntura Geral e Setorial:** Crescimento das exportações do país acompanhado pela liderança internacional do segmento cafeeiro do Brasil, Restabelecimento da credibilidade do Brasil pelo governo, quebra da safra brasileira de café em relação ao ano anterior (2002) e justificativas, aumento dos preços do café verde e solúvel no mercado internacional devido a menor safra do Brasil;
- **Desempenho da Companhia:** Incorporação da Controlada responsável pelas variações nas diversas rubricas do resultado da Companhia, além da reorganização para dedicar-se a produção de café solúvel. Não houve alteração no balanço consolidado por conta dessa incorporação nem da reestruturação. Quadro de desempenho da controladora: maior resultado da história da Companhia devido principalmente a estorno de provisão para contingência fiscal e resultado da equivalência patrimonial (bom desempenho da controlada Macsol Manufatura de Café Solúvel Ltda). Quadro demonstrativo da distribuição geográfica das exportações de solúvel e quadro desse desempenho em relação ao setor. Representatividade das vendas no mercado interno em 2002 e 2003;
- **Controladas:** explicações das variações dos resultados de todas as controladas em relação ao ano anterior e os respectivos quadros das principais informações comparativas (principal produto comercializado, volume de vendas, receita bruta de vendas e serviços, receita líquida de vendas e serviços, lucro bruto e lucro líquido do exercício, comparando esses dados para 2002 e 2003);
- **Investimentos:** Especificação dos investimentos entre o período de 1999 a 2003 nos itens: investimentos em controladas, ações de outras companhias, adições ao imobilizado e diferido;

- Recursos Humanos: Aplicação de ferramenta de apoio para avaliar o potencial e perfil de cada indivíduo, as necessidades motivadoras e os comportamentos voltados ao trabalho para cumprimento da meta “Recursos Humanos Competentes”. Montante de investimentos em treinamento, montante destinado à assistência médico - hospitalar, odontológica e de previdência privada.
- Participação em projetos da Lei Rouanet e do Fundo Estadual para a Infância e Adolescência- FIA (montante). Certificações da ISO obtidas em 2002 foram mantidas. Continuidade à implantação da Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) para criar uma política de segurança alimentar e garantir a saúde do consumidor e a credibilidade do mercado dos órgãos oficiais;
- Propostas da Administração a AGE e AGO: proposta à AGE de elevação do capital social justificando sua utilização; proposta à AGO de destinação do lucro líquido apurado após as deduções legais, incluindo proposta de distribuição de dividendos com quadro de distribuição do dividendo por ação;
- Auditores Externos: Contratação de prestação de serviços de revisão tributária, constatando, entretanto, que por visar à certificação de que estão sendo atendidas as legislações vigentes, não houve conflitos de interesse, perda de independência ou objetividade de auditoria externa;
- Perspectivas: redução para a próxima safra cafeeira (2004/2005) e suas justificativas;
- Agradecimentos: acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores.

A.4. Bunge Brasil

- Introdução: aumento de produção e vendas no mercado interno e internacional com crescimento da receita bruta e do lucro líquido. Melhorou posição no ranking das maiores exportadoras do país (representatividade nas exportações totais brasileiras). Ampliou também atendimento aos produtores rurais e aos consumidores brasileiros
Genérico sem comprovação quantificada.
- Principais destaques da Bunge Brasil em 2003: Crescimento do faturamento, incremento do lucro bruto, valor do lucro líquido, crescimento das exportações, aumento da participação acionária na Fosfertil, acordo com a J. Macedo S.A para troca de ativos e transferência de marcas, cisão dos negócios de ingredientes funcionais, número de empregos diretos e sua distribuição, quadro do crescimento do faturamento bruto e do lucro bruto divididos entre a Bunge Fertilizantes e a Bunge Alimentos;
- Conciliação de Resultados: Pelo fato da Bunge Limited possuir ações na New York Stock Exchange (NYSE), a companhia apura seus resultados em US GAAP e demonstra esta conciliação em quadro explicativo;
- Desempenho do agronegócio em 2003: setor econômico de maior destaque no país com superávit comercial recorde colaborando para que a Balança Comercial do país atingisse o melhor resultado da história. Crescimento do PIB do setor. Citação do destaque de algumas safras e as justificativas para tamanho crescimento. Quadro de estimativa comparativa da produção de grãos (descrição do tipo de cultura, volumes por safra e o cálculo das respectivas variações). Situação difícil no transporte e nos embarques para o exterior. Mercado de fertilizantes com participação de destaque da

Bunge fertilizantes. Aspecto macroeconômico: indicadores de 2003 criam um cenário positivo para 2004, porém o investimento direto estrangeiro foi o menor desde 1995.

- Desempenho Operacional das Controladas

- 1- Agronegócio e produtos alimentícios

Repetição do recorde de produção em grãos com destaque para soja citado anteriormente sob o título desempenho do agronegócio em 2003. Conquista da posição de maior exportadora do agronegócio pela Bunge Alimentos. Explicação sobre a baixa dos preços internacionais até agosto/2003 com recuperação e recorde de cotações ao final do ano. Explicação sobre a perda de R\$ 87 milhões em decorrência da liquidação dos contratos futuros na Bolsa de Mercadorias de Chicago a ser absorvida em 2004;

- a) Produtos Alimentícios

- ✓ Justificativa da diminuição das margens de comercialização. Mesmo assim houve crescimento de volumes superiores aos do mercado no segmento de óleos e margarinas. A retração de consumo do trigo e seus derivados foi bastante acentuada. **Justificativa.**

- b) Reorganização dos negócios de trigo e derivados

- ✓ Esclarecimento de fato Relevante publicado em 24 de dezembro de 2003. Contrato firmado entre a Bunge Alimentos e a J. Macedo S.A. Reorganização a ser implementada até dia 1º de março de 2004.

- 2- Fertilizantes e nutrição animal

- ✓ Crescimento do mercado de fertilizantes. **Repetitivo, alguns dados já haviam sido citados sob o título “Desempenho do agronegócio em 2003”;**
- ✓ Aumento do faturamento bruto da Bunge Fertilizantes e justificativas. Montante expressivo de lucro líquido. Citação de que as vendas na área de nutrição animal

vêm crescendo expressivamente e justificativas, porém sem nenhum exemplo de dado numérico puro ou comparativo com o setor.

- Investimentos

Cita as áreas em que foram concentrados os investimentos. Em agosto de 2003 iniciaram-se novas atividades em duas unidades da Bunge Alimentos, entretanto o quadro mostra apenas o total dos investimentos divididos entre a Bunge Alimentos e a Bunge Fertilizantes comparativamente ao ano de 2002. **Pouco detalhado, sendo que os investimentos na Bunge Fertilizantes não foram explicados.**

- Recursos Humanos

Cita apenas o número de funcionários e os benefícios oferecidos pela empresa.

Explicação genérica das estratégias de recursos humanos.

- Ações Sociais, Culturais e de Meio- Ambiente

Fundação Bunge Brasil e suas atividades e programas desenvolvidos em 2003. Certificação da ISO que atesta aos requisitos de proteção ao meio ambiente.

- Perspectivas

Estimativa (em número e percentagem de aumento) de crescimento da produção de grãos. Propostas de como a empresa deverá acompanhar esse crescimento. Expectativa de sustentação dos preços internacionais e crescimento da demanda no mercado interno **Genérico, sem citar valores.** Objetivos da empresa (o que a empresa buscará em 2004). No setor de fertilizantes e nutrição animal, a empresa espera um ano de crescimento, apesar dos obstáculos que são listados. Em relação aos produtos fosfatados, as expectativas são positivas. **Genérico.**

- Mercado de Capitais

Valorização das ações ordinárias e preferenciais da Companhia na BOVESPA. Médias Mensais de negócios das ações preferenciais e ordinárias.

- Remuneração aos acionistas

Proposta de dividendos por ação ordinária e por ação preferencial.

- Relacionamento com auditores independentes

Substituição da empresa de auditoria, princípios que norteiam a contratação dos auditores independentes para garantir sua independência. Houve contratação de outros trabalhos não diretamente vinculados à auditoria das demonstrações financeiras que representam pequena porcentagem em relação ao valor total dos honorários pagos.

- Agradecimentos

Funcionários, Clientes, Acionistas, Fornecedores e Instituições Financeiras. Expectativa de contar com a mesma colaboração para os próximos exercícios.

A.5. Granóleo

- Considerações Iniciais: Valor da Receita Bruta de Vendas (preponderância da receita operacional na prestação de serviços).
- O Setor: Valorização dos preços da soja internacionalmente e manutenção dos preços internos (valores das cotações e comparação com o ano anterior).
- Desempenho Econômico e Financeiro

Lucro Bruto: Composição da receita bruta de vendas (comercialização de produtos e prestação de serviços);

Lucro Operacional: Valor bem inferior ao de anos anteriores;

Lucro Líquido: Valor inferior ao apresentado em exercícios anteriores;

EBITIDA: Montante da geração de caixa medida inferior ao apresentado no ano passado.

- Dividendos: Proposta de distribuição de um dividendo mínimo obrigatório para as ações ordinárias e preferenciais.
- Valor Adicionado: Total do valor adicionado em 2003 e sua distribuição. Demonstração do cálculo da geração do valor adicionado.
- Mercado de Capitais: Valor de mercado das ações ordinárias se mantiveram estáveis. Movimentação de títulos em negócios, volume financeiro total, valor de mercado da companhia e sua porcentagem em relação ao patrimônio líquido.
- Relacionamento com Auditores Independentes: preservação da independência com prestação de serviços específicos na auditoria das demonstrações contábeis e dos controles internos.
- Considerações Finais: aos acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores internos e externos e às instituições financeiras.

A.6. J.B. Duarte

- Introdução

A empresa não teve operações industriais e praticamente não teve operações mercantis relevantes justificada pela mudança ocorrida da locação de uma de suas unidades industriais. Citação da receita de arrendamento obtida. Apresentação do aumento do lucro líquido. Exposição das decisões em andamento visando à melhoria da situação patrimonial, de liquidez e de rentabilidade. Deliberação da emissão de novas ações. Projetos de aquisições de participações acionárias em avaliação. **Genérico**. Citação de dois investimentos feitos em empresas, conforme Fato Relevante divulgado.

- Coligadas e Controladas

Coligadas

Itapicirica On-Line Telecomunicações e Informática Ltda

Localização e atividade da empresa. A J.B. Duarte possui participação de 50% no capital desta empresa. Perspectivas de expansão com a condição de cumprir a meta de investimentos citada. Valor do faturamento bruto e lucro líquido.

Vantagens geradas pelo contrato firmado com a Embratel. Perspectivas de expansão junto a empresas da região, escolas, etc.

Kynna Indústria e Comércio de Cosméticos Ltda.

Localização e atividade da empresa. A J. B. Duarte ampliou suas áreas de atividades através do investimento na aquisição de 50% das cotas da Kynna. Valor da aquisição em reais e forma do pagamento a ser feito pela J. B. Duarte. Valor dos novos investimentos a serem feitos em uma nova linha de produtos pela Kynna. Expectativa do faturamento bruto para 2004, após implantação da 1ª etapa do projeto de expansão previsto para dentro de 4 meses. Patrimônio Líquido e Lucro Líquido do exercício de 2003.

Esclarecimento de que a empresa de auditoria não prestou outros serviços à empresa a não ser o de auditoria das Demonstrações Contábeis. Agradecimentos aos acionistas, fornecedores, clientes, instituições financeiras, investidores, analistas de mercado de capitais e, em especial, aos funcionários.

A.7. Cia Leco

- Cenário Macroeconômico

Início de 2003 marcado pela incerteza tanto no mercado interno quanto externo. Entretanto, durante o ano, houve vários fatos positivos com bom desempenho das exportações. Fatos negativos também são elencados. Condições políticas e econômicas favoráveis para 2004, tanto em ambiente interno quanto externo.

Genérico, sem citar exemplos.

- Desempenho da Companhia

Esforços com objetivo de melhoria do seu *portfólio* e lançamento e divulgação de novos produtos. Exemplos de lançamentos de produtos nos mercados de varejo e Food Service.

Mudanças de posicionamento de produtos para garantir um crescimento do volume de vendas e melhor performance operacional. Receita Líquida e sua variação positiva.

Crescimento da receita líquida de margarinas com destaque para a linha de Maionese.

Porcentagem representativa da receita líquida da Cia Leco no Grupo

Crescimento do lucro bruto e do lucro operacional, antes das despesas financeiras.

Grande crescimento do desempenho operacional consolidado medido pela geração operacional de caixa (EBITDA).

Na área de Recursos Humanos aumentou pouco o número de funcionários. Crescimento da produtividade média por funcionário (Receita de Vendas Brutas/ N° de funcionários).

Agradecimentos aos funcionários, clientes e fornecedores.

A.8. Avipal S.A.

- Considerações Iniciais

Ampliação das vendas para o mercado externo, participação relevante da exportação no faturamento consolidado. Valor da receita bruta de vendas e crescimento em relação a receita bruta de vendas do ano anterior.

- Setor de Carnes

Segmento representou 50% das vendas consolidadas. Crescimento em relação ao ano anterior. Produção de carnes de aves e suínos teve aumento. O incremento no faturamento das exportações de aves cresceu.

- Setor Lácteo

Através da subsidiária Elegê Alimentos S.A. Faturamento representou 36,4% da receita bruta consolidada (houve crescimento em relação ao ano anterior).

- Setor de Grãos

Esforços acentuados no incremento dos negócios neste setor. Faturamento representou 9,2% da receita bruta consolidada. Houve uma forte valorização de preços nos mercados de soja e milho. **Genérico.** A atuação da empresa não se restringiu a grãos “in natura”, mas também em plantas de esmagamento de soja (volume da produção).

- Quadro com os principais indicadores financeiros (receita bruta de vendas, receita líquida de vendas, lucro bruto, margem bruta, lucro operacional, depreciação, resultados líquido financeiro, margem operacional, EBITDA, Margem EBITDA, lucro líquido) em valores de 2003 e 2002 e a respectiva variação.
- Quadro do Faturamento: valores do faturamento Interno e Externo para os anos de 2002 e 2003 dividido por categorias (aves, suínos, ovos, grãos, outros e laticínios), assim como os valores acumulados para 2002 e 2003 e as respectivas variações.
- Quadro da Produção: valores de produção por unidade de medida correspondente divididos em categorias (frango, suínos, reações, pintos de um dia, laticínios, ovos

comerciais e esmagamento grãos) para os anos de 2002 e 2003 e as respectivas variações.

- Desempenho Econômico-Financeiro
 - ✓ Lucro Bruto: valor do lucro bruto e seu aumento em relação a 2002, bem como breve explicação para o aumento;
 - ✓ Lucro Operacional: valor do lucro operacional antes do resultado financeiro e a respectiva porcentagem de redução.

EBITDA: valor da geração de caixa medida pelo EBITDA.

Cita que o resultado é ligeiramente menor que o de 2002, mas não mensura a porcentagem.

- ✓ Lucro Líquido: valor e porcentagem do crescimento em relação a 2002.
- Investimentos: política da companhia de modernização das fábricas e desenvolvimento contínuo. Montante total de investimentos junto às controladas e coligadas.
- Valor Adicionado: montante do valor adicionado e sua respectiva distribuição.
- Demonstração do cálculo da geração do valor adicionado.
- Mercado de Capitais

Valorização do valor de mercado das ações ordinárias (valor do lote de mil ações e porcentagem da valorização). Total de títulos movimentados em negócios. Volume financeiro total. Valor de mercado da companhia e sua respectiva representatividade em relação ao patrimônio líquido e a receita bruta consolidada de vendas. Montante do pagamento de dividendos mínimos obrigatórios que será efetivado e o dividendo líquido por ação.

- Recursos Humanos e Relacionamento com a Comunidade

Número de funcionários, faturamento por funcionário e acréscimo em relação ao ano anterior.

Investimento total em recursos humanos através de benefícios aos funcionários e dependentes e acréscimo em relação ao ano anterior.

Programa de apoio e incentivo a cultura e projeto Avipal/ Elegê Coração Voluntário.

- Relacionamento com Auditores Independentes

A fim de preservar a independência, a prestação de serviços foi apenas em auditoria das demonstrações contábeis e dos controles internos.

- Considerações Finais

Perspectivas para 2004 em focar no mercado internacional com possibilidades de expansão da participação. Deverão ser mantidos os investimentos de 2003. Busca de desenvolvimento de novos produtos no mercado interno.

Agradecimentos aos acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores internos e externos e às instituições financeiras.

A.9. Excelsior Alimentos S.A.

- Considerações Iniciais

Crescimento de 50% das receitas, superou expectativas da ABRAS para o setor. Houve crescimento quantitativo e qualitativo da empresa. **Genérico.**

- Marca rejuvenesce aos 110 anos

Política institucional de marketing e relacionamento com a mídia. Ações focadas para posicionamento da marca e lançamento e consolidação dos produtos. Exemplos de

campanhas desenvolvidas com tais objetivos e prêmios recebidos, como por exemplo, o terceiro lugar em uma pesquisa que aponta as marcas preferidas e as mais lembradas.

- Desempenho Operacional

Quadro com valores da Receita Bruta, Deduções, Receita Líquida, Custo das Vendas/Serviços, Lucro Bruto, Despesa com Vendas, Despesas Gerais e Administrativas, saldo, Produção e Preço Médio para os anos de 2002 e 2003 e o respectivo percentual de crescimento. Citação dos números mais significativos do quadro relacionando-os com os novos investimentos efetuados pela empresa. Premiação pública do sistema de gestão da empresa. Ação estratégica da empresa na mudança de nome de Baumhardt Irmãos S.A. para Excelsior Alimentos S.A.

Quadro dos indicadores de liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral comparando os anos de 2002 e 2003.

- Investimentos

Montante investido em um plano de qualificação de processos e renovação de equipamentos industriais.

- Gestão de Pessoas

Número total de funcionários, média de horas de treinamento por funcionário e respectivo aumento em relação ao ano anterior. Programa implantado para promover mudanças comportamentais na equipe.

- Auditoria

Os auditores prestaram somente serviços de auditoria externa.

- Perspectivas

Buscar fixação da marca, faturar 25% a mais e melhorar os resultados operacionais. Investimentos em marketing, foco no auto-serviço, lançamento de novos produtos, busca

de novos mercados e consolidação das vendas em regiões específicas citadas são as ações estratégicas.

Objetivos genéricos sem entrar em detalhes do como serão alcançados.

- Agradecimentos

Aos acionistas, clientes, fornecedores, parceiros, instituições financeiras, comunidade e colaboradores em especial.

A.10. Minupar

- Considerações Iniciais

2003 como ano da reorganização dos negócios, sendo que suas controladas Companhia Minuano de Alimentos e Frigumz Alimentos S.A. tiveram os pedidos de concordata preventiva deferidos. Ações foram desenvolvidas para equacionar as dificuldades financeiras.

- Desempenho Operacional

A controlada Companhia Minuano de Alimentos operou em parceria com a Avipal S.A. Celebrou-se os quatro anos de parceria com a Sadia S.A. A Frigumz Alimentos S.A. continuou industrializando e comercializando produtos suínos em volumes mais reduzidos.

- ✓ Aves

A Companhia Minuano passou a abater aves para terceiros (em virtude da parceria). A comercialização de produtos próprios ficou restrita a sub-produtos, produtos industrializados (embutidos), ovos comerciais “in natura” e líquidos pasteurizados.

✓ Suínos

O conjunto de medidas adotadas (são especificadas) não surtiu o efeito desejado em função de outros problemas que são enumerados. O conjunto desses fatores levou a uma redução do faturamento líquido do exercício (os montantes são citados).

- Produção

Quadro das quantidades por linha de produção (produção total de carnes-suínos, produção de ovos comerciais e industrializados) em unidade específica nos exercícios de 2002 e 2003 e as respectivas variações.

Breve análise das variações de industrializados. **Não esclareceu.**

- Mercado Interno

Foram mantidas as operações de comercialização produtos industrializados de carnes de aves e suínos das marcas citadas.

- Mercado Externo

Montante do faturamento da Companhia Minuano de Alimentos referente à comercialização de farinhas de penas e vísceras e produtos industrializados de carne e aves.

- Desempenho Econômico Financeiro

Análise da performance histórica é prejudicada em função das alterações nas atividades operacionais. Montante do faturamento bruto consolidado da empresa e respectiva redução que é justificada.

Lucro operacional bruto e porcentagem de redução, porém mostrou-se melhoria na margem bruta.

Redução das despesas com vendas em função dos menores volumes comercializados e representatividade de tais despesas em relação a receita líquida. Montante da redução das despesas administrativas.

Montante das despesas financeiras em 2002 e 2003 e respectiva redução.

Representatividade das despesas financeiras em relação a receita operacional líquida e ao passivo exigível total em 2002 e 2003.

Montante do acréscimo no lucro operacional em relação ao ano anterior.

Valor do EBITDA e sua representatividade em relação a receita líquida, bem como sua comparação com o montante do ano anterior e porcentagem do acréscimo.

Tributos

Adesão ao REFIS- Programa de Recuperação Fiscal do Governo Federal no ano de 2000 no montante citado, do qual foi quitada uma parcela com prejuízos fiscais próprios e de terceiros. Foram protocolados pedidos de compensação de créditos junto a Receita Federal conforme Nota Explicativa.

- Recursos Humanos

Quadro de número de funcionários por controlada nos anos de 2002 e 2003 e respectivas variações.

- Mercado de Capitais

Presença em 185 dos 250 pregões realizados pela BOVESPA e montante das negociações em ações.

- Perspectivas

Números de produção e industrialização previstos pelo acordo entre a Companhia Minuano de Alimentos e a empresa Sadia S.A. pelo período de quatro anos viabilizando geração de caixa e resultado econômico.

Operações realizadas no frigorífico Passo Fundo. Sem citar números. Números da produção que foi adequada à demanda na unidade de Arroio do Meio.

A controlada Frigumz Alimentos S.A . está em adequação de estrutura e reformulação de mix de produtos. Citação do volume de produção por mês que busca atingir com o objetivos de efetivar participação no mercado de industrializados de carnes.

Projeto de comercialização de ovos “in natura” e ovos líquidos pasteurizados recentemente iniciado consolidou participação no mercado e está contribuindo para obtenção de resultados. **Genérico.**

- Agradecimentos

Aos acionistas, clientes, fornecedores e quadro de funcionários.

A.11. Perdigão

- Introdução

Concretização do Complexo Industrial de Rio Verde em Goiás (capacidade anual de produção de carnes, porcentagem correspondente da capacidade total planejada da Companhia, porcentagem que representa do movimento econômico do município e quantidade proporcionada de empregos diretos e indiretos).

Citação breve de projetos que deverão resultar em aumento de competitividade.

Ações implantadas na conquista dos 20 novos mercados e 80 novos clientes.

Melhorias que marcarão o ano no contexto operacional (Ex: excelente performance das exportações).

- Destaques Operacionais e Financeiros

- ✓ Percentual do aumento e montante da receita bruta;

- ✓ Percentual do aumento do volume de vendas de carnes;
- ✓ Percentual de aumento das receitas no mercado interno, porém com variação negativa nos volumes;
- ✓ Representatividade das exportações na receita líquida, percentagem de aumento das próprias receitas e dos volumes;
- ✓ Percentagem de aumento das receitas e dos volumes de produtos de maior valor agregado;
- ✓ Percentagem de crescimento do lucro bruto devido ao desempenho das receitas;
- ✓ Percentagem de aumento do EBITDA impulsionado pelo lucro bruto e pela redução das despesas comerciais;
- ✓ Montante de lucro líquido e percentagem de margem líquida.

Gráfico da variação do EBITDA e da margem EBITDA de 1995 a 2003.

- Investimentos e Projetos

Montante de investimento 31% menor do que no ano anterior. Citação das aplicações feitas. Recursos oriundos integralmente de geração própria.

Relação dos principais projetos implementados pela empresa. Tais projetos começarão a maturar a partir deste ano.

Além disso, a empresa avançou com o Projeto de Internacionalização, buscando consolidar presença no mercado externo e expandir para novos países.

- Desempenho Operacional

- ✓ Produção

Metas de produção e produtividade foram atingidas. Volume da produção de carnes, porcentagem do aumento (especialmente no segmento de aves).

Porcentagem do crescimento da produção de carnes no trimestre.

Quadro de volume produção por categoria (abate de aves, abate de suínos, frigorificados de aves, frigorificados de suínos/bovinos, outros produtos processados, rações e concentrados, pintos de um dia, esmagamento de soja, óleo degomado, óleo refinado) de acordo com a respectiva unidade de medida no quatro trimestre de 2002 e 2003 e respectiva variação, bem como para os anos de 2002 e 2003 e respectiva variação.

✓ Mercado Interno

Montante do faturamento no mercado interno e respectiva porcentagem de crescimento, porém com queda no volume de carnes. Justificativa da adoção da estratégia de enfatizar a rentabilidade ao invés do aumento de volume de vendas.

✓ Gráficos da divisão dos canais de distribuição em 2002 e 2003.

Queda dos volumes de carnes “in natura” que foram direcionados para o mercado externo. Crescimento das receitas em elaborados/ processados com queda dos volumes. Medidas que contribuíram para amenizar custos de produção e melhorar margens.

Aumento dos preços médios do segmento de carnes e dos custos médios. Aumento dos preços e dos custos no trimestre.

Quadro da produção e das vendas no mercado interno por categorias (aves, suínos/bovinos, elaborados/ processados, soja, outros processados e outros), demonstrando os valores para o quatro trimestre de 2002 e 2003 e respectivas variações, bem como os valores para os anos de 2002 e 2003 e as respectivas variações.

Principais lançamentos de produtos. Comentário sobre a campanha de marketing realizada no ano com descrição do que foi enfatizado nas suas duas etapas.

Gráfico de *market share* para industrializados de carnes, congelados de carnes e pratos prontos (massas), mostrando que houve um pequeno decréscimo no *market share* total, justificado pela estratégia de melhoria de rentabilidade para o mercado interno, com manutenção de volumes.

✓ Mercado Externo

Crescimento das exportações e dos volumes. Citação dos principais mercados e seus respectivos crescimentos. Aumento das exportações e dos volumes para o último trimestre.

✓ Gráfico da divisão das exportações por região para os anos de 2002 e 2003 (de acordo com a porcentagem da receita líquida).

Crescimento das vendas de produtos elaborados/ processados de carnes e dos volumes. Justificativa da antecipação dos embarques e estoques do peito de frango salgado para este mercado. Aumento dos preços médios em dólares e em reais e dos custos no ano. Aumento dos preços médios em dólares e em reais no trimestre e aumento do custo médio. Justificativa da discrepância entre preço e custo.

Quadro da produção e das vendas no mercado externo por categorias (aves, suínos, elaborados/ processados), demonstrando os valores para o quatro trimestre de 2002 e 2003 e respectivas variações, bem como os valores para os anos de 2002 e 2003 e as respectivas variações.

Descrição de algumas ações na estratégia de internacionalização implementada na Europa, além dos problemas climáticos e sanitários que afetaram as regiões europeias produtoras de aves e favoreceram os negócios da companhia.

Justificativa do bom desempenho no Extremo Oriente.

Justificativa do baixo crescimento na Eurásia, lembrando que os demais países deste mercado registraram crescimento superior.

Expectativas de abertura de novos mercados e de demanda pela carne de aves brasileiras.

- Desempenho Econômico e Financeiro

- ✓ Receita Operacional Líquida

- ✓ Crescimento e montante da receita líquida no ano e no trimestre.

- ✓ Gráfico da composição da receita operacional líquida dividida pelos produtos e separados por mercado interno e externo para os anos de 2002 e 2003.

- ✓ Custos das Vendas

Justificativa do crescimento dos custos em proporção superior aos resultados obtidos com as vendas. No último trimestre houve uma reversão do quadro com receitas superiores ao incremento dos custos.

- ✓ Margem Bruta

Porcentagem da margem bruta no ano e no trimestre. Montante e aumento do lucro bruto no ano. Justificativa das menores receitas de exportação. Montante e crescimento do lucro bruto no trimestre.

- ✓ Despesas Operacionais

Redução das despesas operacionais no ano e no trimestre e justificativa.

- ✓ Resultado Operacional

Montante do resultado operacional antes das despesas financeiras, crescimento em relação ao ano anterior e porcentagem da margem operacional com justificativas.

Comparação da margem operacional do trimestre com a do ano anterior. Crescimento do lucro operacional e justificativas.

- ✓ Financeiras

Integralização da operação de securitização através do Perdígão Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (Perdígão FIDC) com o Banco Rabobank

International Brasil S.A. Citação da atribuição da classificação de *rating* devido ao baixo índice de inadimplência da carteira de ativos.

Especificação das estratégias adotadas que resultaram em uma estrutura de capital a um nível de 2 vezes o EBITDA para a dívida líquida. Expectativa de manter tal estrutura.

Montante do endividamento líquido contábil e respectiva diminuição em relação ao ano anterior e em relação ao terceiro trimestre. Redução das despesas financeiras líquidas.

Quadro do Endividamento separado em Moeda Nacional e Moeda Estrangeira, totalizando Endividamento Bruto – Aplicações também separadas em Moeda Nacional e Estrangeira = Endividamento Líquido. Tudo demonstrado em curto e longo prazo para o ano de 2003 e apenas os totais para o ano de 2002 com o cálculo das respectivas variações. Cálculo também da exposição cambial nos anos de 2002 e 2003 e respectiva variação.

✓ Resultado Líquido e Margem Líquida

Montante do lucro líquido, porcentagem de crescimento, comparação da porcentagem de margem líquida com a porcentagem do ano anterior. Montante do lucro líquido do trimestre, aumento e respectiva margem líquida.

✓ Situação Patrimonial

Montante do Patrimônio Líquido, aumento em relação a 2002 e porcentagem do retorno no ano. Montante de impostos e contribuições a recuperar e diferidos.

Valor bruto por ação aprovado pelo Conselho de Administração como remuneração aos acionistas, sob a forma de juros de capital. Montante total será considerado como dividendos, 29,1% do lucro líquido do ano. Data do início do pagamento.

✓ Ativos Intangíveis

Foi considerada uma das marcas mais valiosas do Brasil, informação do montante em que foi avaliada, segundo estudo da Interbrand. **Explicação genérica de como é calculado este montante da avaliação.**

- Mercado Acionário

Justificativa da valorização registrada nos títulos da Companhia. Performance obtida ultrapassou os índices atingidos pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e pela New York Stock Exchange.

Quadro com cotação em reais, volume de ações negociadas, performance, índice Bovespa e IGC- Índice de Governança Corporativa para 4.º trimestre de 2002, 4.º trimestre de 2003, ano de 2002 e ano de 2003.

Quadro com cotação em dólares, volume de ADRs negociadas, performance e índice Dow Jones para 4.º trimestre de 2002, 4.º trimestre de 2003, ano de 2002 e ano de 2003.

Crescimento do volume de ações negociadas na Bovespa no ano e no último trimestre. Crescimento do volume dos ADRs negociados no ano e no trimestre. Média do montante do volume financeiro negociado nos mercados nacional e internacional atingida em dezembro de 2003.

Gráficos da performance das ações e das ADRs avaliada trimestralmente desde dezembro de 2002 até dezembro de 2003.

- Balanço Social

Número de empregos gerados durante o ano, número total de funcionários no encerramento do ano de 2003, porcentagem da mão-de-obra alocada na força produtiva.

Quadro de principais indicadores com: número de funcionários, faturamento líquido por funcionário/ ano e produtividade por funcionário (t/ano) para os anos de 2002 e 2003 com respectivas variações.

Montante total investido no ano em benefícios e programas sociais, porcentagem de crescimento em relação ao ano anterior. Montante investido nos programas ambientais e porcentagem do aumento.

Montante do valor adicional acumulado e incremento. Porcentagem de aumento dos impostos, justificado pelo aumento das alíquotas.

Quadro da distribuição do valor adicionado em porcentagens (Recursos Humanos, Impostos, Juros, Dividendos, Retenção, Participação do Empregados e Administradores nos resultados) para os anos de 2002 e 2003.

Citação de programas desenvolvidos voltados à comunidade. Quantidade de alimentos entregues a entidades através da parceria da empresa com os funcionários.

Participação em vários eventos para melhorar condições das regiões onde atua **Genérico**.

- Governança Corporativa

Prêmio Melhor Relatório Anual Global On-Line de 2002 no setor de alimentos e bebidas.

Ações que foram desenvolvidas para alcançar tal êxito. Contratação da assessoria da Ernst & Young para assuntos relacionado aos aspectos tributários internacionais. Montante dos honorários pagos e proporção maior em relação aos honorários de auditoria.

- Prêmios

Relação de todas as premiações recebidas.

- Perspectivas

Aspectos em que estão sustentados as estimativas da Companhia.

Estimativas:

- ✓ Crescimento do volume de vendas do segmento de carnes;
- ✓ Aumento dos volumes de exportação;
- ✓ Incremento dos volumes do mercado interno;
- ✓ Montante de investimentos.

Em 2004 a Companhia completa 70 anos de história e 10 anos de administração profissional. Finalização com a citação dos motivos de orgulho para a empresa.

A.12. Sadia S.A.

- Mensagem da Administração

Direcionada aos acionistas

Estratégia de rentabilizar ativos e maximizar o capital empregado. Ano encerrado com recordes de produtividade e exportações, apesar dos obstáculos citados. Foco no incremento da participação de produtos de alto valor agregado na receita e na diversificação desde 1997.

Aumento do faturamento no mercado interno, apesar do rendimento médio real nas áreas metropolitanas ter caído. Vendas ampliadas para clientes institucionais e prestadores de serviços de alimentação.

Apontada como a marca mais valiosa no setor de alimentos em 2003.

Melhorias apontadas pelo avanço na área de logística.

Expansão nas vendas devida aos esforços para conquistar novos mercados. 13.º lugar no ranking dos maiores exportadores brasileiros.

Elevação para 92 o número de países com os quais a empresa manteve relações comerciais. Ações implementadas para também intensificar a presença nos mercados onde atua tradicionalmente.

Ganhos operacionais e redução obtidos graças ao comprometimento dos funcionários com a geração de valor e apesar dos custos mais elevados.

Reduzido endividamento com prazos mais longos, menores custos financeiros e menor exposição cambial. Diminuição também do risco de crédito da empresa.

Política de otimizar ativos já existentes, com menor uso do capital empregado. Investimentos foram contidos durante 2003.

As bolsas de valores reagiram positivamente aos avanços da Sadia. **Genérico.**

Progressos na área de recursos humanos. A Universidade Sadia formou sua segunda turma.

Foco na educação como política corporativa de responsabilidade social.

Perspectivas de crescimento moderado no país. No exterior o cenário aponta para o crescimento das exportações. **Genérico.**

A empresa continuará com sua linha estratégica de agregação de valor e maximização dos recursos disponíveis. Perspectivas de investimento em projetos de adequação de linhas e expansão da produção.

- Desempenho Econômico-Financeiro

Montante e porcentagem de aumento na receita bruta. Participação das vendas domésticas no total de receitas, aumento do faturamento bruto, apesar da queda dos volumes vendidos no mercado interno.

Quadro de evolução da receita bruta com as porcentagens de participação do mercado interno e externo e valores totais para os anos de 1999 a 2003.

Quadro de Venda Física dividido em:

- ✓ Mercado Interno- industrializados, aves e suínos;
- ✓ Mercado Externo- industrializados, aves e suínos.

Demonstra os valores em toneladas para 2002, 2003 e as respectivas variações.

Quadro de Venda Valor dividido em:

- ✓ Mercado Interno- industrializados, aves, suínos e outros;
- ✓ Mercado Externo- industrializados, aves, suínos e outros.

Demonstra os valores em R\$ mil para os anos de 2002, 2003 e as respectivas variações.

Devido a pressão dos principais custos de produção, a empresa realinou os preços de suas principais linhas de produtos.

Aumento das receitas de exportações e justificativas no cenário econômico.

- Industrializados

No mercado doméstico manteve liderança nos segmentos de resfriados e congelados.

Aumento do volume vendido de industrializados . Ações que contribuíram para o maior faturamento nas principais linhas do segmento.

Crescimento do faturamento das exportações de industrializados e dos volumes exportados e porcentagem de participação do segmento nas receitas provenientes do mercado externo.

- Aves

No mercado interno, a estratégia do aumento das vendas para o mercado exportador resultou em queda dos volumes comercializados. Justificativas para o fato da receita não ter tido uma grande queda.

Montante e crescimento das exportações. Justificativas para a recuperação dos preços internacionais e aumento da demanda por aves de regiões como o Brasil.

- Suínos

Queda dos volumes comercializados no mercado doméstico e explicação. Oferta elevada de animais em um mercado interno deprimido reduziu as margens. Queda percentual das receitas, ainda que tenha havido recuperação nos preços médios.

Crescimento dos volumes e do faturamento no mercado externo com respectivas justificativas.

- Receita Operacional Líquida, Custo de Mercadorias Vendidas e Lucro Bruto

Montante da receita operacional líquida comparada a de 2002 e respectiva porcentagem de aumento.

Aumento dos custos e justificativa. Queda da margem bruta como consequência.

Manutenção da política de estoques de grãos e objetivo. Salários e Ordenados são negociados anualmente e os reajustes foram de acordo com principais índices inflacionários.

Em 2002, foi contabilizada uma redução não recorrente de custos referente a reversão de crédito de IPI sobre exportações, o que melhorou a rentabilidade do período e, relação a 2003. Citação das porcentagens da margem bruta com o ajuste desse efeito.

- Despesas Operacionais

Porcentagem das despesas com vendas em relação às receitas líquidas e respectiva queda em comparação a 2002. Ações fundamentais para a conquista desse resultado.

Porcentagem das despesas gerais e administrativas em relação às receitas líquidas e comparação com os valores de 2002. Justificativas para o decréscimo.

Montante do resultado operacional negativo devido a provisões de contingências fiscais.

- Resultado Financeiro Líquido e de Equivalência Patrimonial

Montante da receita financeira líquida de 2003 comparada a despesa financeira líquida de 2002. Justificativa do resultado obtido.

Montante da equivalência patrimonial negativa de 2003 comparada a ao montante positivo em 2002, justificado pelo impacto da variação cambial sobre o patrimônio das controladas no exterior.

- Outros Resultados Não Operacionais

Explicação sobre a composição de outros resultados não operacionais em valor negativo e comparação com o valor de 2002.

- ✓ Participação dos Empregados

Montante provisionado a ser distribuído como participação nos lucros aos funcionários e respectivo incremento em relação a 2002.

✓ Lucro Líquido

Montante do lucro líquido e relevante aumento em relação a 2002, bem como respectivo retorno sobre o patrimônio líquido.

- Estrutura de Capitais

Esforços da Companhia em 2003 (redução da dívida líquida, proteção dos passivos às oscilações cambiais, aplicação eficiente do caixa, alongamento do perfil geral da dívida e manutenção do baixo custo dos financiamentos). Redução do ciclo financeiro de 105 dias para 81 dias e explicação da ação implementada.

Gráfico da geração de caixa (dívida líquida/ patrimônio líquido de 1999 a 2003). Destaque do montante de geração líquida de caixa de 2003 e respectivo aumento em relação a 2002.

Gráfico de Investimentos (montante de investimentos de 1999 a 2003). Montante investido em 2003 e respectiva distribuição em: industrializados, aves, suínos e outras atividades de suporte corporativo.

Houve grande queda do montante de 1999 para 2003, o que não foi explicado.

- Mercado de Capitais

Bolsa de Valores de São Paulo- BOVESPA

Valorização das ações PN, superando índice BOVESPA. Volume de negócios registrados no período e volume de ações preferenciais envolvidas, com presença de 100% dos pregões.

Volume financeiro médio diário negociado comparado ao volume de 2002, o que corresponde a 64,1% do volume financeiro das empresas do setor brasileiro de alimentos listadas na BOVESPA.

Gráfico do Retorno sobre o Patrimônio Líquido de 1998 a 2003.

Bolsa de Valores de Nova Iorque- NYSE

Valorização dos ADRs nível II, superando o índice Dow Jones. Volume médio diário de ADRs negociados na NYSE e comparação com o volume de 2002, o que corresponde a 6,5% do total negociado de PN durante o ano.

- Remuneração aos acionistas

Houve distribuição de dividendos na forma de juros sobre capital próprio.

Quadro da distribuição de dividendos, evidenciando: valor dos juros sobre o capital próprio- antecipação + juros sobre o capital próprio – complementação= total /ação.

Todos os valores são demonstrados para as ações ordinárias e preferenciais.

- Perspectivas

Manterá nos próximos anos a estratégia direcionada para agregação de valor ao seu portfólio de produtos e a conquista de novos mercados no ambiente externo.

Devido ao sucesso das medidas implementadas terá capacidade para enfrentar os desafios de sustentar a liderança no mercado interno e continuar crescendo no externo.

Em 2004 deverá ter as exportações beneficiadas pelas oportunidades comerciais que continuarão a emergir.**Perspectiva vaga.**

A melhora do mix ocorrerá de forma gradual.

Manterá a austeridade na condução de seus negócios. Buscará aprimorar sua gestão de custos e maior eficiência operacional a fim de melhorar o giro de estoques.

Citação das ações da administração financeira para manter seu conservadorismo. Parcerias e acordos comerciais continuarão sendo alternativas para expandir os negócios de acordo com os objetivos citados. Continuarão sendo prioridades: controles de qualidade, segurança alimentar e agregação de serviços ao cliente.

Foco da política de recursos humanos: geração de valor e gestão pela qualidade.

Para 2004, previsão de crescimento moderado da economia brasileira. Confiança na consolidação das conquistas macroeconômicas obtidas em 2003 (queda das taxas de juros e inflação baixa). No cenário internacional, previsão de pequeno crescimento econômico entre os países mais desenvolvidos.

Projeções de baixa volatilidade nos preços de milho e soja com justificativa. O Brasil deve continuar se consolidando como um dos países na vanguarda da agropecuária mundial.

- **Relacionamento com Auditores Independentes**

A contratação de qualquer outro serviço que não seja auditoria externa é de responsabilidade do Comitê de Auditoria (órgão do Conselho de Administração da Companhia), tendo como premissa analisar um possível conflito de interesses com os artigos da CVM e Resolução do CFC.

Em 2003, houve prestação de serviços de trabalhos pontuais de revisão de certos sistemas de tecnologia da informação e revisão dos controles internos sobre os instrumentos financeiros. Porcentagem dos honorários destes trabalhos em relação aos honorários totais.

- **Agradecimentos**

Aos funcionários, parceiros, investidores, clientes, consumidores e fornecedores.

A.13. Seara S.A.

- **Visão Geral**

Crescimento da Receita Bruta de Vendas e montante, bem como montante do lucro líquido comparado ao montante do exercício anterior.

Terceiro exercício consecutivo de crescimento e resultados expressivos com foco na gestão de custos, produtividade e qualidade e expertise no atendimento às exigências de mercados e clientes.

Enumeração dos destaques do exercício que contribuíram mais expressivamente nos resultados.

Enumeração dos fatores que geraram impactos negativos, que, entretanto, foram minimizados pelos destaques citados anteriormente.

Gráfico da Evolução do Crescimento e dos Resultados da Empresa: montantes de volume, receita bruta, lucro bruto, EBITDA e lucro líquido para os anos de 2001, 2002 e 2003.

Enumeração dos destaques em premiações, certificações de qualidade e programas nos âmbitos de responsabilidade social, ambiental e qualidade.

Ao final do exercício a companhia completou cinco anos como empresa independente, focada no negócio de carnes.

Demonstração de vendas, resultados financeiros e qualidade: volume de vendas total, volume de vendas no mercado interno, volume de vendas no mercado externo, faturamento bruto, EBITDA, resultado líquido, plantas certificadas pela Norma ISSO 9001, número de funcionários e número de produtores integrados para os anos de 1998 e 2003 e respectiva variação.

- Desempenho Operacional e Financeiro

Demonstração do Resultado sintetizada do exercício de 2003 comparativamente ao exercício de 2002.

- ✓ Volumes

Volume comercializado no período e pequena diminuição em relação ao ano anterior.

Volume comercializado no mercado externo e percentagem do crescimento. Crescimento das exportações de carne de frango, compensando a redução das vendas de carne suína justificada pelos menores volumes exportados para a Rússia. Percentagem da representatividade das exportações em relação às vendas totais e comparação com a percentagem de 2002.

Montante comercializado no mercado interno e respectiva queda, justificada pelo crescimento nas exportações de carne de frango.

Gráfico da Evolução de Volumes Comercializados: montantes dos volumes para mercado interno e externo nos anos de 2001, 2002 e 2003 e respectivas variações.

✓ Faturamento

Montante da receita bruta de vendas e respectivo aumento em relação ao exercício anterior. Montante da receita bruta com as vendas ao mercado externo e respectivo aumento justificado.

Montante da receita bruta com as vendas ao mercado interno e percentagem de crescimento em relação a 2002 com explanação.

Gráfico da Evolução da Receita Bruta de Vendas: montantes das receitas brutas para mercado interno e mercado externo nos anos de 2001, 2002 e 2003, demonstrando as respectivas variações.

Quadro do Desempenho de Volumes e Receitas por Segmentos e Mercados- volumes em tons e montantes em R\$mil demonstrados para mercado interno, mercado externo e total nos anos de 2002 e 2003 e respectiva variação nos seguintes segmentos: aves, suínos “in natura”, industrializados, outros e total dos segmentos.

✓ Lucro Bruto

Montante do lucro bruto, margem e porcentagem de crescimento. Explicação para a redução da margem bruta.

✓ Despesas Comerciais

Montante e porcentagem da representatividade em relação à receita líquida de vendas, bem como dados comparativos de 2002.

✓ Despesas Administrativas

Montante e porcentagem da representatividade em relação à receita líquida de vendas. Justificativa do crescimento da representatividade.

✓ Geração Operacional de Caixa- EBITDA

Montante e margem, comparando com dados de 2002. A margem é considerada muito boa, apesar de inferior a 2002 (é dada a justificativa).

✓ Resultado Líquido

Montante do lucro líquido de 2003 comparado ao montante de 2002.

✓ Endividamento e Resultado Financeiro Líquidos

Montante do resultado financeiro líquido e porcentagem representativa em relação ao endividamento líquido médio do período, comparados aos dados do exercício anterior.

Montante do endividamento financeiro líquido no final do período e porcentagem representativa em relação ao patrimônio líquido, bem como os dados de 2002.

Quadro demonstrando o endividamento financeiro líquido para os anos de 2002 e 2003, as respectivas porcentagens do endividamento indexado ao dólar e porcentagens da representatividade sobre o patrimônio líquido.

- Qualidade e Respeito ao Meio Ambiente

Contínuos investimentos no tratamento de resíduos industriais sólidos, líquidos, gasosos e sonoros. Esforços para redução e reciclagem dos resíduos gerados, bem como para economia dos recursos naturais empregados, em especial água e energia elétrica.

Continuidade na implantação do Sistema de Gestão Ambiental via ISO 14000.

Citação das ações praticadas em apoio aos produtores integrados de aves e suínos na preservação do meio ambiente.

Participação em campanhas de preservação ambiental através do Sistema de Gestão Ambiental.

Certificação pelas Normas ISO 9000. Única empresa de grande porte com adoção em toda cadeia produtiva dos padrões prescritos pela Organização Internacional de Padronização.

Enumeração dos processos agropecuários e industriais próprios que estão certificados pela ISO 9001.

Primeira certificação brasileira pelo Code of Practice for the Manufacture of Safe Compound Animal Feedingstuffs, o que assegura equivalência aos mais rigorosos padrões do mundo em segurança e qualidade de rações animais.

Certificação da European Food Safety Inspection Service para as granjas de frango de corte e para três unidades industriais.

Sistema eletrônico de controle estatístico de processo implantados em três unidades. O sistema deverá ser multiplicado para as demais unidades, além da implantação de sistemas de auditoria de produto. Outras melhorias foram implantadas como: o programa CRM e a melhoria dos sistemas de indicadores dos processos e da organização.

- Recursos Humanos

Número de funcionários diretos comparado ao número do exercício de 2002. Número de postos de trabalho criados no período e respectivo aumento do quadro de pessoal.

Enumeração dos números dos benefícios gerados pelos programas de educação e treinamento da empresa.

Apresentação da finalidade do “Seara Vida” - Programa Seara de Qualidade de Vida.

Citação dos prêmios recebidos em função da eficácia do programa.

- Investimentos

Montante de investimentos do período. Citação da destinação dos recursos e descrição dos principais projetos com identificação das unidades beneficiadas.

- Mercado de Capitais

Unidades de transações com ações da empresa e distribuição em ações ON e PN, bem como representatividade no montante de ações em poder dos minoritários. Valorização das ações ordinárias e preferenciais e comparação com os números para 2002.

- Remuneração aos Acionistas

Proposta da companhia à Assembléia Geral Ordinária (valor bruto e porcentagem de distribuição do lucro líquido do período após a constituição da reserva legal).

Representação por lote de mil ações ordinárias e por lote de mil ações preferenciais.

Apresentação da forma de pagamento, parte sob a forma de juros sobre o capital próprio em 22.09.2003, outra parte, sob a mesma forma, na data de 17.12.2003 e parte sob a forma de dividendos.

- Desempenho dos Negócios

- ✓ Aves

- Número de cabeças abatidas de frango e respectivo crescimento em relação ao exercício anterior.

- Volume comercializado no período e respectivo crescimento em relação ao volume do período anterior, consequência do crescimento das vendas no mercado externo.

Gráfico da Evolução dos Volumes Comercializados: volumes comercializados no mercado interno e externo nos anos de 2001, 2002 e 2003 e respectivas variações.

Destaque do volume comercializado no mercado externo em 2003 e percentagem do crescimento com justificativa.

Porcentagem da recuperação do preço médio das vendas em dólar.

Volume comercializado no mercado interno em 2003, percentagem da queda e explanação.

✓ Suínos

Número de cabeças abatidas e percentagem da redução com justificativa. Volume total comercializado e respectiva diminuição em relação ao período anterior.

Gráfico da Evolução dos Volumes Comercializados: volumes comercializados no mercado interno e externo nos anos de 2001, 2002 e 2003 e respectivas variações.

Destaque do volume comercializado no mercado externo em 2003 e respectiva diminuição com justificativa.

Volume comercializado no mercado interno e respectivo aumento em relação ao exercício anterior.

✓ Industrializados

Volume total comercializado e pequeno aumento, apesar do fraco consumo no mercado doméstico.

Gráfico da Evolução dos Volumes Comercializados: volumes comercializados no mercado interno e externo nos anos de 2001, 2002 e 2003 e respectivas variações.

Volumes da comercialização nos mercados interno e externo em 2003 e comparação aos dados de 2002.

Porcentagem da recuperação do preço médio das vendas.

Lançamento de uma nova linha de produtos produzidos com partes de carne de frango (lista de produtos da nova linha).

- Perspectivas para o Ano de 2004

No mercado doméstico espera-se bom nível de crescimento de investimento e consumo. Genérico.

Planejamento de inovações no portfólio de produtos industrializados.

O mercado externo deverá ter demanda crescente, principalmente por carne de frango. Genérico.

Esperança de que o Brasil possa se beneficiar com os problemas sanitários no plantel de frangos de diversos países exportadores e consumidores.

Tais problemas não foram citados pelos relatórios das outras empresas do setor de carnes e derivados.

Montante de investimentos a serem feitos e sua destinação de forma genérica.

- Relacionamento com Auditores Independentes

Houve outros trabalhos prestados pelos auditores relacionados à avaliação dos impactos fiscais nas empresas controladas no exterior. Montante pago na forma de honorários, correspondente a 230% do valor total referente aos serviços de auditoria externa.

Equipe diferente da responsável pelos trabalhos de auditoria externa a fim de assegurar independência e objetividade. Tomada de decisão sobre os procedimentos adotados ficou a critério da administração.

A.14. Parmalat Brasil S.A. Indústria de Alimentos

- Relatório da Administração-2003.

Sem outros subtítulos.

Até novembro de 2003 foram mantidas as estratégias transmitidas pela Matriz Italiana, com foco em obter crescimento em market share, com resultados abaixo do esperado. A partir deste mês, os problemas envolvendo a Matriz Italiana, amplamente divulgados na imprensa, ocasionaram ruptura na condução das atividades da Parmalat Brasil.

A Parmalat Brasil teve impactos nas suas operações comerciais, financeiras e também em desdobramentos judiciais.

Apresentação de uma cronologia dos principais fatos:

- ✓ Conseqüências das linhas de crédito terem sido encerradas pelos bancos;
- ✓ Protocolo do pedido de concordata preventiva
- ✓ Unidade em Itaperuna sofreu intervenção judicial;
- ✓ Determinação de intervenção na administração da Parmalat Brasil através da nomeação de administradores judiciais;
- ✓ Cessação de pagamentos por 6 meses a credores (exceto trabalhistas) e suspensão do pedido de concordata;
- ✓ Cessou intervenção judicial;
- ✓ Retomada do pedido de concordata preventiva;
- ✓ As atividades estão voltando ao normal, sendo que em maio de 2004 o faturamento alcançou 40% do volume considerado normal;
- ✓ Enumeração dos objetivos dos administradores atuais para o ano de 2004;

- ✓ Ressalva de que a condução dos negócios em 2003 esteve inteiramente sob o comando da Administração anterior, afastada por força judicial e posteriormente ratificada em Assembléia Geral.

A.15. Vigor

- **Cenário Macroeconômico**

Ambiente Nacional: incerteza devido ao primeiro ano do governo formado pela oposição;

Ambiente Internacional: conflito entre EUA e Iraque.

Destaque dos principais fatos positivos de 2003, citação de alguns pontos negativos e expectativa de um 2004 ainda melhor justificada pelas condições políticas e econômicas favoráveis, tanto em termos de ambiente interno como externo.

Expectativa pouco fundamentada.

- **Desempenho da Companhia**

Esforços na melhoria de seu portfólio e lançamento e divulgação de novos produtos.

Enumeração dos lançamentos de novos produtos. Mudanças de posicionamento de produtos (são citados) geraram crescimento no volume de vendas e melhor performance operacional. **Genérico.**

Montante da receita líquida de 2003 e respectivo aumento em relação ao exercício anterior. Crescimento da receita bruta na divisão de laticínios. Manutenção da estratégia em aumentar sua participação nos segmentos mais nobres. Destaque para os aumentos nas vendas de Manteigas/ Margarinas, Iogurtes e Queijos.

Montante da receita líquida e respectivo incremento na divisão de gordurosos. Destaque para os aumentos das vendas de Margarina e Maionese. Porcentagem da participação da divisão de gordurosos no total da receita líquida.

Montante do lucro bruto consolidado e respectiva variação positiva em relação a 2002.

Montante e crescimento do lucro operacional antes das despesas financeiras.

Montante e respectivo aumento na geração de caixa de acordo com o conceito EBITDA.

Justificativa para tal crescimento.

Montante e respectiva diminuição da despesa financeira líquida . Justificativa para diminuição referida.

Número de funcionários comparado ao número de 2002. Montante e crescimento da produtividade média por funcionário (Receita Bruta de Vendas/ N.º Funcionários).

Agradecimentos aos funcionários, clientes e fornecedores.

A.16. Josapar- Joaquim Oliveira S.A. Participações

- Desempenho Operacional em 2003

- ✓ Considerações Gerais

- Áreas de atividades, marcas do segmento de arroz e feijão, ingresso no mercado de produtos semi-prontos, produção e distribuição do leite em pó com proteína isolada de soja em parceria com empresa estrangeira, desenvolvimento de programa de fomento agrícola na área de insumos agrícolas (fornecimento de fertilizantes, sementes e defensivos).

✓ Faturamento

Montante da receita bruta de vendas e respectiva percentagem de crescimento.

Quadro do desempenho financeiro dos principais produtos (receita bruta de vendas em milhões de reais) : arroz branco, arroz parboilizado, feijão, suprasoy, farinha e insumos (fertilizantes, sementes e defensivos) nos anos de 2000 a 2003.

✓ Margem Bruta

Montante do lucro bruto do período, com crescimento da margem obtida no período anterior (comparação entre as margens). Explicação para a preservação da margem operacional.

Quadro da evolução da receita bruta, receita líquida e margem bruta, com base no desempenho dos mesmos produtos, para os anos de 2000 a 2003.

Não apresenta as percentagens de variações, o que facilitaria a análise.

✓ Despesas Operacionais

Montante das despesas operacionais (vendas e administrativas).

Representatividade das vendas líquidas e comparação com a representatividade no exercício anterior (com base no desempenho dos mesmos produtos), demonstrando uma melhora.

✓ Geração de Caixa (EBITDA)

Montante da geração líquida de caixa e respectivo aumento em relação a 2002.

Gráfico de Evolução do EBITDA com montantes em reais no período de 2000 a 2003.

Gráfico da Evolução do EBITDA em % sobre as vendas líquidas para o período de 2000 a 2003.

- ✓ Resultado Financeiro Líquido e Financiamentos

Justificativas para a considerável redução das despesas financeiras da companhia.

Montante do resultado financeiro líquido comparado ao montante do ano anterior.

- ✓ Lucro Líquido

Montante do lucro líquido do período e respectivo aumento em relação a 2002.

Ações implementadas que justificam a performance de 2003.

- Recursos Humanos

Patrocínio de programas de treinamento, qualificação e assistência aos seus colaboradores através de cursos de especialização, treinamentos e convênios. Benefícios como: alfabetização, assistência médica, planos de saúde, refeitório, cestas básicas, convênios farmácia, ótica e livraria, convênio escola e creche. Iniciou programa de participação nos resultados- PNR.

Não citou montante investido, n.º de funcionários beneficiados, etc.

- Investimentos

Destinação: ampliação da capacidade produtiva, atualização tecnológica e projetos de redução de custos. **Genérico, não citou montantes investidos.** Novas indústrias na unidade de Recife.

- Apoio a Políticas Públicas

Colaboração no Programa Fome Zero e realização da Campanha Cidadão Tio João (toneladas de arroz distribuídas e número de famílias beneficiadas).

- Perspectivas 2004

Crença na retomada do crescimento do país e ampliação do consumo interno de alimentos básicos. **Pouco fundamentado.**

- Relacionamento com Auditores Independentes

Prestação de serviços apenas na auditoria das demonstrações financeiras e dos controles internos.

- Agradecimentos

Aos acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, comunidade e, em especial, aos funcionários.

A.17. Conservas Oderich S.A.

- Desempenho Econômico- Financeiro

Aumento da receita bruta em relação a 2002, montante do faturamento. Representatividade das vendas no mercado nacional em relação ao total das vendas e respectivo crescimento nominal. Aumento das receitas das exportações e representatividade frente ao faturamento bruto justificado pela abertura e conquistas de novos mercados.

Quadro das Vendas: montantes divididos em mercado interno, mercado externo e comercial exportadora para os anos de 2002, 2003 e respectivas variações ocorridas.

Quadro de Produção: volume em toneladas e em mil unidades para os anos de 2002 e 2003 com as respectivas variações ocorridas.

Destaque para os aumentos percentuais na produção tanto em toneladas quanto em unidades produzidas. Aumento do estoque em valor monetário com justificativa.

- ✓ Receita Operacional Líquida

Aumento da receita operacional líquida maior que o aumento verificado para a receita bruta.

✓ Custo de Mercadorias Vendidas

Total dos custos em 2003 e representatividade frente a receita operacional. Houve um aumento do total dos custos, entretanto sua representatividade frente a receita líquida era maior em 2002.

✓ Margem Bruta

Devido a redução dos custos houve aumento da porcentagem da margem bruta em relação a receita operacional.

✓ Despesas Operacionais

Representatividade das despesas de vendas em relação às receitas líquidas, registrando aumento em relação a 2002. Justificativa para a elevação das despesas de vendas.

✓ Resultados Financeiros

Significativa redução no montante de despesa financeira líquida, correspondendo também a uma melhora nas receitas financeiras.

Não explica a relação, nem cita números de receitas financeiras.

✓ Outros Resultados Não Operacionais

Montante decorrente, principalmente, de incentivos fiscais de ICMS.

✓ Participação dos Empregados

Montante distribuído aos colaboradores (Programa de Metas e Resultados)

✓ Lucro Líquido

Montante e porcentagem da diminuição com justificativa.

✓ Distribuição de Resultados

Será proposto a Assembléia Geral a destinação do Lucro Líquido da seguinte forma:

- A maior parcela como dividendos obrigatórios na forma de Juros sobre Capital Próprio (JSCP);
- Uma parcela menor para ações preferenciais, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia.

Também se proporá o aumento do Capital Social mediante capitalização do montante citado de lucros acumulados e a integralização com os valores creditados aos acionistas a título de JSCP.

- Perspectivas

Exposição das ações que estão contribuindo para a ampliação dos negócios da empresa.

Tal estratégia deverá projetar crescimento muito rápido e sustentável. **Genérico.**

Explicação sobre a busca obsessiva pela redução de custos. Busca-se o fortalecimento das relações comerciais.

Houve mudança de todas as posições de financiamentos com moeda estrangeira para contratos nacionais de longo prazo e com reduções de taxas.

- Relacionamento com Auditores Independentes

Martinelli Auditores não prestou outros serviços que não estivessem relacionados à auditoria independente.

- Agradecimentos

Aos acionistas, parceiros, clientes, consumidores, fornecedores, colaboradores, comunidade e sociedade.

A.18. Rasip Agro Pastoral S.A.

- Cenário 2003

Havia fatores que tornavam o cenário positivo, entretanto devido aos aspectos financeiros citados as vendas de produtos alimentícios, principalmente frutas, despencaram. Tais aspectos, aliados à fisiologia da fruta também impactaram nos volumes de exportações, que se igualaram a 2002. Grande alavancagem na exportação de maçãs.

- Desempenho Global

Montante das receitas líquidas consolidadas e respectivo decréscimo em relação ao ano anterior. Montante do resultado líquido negativo comparado ao resultado positivo do ano anterior.

Montante da geração bruta de caixa (EBITDA) e sua representatividade em relação à receita líquida, comparado ao montante maior de 2002. **Não citou porcentagem da variação.**

Decréscimo da receita líquida do segmento de maçãs, ocasionado pela diminuição do volume de maçãs vendidas (montante citado e comparado ao montante de 2002). Preço médio bruto de venda da maçã para consumo de mesa maior quando comparado ao preço/tonelada de 2002.

- ✓ Exportações

Representatividade das exportações de maçãs na receita líquida da controladora e na receita líquida consolidada.

- ✓ Volumes e Preços das Exportações

Volume exportado foi pouco menor em relação a 2002, entretanto os preços tiveram um grande aumento. Preço/ Tonelada e variável que impactaram no

aumento. A controlada Randon Agropecuária Ltda. obteve incremento em sua receita líquida e aumento no volume de queijo comercializado.

- Investimentos

Montante dos investimentos em imobilizações e sua divisão entre a controladora e a controlada com especificação de sua utilização.

- Responsabilidade Social

Número de funcionário e respectivo crescimento em relação ao ano anterior. Filosofia de auxiliar na educação formal, cursos de graduação, pós-graduação e idiomas. Vago.

Destaque para o pioneirismo na região com citação dos programas implantados. Controladora e Controlada são tidas pelo MET (Ministério do Trabalho e Emprego) como Empresas Referência Nacional em Segurança e Saúde.

Auditoria de Boas Práticas Agrícolas e Responsabilidade Social solicitada por cliente, não apresentando nenhuma não conformidade.

Adesão ao projeto “Aprender a Vencer” do Ministério do Trabalho, objetivos e número de vagas mantidas no projeto.

- Qualidade, Segurança Alimentar e Tecnologia

Esclarecimentos sobre as certificações obtidas pela empresa.

- ✓ Instrução CVM N.º 381

A empresa não pagou a Ernst & Young nenhum valor além dos referentes às auditorias legais.

- Expectativas para 2004

Previsão de crescimento da oferta para o segmento justificada pelo aumento da produção brasileira. Estratégia de incrementar mercado externo com proposta de aumento, em porcentagem, nos volumes de exportação. Porcentagem do aumento que deverá acontecer na produção de queijo da controlada e ações a serem implementadas para que esta meta

seja alcançada. A geração de caixa priorizará a redução do endividamento e citação da principal destinação dos investimentos.

Expectativas melhor estruturadas do que as demais companhias analisadas.

- Agradecimentos

Aos acionistas, clientes, fornecedores, demais instituições e funcionários.